



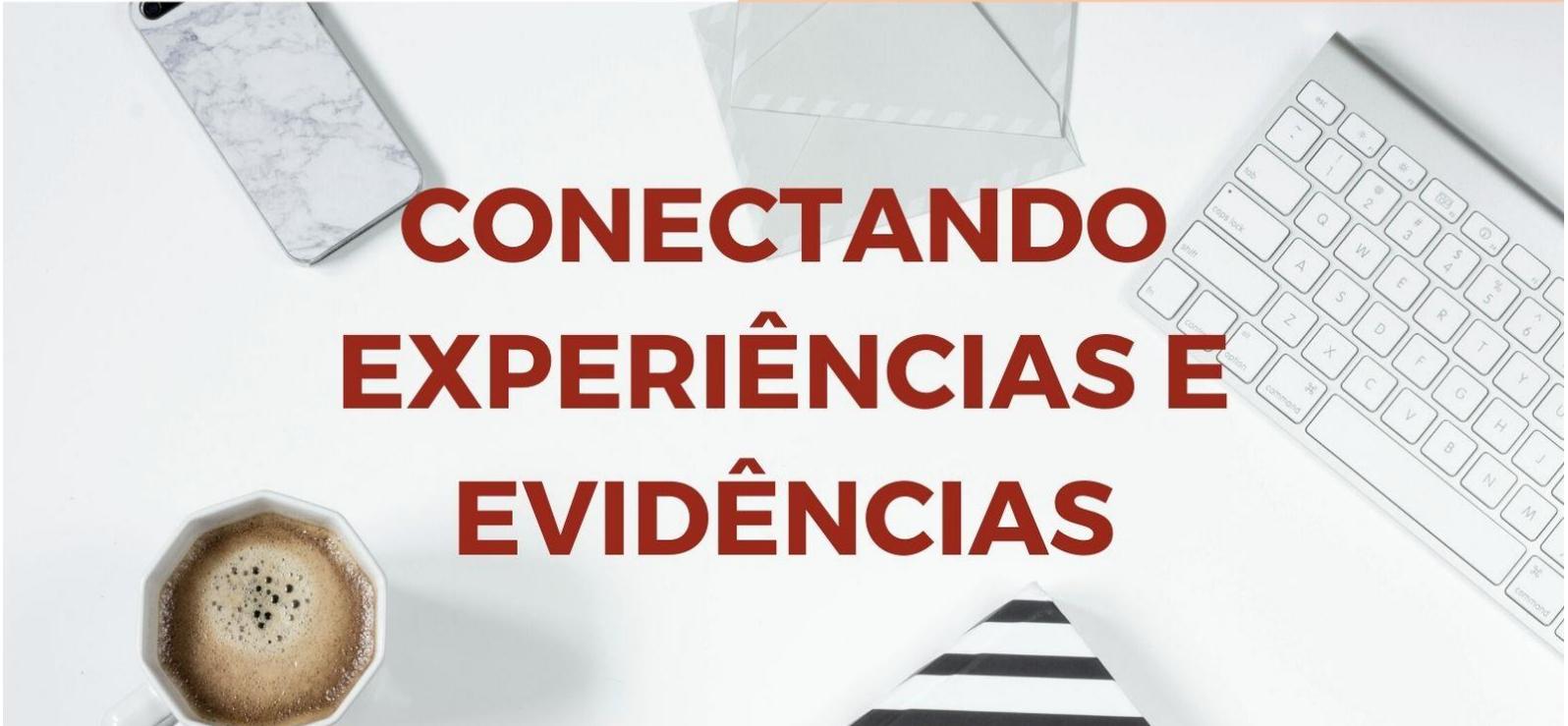
Pós Fisio

Pós-graduação em Fisioterapia - UFPE
Postgraduate program in Physiotherapy

ANAIS

II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE I MEET INTERNACIONAL DA PÓS FISIOTERAPIA

01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2020



**CONECTANDO
EXPERIÊNCIAS E
EVIDÊNCIAS**

ISBN 978-65-00-14195-5



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

ANAIS DO II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE
I MEET INTERNACIONAL DA PÓS FISIOTERAPIA: CONECTANDO
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

Reitor da UFPE

Alfredo Macedo Gomes

Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Vânia Pinheiro Ramos

Coordenador (a) do PPG Fisioterapia UFPE

Daniella Cunha Brandão

Vice-coordenador (a) do PPG Fisioterapia UFPE

Diego de Sousa Dantas

Comissão Organizadora

Alicia Cintra

Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros

Anna Myrna Jaguaribe de Lima

Anna Xênya Patrício de Araújo

Armele de Fátima Dornellas de Andrade

Camilla Isis Rodrigues dos Santos

Dandara Pestana de Souza Oliveira

Daniella Araújo de Oliveira

Daniella Cunha Brandão

Diego de Sousa Dantas

Iris Fernanda Ivone de Medeiros Amorim

Jader Barbosa Fonseca

Jakson Henrique Silva

Maria das Graças Rodrigues de Araújo

Maria Luci Quirino De Melo Trindade

Natalia Tarcila Santos Amorim

Patrícia Érika de Melo Marinho

Pedro Henrique de Moura

Raiana Lucíola Castro da Silva

Rebeca Gomes Dias da Costa

Samuel Mateus Félix de Castro

Vanessa Maria da Silva Alves Gomes

Viviane Wanderley Mastroianni

ISBN 978-65-00-14195-5

Recife – PE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simpósio da Pós Fisioterapia da UFPE (12. : 2020 :
Recife, PE)
Anais do II Simpósio da Pós Fisioterapia da UFPE
[livro eletrônico] : I Meet Internacional da pós
Fisioterapia : Conectando experiências e Evidências /
Programa de Pós-graduação em Fisioterapia. --
Recife : Universidade Federal de Pernambuco, 2020.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-00-14195-5

1. Congressos 2. Coronavírus (COVID-19) - Pandemia
3. Distúrbios do sono 4. Fisioterapia 5. Gerontologia
6. Saúde coletiva 7. Saúde da mulher I. Programa de
Pós-graduação em Fisioterapia. II. Título.

20-52462

CDD-615.82

Índices para catálogo sistemático:

1. Fisioterapia : Reabilitação médica : Ciências
médicas 615.82

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

APRESENTAÇÃO

Está sendo lançado o caderno dos Anais do II Simpósio do Programa de Pós Graduação de Fisioterapia UFPE/ I Meet Internacional da Pós Graduação de Fisioterapia UFPE realizado em dezembro de 2020, em Recife. Serão publicados XX textos apresentados no evento, na forma de resumos, com ensaios clínicos, estudos de revisão, relatos de experiência e série de casos envolvidos na área da Fisioterapia, assim como trabalhos relacionados ao ensino, extensão e práticas. Neste ano, teve a inovação em ser um evento online e gratuito, com mesas redondas voltadas à atualidade e com discussão sobre novas perspectivas para a Fisioterapia.

Os trabalhos estão organizados em 4 eixos:

1. Saúde da Mulher, Dermatofuncional e Saúde Coletiva
2. Fisioterapia Intensiva, Cardiovascular e Respiratória
3. Traumato-ortopedia, Reumatologia e Terapia Manual
4. Neurofuncional, Distúrbios do Sono e Gerontologia
5. Atuação da Fisioterapia durante a pandemia da covid-19

Agradecemos a todos pelo esforço na participação e organização do evento, e desejamos uma boa leitura.

Comissão Organizadora.

SUMÁRIO

1-SAÚDE DA MULHER, DERMATOFUNCIONAL E SAÚDE COLETIVA	11
A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE: DESAFIOS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA Jhonatan Ruan dos Santos Ferreira; Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira; Thayana Fernanda da Silva Oliveira; Maria Cristina Damascena dos Passos Souza. ...	12
A FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DA FIBROSE PÓS-OPERATÓRIA Thayná Keroly da Silva Farias ¹ ; Daiana Regina Correa ¹ ; Gleison Rodrigues da Silva ¹ ; Camilly de Souza Silva ¹ ; Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira ¹ , Thayana Fernanda da Silva Oliveira ¹ ; Maria Cristina Damascena dos Passos Souza ¹	13
ASSOCIAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO E A INFILTRAÇÃO DE GORDURA NOS MULTÍFIDOS LOMBARES EM ADULTOS JOVENS Tamires Mayalle Bezerra ¹ , Márcia Heloyse Alves Motta ¹ , Tony Meireles Santos ¹ , Ruanna Ketyllin Gonçalves de Freitas ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	14
ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE PADRÕES PÉLVICOS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM MULHERES Keytte Camilla Souza de Amorim ¹ ; Josepha Karinne de Oliveira Ferro ¹ ; Alessandra Carolina de Santana Chagas ¹ ; Alexa Alves de Moraes ¹ ; Ana Izabela Sobral de Oliveira-Souza ¹ ; Manuella Moraes Monteiro Barbosa Barros ¹ ; Alberto Galvão de Moura Filho ¹ ; Andrea Lemos ¹ ; Daniella Araújo de Oliveira ¹	15
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA NA PERSPECTIVA DE PACIENTES Mikaela Aparecida de Oliveira Xavier; Alianny Raphaely Rodrigues Pereira; Maria de Fátima Duarte Marinho; Diego de Sousa Dantas.....	16
DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FISIOTERAPIA E NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Thayná Keroly da Silva Farias ¹ , Thayana Fernanda da Silva Oliveira ¹ , Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira ¹ ; Maria Cristina Damascena dos Passos Souza ¹	17
EFEITO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO Camila Raiza Pereira De Lima ¹ , Camilla Medeiros Araujo ¹ , Diego de Sousa Dantas ¹	18
EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA E DO MICROAGULHAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM ESTRIAS ALBAS Julianna Ribeiro do Vale Silva ¹ , Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹ , Marcelo Renato Guerino ¹	19
EFICÁCIA DO PUXO ESPONTÂNEO COM LÁBIOS FRANZIDOS COMPARADO AO PUXO DIRECIONADO NO TRABALHO DE PARTO Milene de oliveira almeida ¹ , Caroline Wanderley ¹ , Alexandre Delgado ¹ , Andrea Lemos ¹	20
ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA Douglas Henrique Fraga ¹ ; Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira ¹ ; Thayana Fernanda da Silva Oliveira ¹ ; Maria Cristina Damascena dos Passos Souza ¹	21
FISIOTERAPIA NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS ATRAVÉS DA BIOFOTOGRAFOMETRIA COMPUTADORIZADA Ana Claudia Maciel Silva Cavalcanti ¹ ; Danielly Lima de Andrade ¹ , Jéssica Natacia de Santana ¹ , Talita Vieira de França ² ; Débora Ferreira Correia ¹ ; Matheus Vinícius Ferraz da Mota Silveira ¹ , Renata Cristina Uchôa França ¹ , Bárbara Cristina de Souza e Santos ¹ , Maria do Amparo Andrade ¹ , Juliana Netto Maia ¹	22
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DE GESTANTES COM QUEIXA DE DOR LOMBAR: ESTUDO TRANSVERSAL Camilla Medeiros Araujo ¹ , Debora Renata Salles ¹ , Diego de Sousa Dantas ¹ , Caroline Wanderley Souto Ferreira ¹ , Juliana Netto Maia ¹	23

ANAIS II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE

I MEET INTERNACIONAL DA PÓS-FISIOTERAPIA UFPE



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA Gabriela Melinda Campos da Silva ¹ , Priscila Bezerra Porto Carreiro ² , Anna Myrna Jaguaribe de Lima ¹	24
VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA FUNCIONALIDADE E PERDA URINÁRIA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA Liana Carvalho Silva ¹ ; Mikaela Aparecida de Oliveira Xavier ¹ ; Diego de Sousa Dantas ¹	25
2- Fisioterapia Intensiva, cardiovascular e respiratória.....	26
INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA ¹ ; THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA ¹ ; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA.....	99
ALTERAÇÕES NA FORÇA MUSCULAR E A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA COM: UM ESTUDO TRANSVERSAL Jéssica Natacia de Santana Santos ¹ , Ana Claudia Maciel Silva Cavalcanti ¹ , Danielly lima de Andrade ¹ , Julianny Barbosa da Silva ¹ , Matheus Vinícius Ferraz da Mota Silveira ¹ , Débora ferreira Correia ¹ , Luiza Vieira Santos e Santos ¹ , Bárbara Cristiana De Sousa Pedrosa ¹ , Juliana Neto Maia ¹ , Maria do Amparo Andrade ¹	27
ANÁLISE DA MARCHA EM INDIVÍDUOS COM LINFEDEMA UNILATERAL EM MEMBRO INFERIOR Barbara Cristina de Sousa Pedrosa ¹ , Luiza Vieira Santos e Santos ¹ , Danielly Lima de Andrade ¹ , Débora Ferreira Correia ¹ Julianny Barbosa da Silva ¹ , Matheus Vinícius Ferraz da Mota Silveira ¹ , Renata Cristina Uchôa França ¹ , Rayane Laryssa da Silva Arruda ¹ , Juliana Netto Maia ¹ , Maria do Amparo Andrade ¹	28
AVALIAÇÃO CARDIOPULMONAR E DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE INDIVÍDUOS CORREDORES DE RUA: ESTUDO TRANSVERSAL Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior ¹ , Catarina Rattes ¹ , Maria das Graças Paiva ¹ , Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹ , Marcelo Renato Guerino ¹	29
CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADOR DA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA ESPESSURA MUSCULAR ABDOMINAL EM PACIENTES CRÍTICOS Pedro Henrique de Moura, Helga Cecília Muniz de Souza, Alice Miranda dos Santos, Monique Cleia de Pontes Bandeira, Raiana Lucíola Castro da Silva, Dandara Pestana de Souza, Jakson Henrique Silva, Romulo de Aquino Coelho Lins, Shirley Lima Campos.....	30
CONSEQUÊNCIAS DA HIPERÓXIA EM PACIENTE CRÍTICOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA Iandrinnis Samara de Oliveira Silva ¹ ; Anny Karolainy Silva de Lima ² ; Erivaldo Gomes da Silva ² ; Thaislana Bernardo da Silva ¹ , Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior ^{1, 3}	31
DÉFICIT DE FORÇA PERIFÉRICA DETECTADA PELO MRC-SCORE E DINAMOMETRIA EM SOBREVIVENTES CRÍTICOS Alice Miranda dos Santos ^{1*} ; Dandara Pestana de Souza ¹ ; Monique Cléia de Pontes Bandeira ¹ ; Romulo de Aquino Coelho Lins ¹ ; Shirley Lima Campos ¹	32
EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE SENSIBILIDADE E CIRCULAÇÃO PERIFÉRICA DE IDOSOS DIABÉTICOS Kennedy Freitas Pereira Alves ¹ ; Rúbia Rayanne Souto Braz ¹ ; Iris Fernanda Ivone de Medeiros Amorim ¹ ; Edy Kattarine Dias dos Santos ¹ ; Karla Cybele Vieira de Oliveira ¹ ; Thaís Vitorino Marques ¹ ; François Talles Medeiros Rodrigues ¹ ; Larissa Coutinho de Lucena ² ; Ana Paula de Lima Ferreira ¹ ; Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹	33
EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM ADULTOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA Gabriela Lourenço da Silva Freire ¹ ; Thayana Fernanda da Silva Oliveira ¹ ; Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira ¹ ; Maria Cristina Damascena dos Passos Souza ¹	34
EFEITOS DO POSICIONAMENTO E TERAPIA DE CONTENÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL Maria Regielle Soares da Silva ¹ ; Anna Luísa Araújo Brito ¹ ; Jakson Henrique Silva ²	35

ANAIS II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE

I MEET INTERNACIONAL DA PÓS-FISIOTERAPIA UFPE



EFETIVIDADE DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PORTADORES DA LESÃO DA MEDULA ESPINHAL: REVISÃO DE LITERATURA Anny Karolainy Silva de Lima ¹ ; Erivaldo Gomes da Silva ¹ ; Iandrinnís Samara de Oliveira Silva ² ; Thaislana Bernardo da Silva ² ; Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior ^{2, 3}	36
ELETROTHERMOTERAPIA ASSOCIADA A PROTOCOLO DE DRENAGEM LINFÁTICA NO TRATAMENTO DA ÚLCERA VENOSA: ESTUDO DE CASO. Matheus Vinícius Ferraz da Mota Silveira ^{1*} ; Renata Cristina Uchoa França ¹ ; Julianny Barbosa da Silva ¹ ; Fernanda Evelyn Silva ¹ ; Danielly Lima de Andrade ¹ ; Jessica Natacia de Santana Santos ¹ ; Ana Claudia Maciel Silva Cavalcanti ¹ ; Barbara Cristina de Souza Pedrosa ¹ ; Juliana Netto Maia ¹ ; Maria do Amparo Andrade ¹	37
INTERVENÇÃO PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA Andréa Gomes de Medeiros ¹ ; Anny Karolainy Silva de Lima ¹ ; Erivaldo Gomes da Silva ¹ ; Iandrinnís Samara de Oliveira Silva ² ; Thaislana Bernardo da Silva ² ; Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior ^{2, 3}	38
ISOLAMENTO SOCIAL EM CARDIOPATAS: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL SUBMÁXIMA Daiara Thatiana Xavier Nunes ¹ ; Samara de Menezes Lopes ¹ ; Samara Talita da Silva Costa ¹ ; Larissa Gabrielle Cunha Tavares ¹ ; Rafaelly Patrícia da Silva ¹ ; Karolinny Katyleen Bezerra de Araujo ¹ ; Marina Maria Torres Araújo Cavalcanti ¹ ; Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros ¹ ; Bruna Thays Santana de Araújo ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹	39
MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO DO DOENTE CRÍTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: QUAIS OS DESFECHOS? Adriemilly Ferreira Silva ¹ ; Anna Luísa Araújo Brito ¹ ; Maria Regielle Soares da Silva ¹ ; Jakson Henrique Silva ² ; Marcela de Araújo Cavalcanti Maciel ³	40
POSICIONAMENTO DO DRENO PLEURAL E FUNÇÃO PULMONAR NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Débora Sidrônio Caetano ^{*1} ; Pedro Henrique de Moura ¹ ; Bruna T. S. Araújo ¹ ; Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros ¹ ; Tiago Eugênio Duarte Ribeiro ¹ ; Cláudia Regina da Silva Araújo ¹ ; Viviane Wanderley Mastroianni ¹ ; Samara Talita da Silva Costa ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹	41
QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM LINFEDEMA SUBMETIDOS À TERAPIA AQUÁTICA E TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA Danielly Lima de Andrade ¹ ; Débora Ferreira Correia ¹ ; Ana Claudia Maciel Silva ¹ ; Barbara Cristina de Souza Pedrosa ¹ ; Luíza Vieira Santos ¹ ; Matheus Vinícius Ferraz Mota Silveira ¹ ; Julianny Barbosa da Silva ¹ ; Jessica Natalia de Santana Santos ¹ ; Maria do Amparo Andrade ¹ ; Juliana Netto Maia ¹	42
SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS NO AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA Maria Cristina Damascena dos Passos Souza; Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira; Thayana Fernanda da Silva Oliveira ..	43
USO DA PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS Anny Karolainy Silva de Lima ¹ ; Andréa Gomes de Medeiros ¹ ; Erivaldo Gomes da Silva ¹ ; Iandrinnís Samara de Oliveira Silva ² ; Thaislana Bernardo da Silva ² ; Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior ^{2, 3}	44
UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Iandrinnís Samara de Oliveira Silva ¹ ; Andréa Gomes de Medeiros ² ; Anny Karolainy Silva de Lima ² ; Erivaldo Gomes da Silva ² ; Thaislana Bernardo da Silva ¹ ; Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior ^{1, 3}	45
3- TRAUMATO-ORTOPEDIA, REUMATOLOGIA E TERAPIA MANUAL	46
A VENTOSATERAPIA NA MELHORA DA DOR E INCAPACIDADE EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA Nívea Rosa de Moraes ¹ , Marianna de Melo Salemi ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Eduardo José Nepomuceno Montenegro ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	47

ANAIS II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE

I MEET INTERNACIONAL DA PÓS-FISIOTERAPIA UFPE



ANÁLISE DO NÍVEL E PERFIL DOLOROSO ASSOCIADO AO USO DE SMARTPHONE POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES Augusto Cesar Bezerra Lopes ¹ , Juliana Malveira Pereira ¹ , Vanessa Maria da Silva Alves Gomes ^{1,2} , Edna Silva de Melo ¹ , Juliana Alves do Monte ² , Marina de Lima Neves Barros ² , Érica Patrícia Borba Lira Uchôa ²	48
AURICULOACUPUNTURA APLICADA COM AGULHAS E COM SEMENTES PARA FUNCIONALIDADE E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS COM LOMBALGIA Amanda Regina Silveira de Melo Silva ¹ , Aline Ketlen Amorim Silva de Carvalho ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	49
AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: UM ASPECTO POUCO EXPLORADO Victoria Pimentel Jatobá ^{1*} , Epamela Sulamita Vitor de Carvalho ² , Andrea Tavares Dantas ³	50
AVALIAÇÃO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS E INCAPACIDADE EM INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS CRÔNICOS NA COLUNA CERVICAL E LOMBAR Tamires Mayalle Bezerra ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	51
É EFICAZ TREINO MULTICOMPONENTES ASSOCIADO A VIBRAÇÃO CORPO INTEIRO EM IDOSAS OSTEOPORÓTICAS? ACHADOS NA LITERATURA Edy Kattarine Dias dos Santos ^{1*} ; Kennedy Freitas Pereira Alves ¹ ; Rúbia Rayanne Souto Braz ¹ ; Karla Cybele Vieira de Oliveira ¹ ; Luís Augusto Mendes Fontes ¹ ; Diana de Andrade Silva ¹ ; João Victor Torres Duarte ¹ ; Ana Paula de Lima Ferreira ¹ ; Débora Wanderley Villela ¹ ; Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹	52
EFEITO DA CROCHETAGEM NA DOR E MOBILIDADE CERVICAL EM ADULTOS COM CERVICALGIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO Vanessa Maria da Silva Alves Gomes ¹ , Nívea Rosa de Moraes ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Marianna de Melo Salemi ¹ , Laylla Marjorye Rebouças Bezerra ¹ , Daniella Araújo de Oliveira ¹ e Gisela Rocha de Siqueira ¹	53
EFEITO DA MOBILIZAÇÃO MIOFASCIAL SOBRE A DOR, QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL NA FIBROMIALGIA Thaís Amara da Silva ¹ , Nina Bretas Bittar Schulze ¹ , Aline Ranzolin ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	54
EFEITO DA OSTEOPATIA VISCERAL NA MOBILIDADE DO ESTÔMAGO E DOS SINTOMAS GÁSTRICOS NA GASTRITE CRÔNICA Nívea Rosa de Moraes ¹ , Rita de Cássia Farias Gomes ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Thania Maion de Souza Melo ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	55
EFEITOS DA AURICULOACUPUNTURA NA DOR LOMBAR, FUNCIONALIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS: COMPARAÇÃO ENTRE USO DE AGULHAS E SEMENTES Thaynara do Nascimento Paes Barreto ¹ , Lucas Madureiro Matias ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	56
EFEITOS DO USO DE PALMILHAS PERSONALIZADAS NA SÍNDROME DA PELVE CRUZADA E NO ALINHAMENTO CORPORAL Rayssa Holanda dos Santos ¹ , Eduardo Augusto dos Santos Pimentel ¹ , Geisa Guimarães de Alencar ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	57
EFEITOS DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS SOBRE A DOR EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR CRÔNICA EM MOMENTOS DISTINTOS ANDRESSA CLÁUDIA DA SILVA, CINTHIA MARIA GOMES DA ROCHA, JOAQUIM VIEIRA DE BRITO NETO, MARIA DAS GRAÇAS PAIVA, EDUARDO JOSÉ NEPOMUCENO MONTENEGRO	58
EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA DOR CERVICAL EM USUÁRIOS DE SMARTPHONES: UM ESTUDO DELPHI Laylla Marjorye Rebouças Bezerra ¹ , Thania Maion de Souza Melo ¹ , Ray Cosme da Pas ¹ , Vanessa Maria da Silva Alves Gomes ¹ , Marianna de Melo Salemi ¹ , Iditácyla Reis Silva ¹ , Angélica da Silva Tenório ¹ , Gisela Rocha de Siqueira ¹	59
FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PÉ TORTO CONGÊNITO IDIOPÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA Thayza Thayane Marinho de Oliveira ¹ , Jéssika Maria de Lima da Silva ¹ , Juliana Alves do Monte ² , Érica Patrícia Borba Lira Uchôa ² , Vanessa Maria da Silva Alves Gomes ¹	60

ANAIS II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE

I MEET INTERNACIONAL DA PÓS-FISIOTERAPIA UFPE



IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE SISTÊMICA NO INDIVÍDUO: UMA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL E AUTOESTIMA Susana Nunes de Andrade ^{1*} , Epamela Sulamita Vitor de Carvalho ¹ , Andrea Tavares Dantas ¹	61
TREINO DE MULTICOMPONENTES ASSOCIADOS A VIBRAÇÃO CORPO INTEIRO EM IDOSAS OSTEOPORÓTICAS: RESULTADOS PARCIAIS Rúbia Rayanne Souto Braz ^{1*} ;Luís Augusto Mendes Fonte ¹ ; Edy Kattarine Dias dos Santos ¹ ; Jäder Barbosa ¹ ;Karla Cybele Vieira de Oliveira ¹ ; Diana de Andrade Silva ¹ ; João Victor Torres Duarte ¹ ; Janaína Monteiro ¹ ; Débora Wanderley Villela ¹ ; Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹	62
UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Gleison Rodrigues da Silva ¹ ; Taciana Aline Maciel Bezerra Oliveira ¹ ; Thayana Fernanda da Silva Oliveira ¹ ; Maria Cristina Damascena dos Passos Souza ¹	63
4- NEUROFUNCIONAL, DISTÚRBIOS DO SONO E GERONTOLOGIA	64
A VIBRAÇÃO DO CORPO INTEIRO FAVORECE O GANHO DE FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS? REVISÃO SISTEMÁTICA Karla Cybele Vieira de Oliveira ¹ ; Rúbia Rayanne Souto Braz ¹ ; Edy Kattarine Dias dos Santos ¹ ; Luís Augusto Mendes Fontes ¹ ; Kennedy Freitas Pereira Alves ¹ ; Iris Fernanda Ivone de Medeiros Amorim ¹ ; François Talles Medeiros Rodrigues ¹ ; Larissa Coutinho de Lucena ² ; Marcelo Renato Guerino ¹ ; Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹	65
ARTICULAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL EM NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA Matheus Gustavo Silva Magalhães ¹ ; Maria Gorethe Alves Lucena ²	66
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA BEXIGA NEUROGÊNICA POR MIELOMENINGOCELE: UM RELATO DE CASO Dayane da Silva Souza ¹ , Ingrid Larissa Araújo Pereira Moura ¹ , Karla Mariana Oliveira de Araújo ¹ , Josepha Karinne de Oliveira Ferro ¹	67
CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL Elaine Cristina Santa Cruz de Moura ¹ ; Tatyane Gomes de Oliveira ¹ ; Natalia Tarcila Santos Amorim ¹ ; Patrícia Érika de Melo ¹	68
EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE A FORÇA MUSCULAR EM IDOSAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO Anna Xênya Patrício de Araújo ¹ ; Natália Tarcila Santos Amorim ¹ ; Elaine Cristina Santa Cruz de Moura ¹ ; Willemax Santos Gomes ¹ ; Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹ ; Patrícia Érika de Melo Marinho ^{1*}	69
EFEITO DO RPG® E TERAPIA MANUAL NOS ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO Carolina Natália Lima Vieira ¹ , Ana Paula de Lima Ferreira ¹ , Ana Izabela Sobral de Oliveira Souza ¹ , Maryllian de Albuquerque Vieira ¹ , Carla Raquel de Melo Daher ¹ , Maria das Graças de Araújo ¹	70
EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE CRÔNICO Andressa Cláudia Romeiro da Silva ¹ , Adriana Baltar do Rêgo Maciel ¹ , Marina de Freitas Berenguer ¹ , Kátia Monte-Silva ¹	71
EFEITOS DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS NA MOBILIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES PARKINSONIANOS LUÍS AUGUSTO MENDES FONTES ¹ ; LAVÍNIA SALGADO DA SILVA ¹ ; JADER BARBOSA FONSECA ¹ ; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ ¹ ; EDY KATTARINE DIAS DOS SANTOS ¹ ; KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA ¹ ; BIANCA MACIEL DE ALMEIDA ¹ ; ADRIANA BALTAR DO RÊGO MACIEL ¹ ; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO ¹	72
ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA E CINESIOTERAPIA NA FUNÇÃO MOTORA DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO Alexia de Deus Perruci ^{1*} , Rebeca Gomes Dias da Costa ¹ , Marília Austregésilo Saraiva da Silva ¹ , Rodrigo de Mattos Brito ¹ , Camilla Boudoux ¹ ,Lívia Shirahige Gomes do Nascimento ¹ , Adriana Baltar do Rêgo Maciel ¹ , Alberto Galvão de Moura Filho ¹ , Kátia Monte Silva ¹	73
QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE COVID-19 SULYVAN ÍTALO DAHER CHAVES ¹ ; ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA ^{1,2}	74

ANAIS II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE

I MEET INTERNACIONAL DA PÓS-FISIOTERAPIA UFPE



QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM CORREDORES DE RUA AMADORES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 Pedro Paulo Simões de Siqueira ¹ , Gabriela Melinda Campos da Silva ² , Júlia Maria Rodrigues Magalhães ² , Anna Myrna Jaguaribe de Lima ^{1,2}	75
REPERCUSSÃO DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES NA QUALIDADE DO SONO DOS OPERADORES DE MÁQUINA DE COSTURA Bruna Fernanda Silva ¹ ; Tamires Kelli Neves Souza ¹ ; Marcelo Tavares Viana ¹	76
SEGURANÇA DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR NA HEMODINÂMICA DE PACIENTES CRÍTICOS COMO PREVENÇÃO DA POLINEUROMIOPATIA: REVISÃO LITERÁRIA LISIANE LIMA FELIX ¹ ; CYNTIA FONSECA DO RÊGO BARROS E ALBUQUERQUE ² ; GABRIELA ALVES CARVALHO ³ ; ANA PATRICIA DUARTE DE AQUINO MENDES ³ ; KLYVIA JULIANA ROCHA DE MORAES ⁴ ; JOSÉ CARLOS NOGUEIRA NÓBREGA JÚNIOR ⁴	77
USO DA TERAPIA DO ESPELHO NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA ¹ , THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA ¹ , TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA ¹	78
OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE A EFICÁCIA DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO EM IDOSOS ANNA XÊNYA PATRÍCIO DE ARAÚJO ¹ ; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO ¹ ; DULCIANE NUNES PAIVA ² ; HELEN KERLEN BASTOS FUZARI ¹ ; WILLEMEX DOS SANTOS GOMES ¹ ; MARIO BERNARDO-FILHO ³ ; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO ^{1*}	79
VALORES DE REFERÊNCIA DE MEDIDAS ULTRASSONOGRÁFICAS DOS MÚSCULOS MULTÍFIDOS EM CRIANÇAS THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO ¹ , MARIA LUIZA BARBALHO DA PURIFICAÇÃO ¹ , GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR ¹ , GISELA ROCHA DE SIQUEIRA ¹	80
5- ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	81
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS RECUPERADOS DA COVID-19 JAKSON HENRIQUE SILVA ¹ ; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM ¹ ; VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI ¹ ; TATYANE GOMES DE OLIVEIRA ¹ ; BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO ¹ ; PEDRO HENRIQUE DE MOURA ¹ ; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO ¹ ; ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE ¹ ; DANIELLA CUNHA BRANDÃO ¹ ; SHIRLEY LIMA CAMPOS ¹	82
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E TOLERÂNCIA AO ESFORÇO SUBMÁXIMO DE EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA COVID-19 Bruna Thays Santana de Araújo, Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros, Maria Paula dos Santos Silva, Tiago Eugênio Duarte Ribeiro, Juliana Andrade Ferreira de Souza, Jakson Henrique Silva, Viviane Wanderley Mastroianni, Daniella Cunha Brandão; Arméle Dornelas de Andrade	83
COMORBIDADES DE PACIENTES COM COVID-19 GRAVEMENTE ENFERMOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA Raiana Luciola Castro da Silva ¹ , Dandara Pestana de Souza ¹ , Rômulo de Aquino Coelhos Lins ¹ , Débora Sidrônio Caetano ¹ ; Wagner Souza Leite ¹ ; Alita Paula Lopes de Novaes ¹ ; Lívia Gabriely Melo da Silva Mesquita ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹ ; Arméle Dornelas de Andrade ¹ ; Shirley Lima Campos ¹	84
EFEITO DA POSIÇÃO PRONA NA MOBILIDADE DIAFRAGMÁTICA DE ADULTOS EM RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA COM COVID-19: SÉRIE DE CASOS CAMILLA ISIS RODRIGUES DOS SANTOS ¹ , WINE SUÉLHI DOS SANTOS ¹ , DANIELLA CUNHA BRANDÃO ¹ , HELGA MUNIZ DE SOUZA ² , ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE ¹	85
EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA COMO ESTRATÉGIA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO ADULTO COM COVID-19 Edna Silva de Melo; Thomasius Holanda Viana do Nascimento ¹ ; Augusto Cesar Bezerra Lopes; Cyntia Fonseca do Rêgo Barros e Albuquerque; José Carlos Nogueira Nóbrega Júnior	86
FUNÇÃO ENDOTELIAL EM ADULTOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) Cláudia Regina da Silva Araújo ¹ , Juliana Andrade Ferreira de Souza ¹ ,	

ANAIS II SIMPÓSIO DA PÓS FISIOTERAPIA UFPE

I MEET INTERNACIONAL DA PÓS-FISIOTERAPIA UFPE



Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros, Débora Sidrônio Caetano ¹ , Cyda Maria Albuquerque Reinaux ¹ , Armèle de Fátima Dornelas de Andrade ¹ , Maria da Glória Rodrigues Machado ² , Maria Inês Remígio ¹ , Simone Cristina Soares Brandão ¹ , Daniella Cunha Brandão ¹	87
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DA POPULAÇÃO EM GERAL Ana Carolynne dos Santos Neves ¹ , Anna Myrna Jaguaribe de Lima ^{1,2}	88
INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NA FORÇA MUSCULAR DE PACIENTES DIABÉTICOS SOBREVIVENTES À COVID-19 EM RECIFE Iris Fernanda Ivone de Medeiros Amorim ¹ ; Viviane Wanderley Mastroianni ¹ ; Jakson Henrique Silva ¹ ; Bruna Thays Santana de Araújo ¹ ; Tatyane Gomes de Oliveira ¹ ; Armèle Dornelas de Andrade ¹ ; Shirley Lima Campos ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹ ; Maria das Graças Rodrigues de Araújo ¹	89
O CATETER NASAL DE ALTO FLUXO NA RELAÇÃO PaO₂/FIO₂ NO COVID-19: UMA SÉRIE DE CASOS Anna Luísa Araújo Brito ¹ ; Maria Regielle Soares da Silva ¹ ; Tallyta Hosanne Ferreira Silva ¹ ; Ronaldo Alves de Souto ² Jakson Henrique Silva ³	90
O CATETER NASAL DE ALTO FLUXO NA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE SECUNDÁRIA AO COVID-19 Jakson Henrique Silva ¹ ; Iris Fernanda Ivone de Medeiros Amorim ¹ ; Viviane Wanderley Mastroianni ¹ ; Anna Luísa Araújo Brito ² ; Maria Regielle Soares da Silva ² ; Tallyta Hosanne Ferreira Silva ² ; Ronaldo Alves de Souto ³ Shirley Lima Campos ¹	91
PERFIL CARDIOPULMONAR MÁXIMO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS COVID-19 Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros ¹ ; Bruna Thays Santana de Araújo ¹ ; Tiago Eugênio Duarte Ribeiro ¹ ; Juliana Andrade Ferreira de Souza ¹ ; Talyta Oliveira de Almeida ¹ ; Fernando Gabriel da Rocha Campos ¹ ; Juliana Fernandes de Souza Barbosa ¹ ; Shirley Lima Campos ¹ ; Armèle Dornelas de Andrade ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹	92
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES SOBREVIVENTES À COVID-19 EM RECIFE, PERNAMBUCO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL Viviane Wanderley Mastroianni; Iris Fernanda Ivone De Medeiros Amorim; Jakson Henrique Silva; Bruna Thays Santana De Araújo; Maria Inês Remígio; Juliana Fernandes De Souza Barbosa; Armèle Dornelas De Andrade; Maria Das Graças Rodrigues De Araújo; Shirley Lima Campos ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹	93
POSIÇÃO PRONA E AERAÇÃO PULMONAR EM RESPIRAÇÃO ESPONT NEA EM ADULTOS COM COVID-19 WineSuélhi dos Santos ¹ ; Camilla Isis Rodrigues dos Santos ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹ ; Helga Muniz de Souza ² ; Armèle Dornelas de Andrade ¹	94
PRONAÇÃO ESPONTÂNEA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA Karla Michelle de Lima Alves ^{1,2} ; Raffaella Herman Oliveira Gomes ¹ ; Anna Myrna Jaguaribe de Lima ^{2,3}	95
TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO MÁXIMO ATRAVÉS DA ERGOESPIROMETRIA EM HIPERTENSOS SOBREVIVENTES À COVID-19 EM RECIFE, PERNAMBUCO Viviane Wanderley Mastroianni ¹ ; Bruna Thays Santana de Araújo ¹ ; Iris Fernanda Ivone de Medeiros Amorim ¹ ; Jakson Henrique Silva ¹ ; Jamaica Gina Eloi de Souza Guimarães ¹ ; Cláudio Gonçalves de Albuquerque ¹ ; Maria Inês Remígio ¹ ; Armèle Dornelas de Andrade ¹ ; Shirley Lima Campos ¹ ; Daniella Cunha Brandão ¹	96
VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM IDOSOS COM COVID-19: RELATO DE CASOS Sônia Elvira dos Santos Marinho ¹ , Natália Tarcila Santos Amorim ¹ , Tatyane Gomes de Oliveira ¹ , Elaine Cristina Santa Cruz de Moura ¹ , Thayse Neves Santos Silva ² , Guacyra Magalhães Pires ³ , Saulo José da Costa Feitosa ² , Karolyne Alves Claudino ³ , Dulciane Nunes Paiva ⁴ , Patrícia Érika de Melo Marinho ^{1*}	97
VI FÓRUM DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: FISIOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA Maria Luci Quirino de Melo Trindade ¹ ; Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi ¹ ; Angélica da Silva Tenório ¹ ; Joaquim Sérgio de Lima Neto ¹	98

1-SAÚDE DA MULHER, DERMATOFUNCIONAL E SAÚDE COLETIVA

A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE: DESAFIOS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

JHONATAN RUAN DOS SANTOS FERREIRA¹; TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹; THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹.

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail: jhonatanruan10@hotmail.com

Objetivos: Analisar os desafios decorrentes da feminização do envelhecimento no Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática, utilizando-se as bases de dados eletrônicas PubMed e Lilacs, sendo incluídas as publicações referentes ao período de 2015 a 2020. Os periódicos elegíveis foram aqueles que sinalizaram a temática do estudo, no idioma português. Foram localizados 35 artigos, sendo 15 excluídos e 20 inseridos na pesquisa. **Resultados:** De acordo com Organização das Nações Unidas (ONU), em 2040 a população feminina idosa chegará 30,19 milhões, devido ao processo sinalizado como "Feminização" do Envelhecimento. Levando em consideração o fato de que o processo de envelhecimento afeta não só o gênero masculino, mas o feminino também, hoje a feminização é um dos temas mais discutidos devido ao elevado crescimento feminino. O processo de adaptação ao envelhecimento requer, no mínimo, uma boa qualidade de vida e mental. Devido à baixa e..scolaridade e discriminação salarial, há um percentual menor das mulheres no mercado de trabalho. Ao serem contratadas, muitas vezes exercem funções como babás, cuidadoras de idosos e faxineiras, não estimulando novos horizontes para as mulheres. Outro fator importante são os próprios familiares que compõem o âmbito familiar. Entre muitos fatores decorrentes ao processo de envelhecimento, a depressão pode surgir apenas na terceira idade. Quando diagnosticada e tratada corretamente, traz bons resultados para a paciente. Fatores envolvidos como biológicos, psicológicos e quadros patológicos influenciam na qualidade de vida. **Conclusão:** Considerando o gênero feminino nesse processo de feminização da velhice e suas características relacionadas ao processo de envelhecimento, ressalta-se que elas podem sim vivenciar esse processo de forma tranquila. Quanto aos pontos negativos, nota-se a grande exposição de risco social e a desigualdade financeira, que podem influenciar na sua qualidade de vida.

Descritores: Feminização; Idoso; Dinâmica Populacional; Brasil.

A FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DA FIBROSE PÓS-OPERATÓRIA

THAYNÃ KEROLY DA SILVA FARIAS¹; DAIANA REGINA CORREA¹; GLEISON RODRIGUES DA SILVA¹; CAMILLY DE SOUZA SILVA¹; TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹, THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹.

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail do responsável: thayna_kerolly@hotmail.com

Objetivos: Avaliar o papel do fisioterapeuta dermatofuncional no tratamento da fibrose pós-operatória. **Métodos:** Para a realização desta revisão de literatura foi utilizado o método descritivo não experimental. No total, foram escolhidos 24 artigos publicados em vários periódicos, disponibilizados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como critério a publicação entre os anos de 2000 e 2012. Alguns livros também foram utilizados para complementar o estudo. **Resultados:** Denota-se que, apesar de muito ainda ser feito para divulgação, compreensão e conhecimento da importância da especialidade do fisioterapeuta dermatofuncional no pré e pós-operatório, cada vez mais está sendo aceito seu reconhecimento como terapia auxiliar, de forma ligada a prevenção e tratamento de sequelas como fibroses, preparando o paciente para cirurgia, assim como acelerando o processo de recuperação e cicatrização. Os tratamentos mais recomendados até o momento da pesquisa para fibrose são os seguintes: drenagem linfática manual, ultrassom, vacuoterapia, liberação tecidual funcional (LTF), termoterapia, crioterapia, estimulação elétrica e cinesioterapia. Apesar da maior divulgação da aplicação de drenagem linfática manual junto a ultrassom, o tratamento que se mostrou mais eficaz e rápido foi a LTF, promovendo ordenação dos feixes de colágeno de uma forma mais natural, com maior elasticidade. **Conclusão:** Verifica-se no presente estudo a comprovação de que o fisioterapeuta dermatofuncional pode, além de recomendar, vir a proceder com respostas terapêuticas de maneira eficaz para o problema, por meio de técnicas e equipamentos que estiverem disponíveis, sem necessidade de outra intervenção cirúrgica para eliminação da fibrose.

Descritores: Cirurgia plástica; Fibrose; Fisioterapia; Cuidados Pós-Operatórios.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO E A INFILTRAÇÃO DE GORDURA NOS MULTÍFIDOS LOMBARES EM ADULTOS JOVENS

TAMIRES MAYALLE BEZERRA¹, MÁRCIA HELOYSE ALVES MOTTA ¹, TONY MEIRELES SANTOS¹, RUANNA KETYLIN GONÇALVES DE FREITAS¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: tamiresmayalle11@gmail.com

Objetivo: Avaliar a associação entre a composição corporal e a infiltração de gordura nos músculos multífidos lombares e o histórico de dores lombares. **Métodos:** Aprovado no CEP/UFPE com Parecer 1.479.824. Estudo transversal e quantitativo em que foram incluídos adultos jovens de ambos os sexos e excluídos indivíduos com distúrbios neurológicos, musculoesqueléticos e grávidas. Avaliou-se a infiltração de gordura nos multífidos e a área de secção transversa por meio de ressonância magnética; a composição corporal por meio de Absorciometria com raios-X de Dupla Energia (DXA) e o nível de atividade física através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A amostra foi dividida por sexo e feita sua respectiva caracterização, correlação de *Pearson* e *Spearman* e regressão linear *stepwise*. Foi adotado o valor de $p < 0,05$, nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram avaliados 32 indivíduos (59,37% mulheres; 40,63% homens). Houve correlação entre o percentual de gordura e a área de secção transversa total (AST_{total}) ($r = 0,525$; $p = 0,021$), nas mulheres, e com a massa magra abdominal ($r = -0,648$; $p = 0,017$) e Índice de Massa Corporal (IMC) ($r = -0,644$; $p = 0,018$) nos homens. E associação, nas mulheres, entre o percentual de gordura e a área de secção transversa ($R^2 = 0,275$; $p = 0,021$; IC = 0,364 – 3,925) e, nos homens, com a massa magra abdominal ($R^2 = 0,420$; $p = 0,017$; IC: -9,981- [-1,235]). **Conclusão:** Encontrou-se correlação entre o percentual de gordura nos multífidos e a AST, nas mulheres, e com a massa magra abdominal e IMC para os homens, além da associação entre o percentual de gordura e a área de secção transversa, para as mulheres, e com a massa magra abdominal para os homens. Entretanto, não foi evidenciada nenhuma correlação com dor e disfunções na coluna lombar.

Descritores: Composição corporal; Tecido adiposo; Músculos paraespinais; Ressonância magnética

ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE PADRÕES PÉLVICOS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM MULHERES

KEYTTE CAMILLA SOUZA DE AMORIM¹; JOSEPHA KARINNE DE OLIVEIRA FERRO¹; ALESSANDRA CAROLINA DE SANTANA CHAGAS¹; ALEXA ALVES DE MORAES¹; ANA IZABELA SOBRAL DE OLIVEIRA-SOUZA¹; MANUELLA MORAES MONTEIRO BARBOSA BARROS¹; ALBERTO GALVÃO DE MOURA FILHO¹; ANDREA LEMOS¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco; Recife- PE, Brasil.

E-mail: keyttecamilla@gmail.com

Objetivo: analisar o comportamento eletromiográfico dos músculos do assoalho pélvico (MAP) em mulheres primíparas e nuligestas durante a realização dos padrões pélvicos de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF). **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética sob o nº2.546.842. Participaram 14 mulheres com idades entre 18 e 35 anos, média 26,2 (23,1 – 29,3), divididas em dois grupos: nuligestas (n=10) e primíparas (n=4). Eletrodo autoadesivo, posicionado no esfíncter anal externo, foi utilizado para registrar a atividade mioelétrica dos MAP durante a execução da técnica combinação de isotônicas nos padrões pélvicos de PNF: antero-elevação (AE), póstero-depressão (PD), póstero-elevação (PE) e antero-depressão (AD). A técnica combinação de isotônicas é composta com uma sequência de contrações (concêntrica, isométrica e excêntrica), o qual foram realizadas três repetições consecutivas e realizada a média das contrações para análise em cada padrão. Foi utilizado o valor *Root Mean Square* (RMS), selecionado por meio de uma época com duração de 500 milissegundos ajustado ao seu valor central e realizado estatística descritiva (média±DP) para análise dos dados. **Resultados:** Houve maior ativação (μV) na contração concêntrica em todos os padrões tanto no grupo nuligestas (AE= 23,7 \pm 3,7; PD= 23,1 \pm 7,1; PE= 24 \pm 8,9; AD=24,4 \pm 4,4) quanto primíparas (AE=18,7 \pm 3,7; PD= 22,5 \pm 9,6; PE=26,6 \pm 8,3; AD=21,9 \pm 6), quando analisado o baseline (nuligestas: AE=12,1 \pm 1,2; PD=12,8 \pm 3,8; PE=12,4 \pm 3,2; AD=12,4 \pm 3,6 vs primíparas: AE= 9,6 \pm 1,2; PD= 10,4 \pm 2,8; PE= 10,7 \pm 1,6; AD= 11,9 \pm 3,1). **Conclusão:** Este estudo sugere atividade tônica dos MAP, resistindo ao aumento de pressão abdominal durante a execução da técnica combinação de isotônicas. A atividade eletromiográfica é maior na contração concêntrica em todos os padrões pélvicos de PNF, em ambos os grupos.

Descritores: Diafragma da pelve. Eletromiografia. Exercícios de alongamento muscular.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA NA PERSPECTIVA DE PACIENTES

MIKAELA APARECIDA DE OLIVEIRA XAVIER; ALIANNY RAPHAELY RODRIGUES PEREIRA; MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARINHO; DIEGO DE SOUSA DANTAS.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

E-mail: mikaela.aparecida@ufpe.br

Objetivo: Validar na perspectiva das mulheres uma lista resumida (core set) de categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para incontinência urinária feminina. **Métodos:** Estudo metodológico, de abordagem qualitativa, baseado em entrevistas individuais, com vistas a validação de um Core set da CIF, realizada na clínica escola de Fisioterapia da UFRN. O protocolo de pesquisa foi registrado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número CAAE: 61951816.6.0000.5568. A pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki. Foram incluídas no estudo, mulheres com idade entre 19 e 59 anos, com clínica e diagnóstico de incontinência urinária. A análise dos dados foram a partir dos discursos das pacientes, sendo identificados os conteúdos próprios da CIF e suas categorias. **Resultados:** A amostra final foi composta por 30 mulheres. Foram identificados 80 conteúdos principais da CIF o qual se subdividiram em 15 categorias, sendo estas 8 funções mentais globais, 1 função sensorial da dor, 2 funções de voz e fala, 3 funções do aparelho cardiovascular e dos sistemas hematológico, imunológico e do aparelho respiratório, 1 funções relacionadas com o aparelho digestivo, 8 funções geniturinárias e reprodutivas, 1 funções neuro musculoesquelética e relacionadas com o movimento, 3 tarefas e exigências gerais, 11 mobilidade, 6 autocuidados, 6 vida doméstica, 1 áreas principais da vida, 7 vida comunitária social e cívica, 3 fatores associados, 4 estrutura corporal. **Conclusão:** Contudo, na presente proposta foi possível incluir a incontinência urinária feminina, nas condições de saúde da CIF de forma simplificada a partir da perspectiva de mulheres incontinentes.

Descritores: Incontinência urinária; distúrbios do assoalho pélvico; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FISIOTERAPIA E NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THAYNÃ KEROLY DA SILVA FARIAS¹, THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹, TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail do responsável: thayna_kerolly@hotmail.com

Objetivos: Identificar os desafios e avanços das práticas integrativas na fisioterapia e no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo utilizadas as bases de dados eletrônicas Lilacs e Pubmed, com estudos indexados nos últimos 5 anos e no idioma português. Foram localizados 40 artigos, sendo 30 elegíveis para elaboração do texto, onde abordavam o tema proposto, e 10 foram excluídos por não se adequarem à temática. **Resultados:** No contexto global da saúde, as especialidades estão centradas na biologia e não na problemática que envolve todo o processo de saúde-doença. Hoje, a formação do fisioterapeuta vem sendo ampliada. A inserção das práticas integrativas complementares (PICs), modalidade que visa melhorar as práticas, promove saúde e aproxima ainda mais o paciente do terapeuta, utilizando recursos terapêuticos tradicionais auxiliados com algumas terapias já conhecidas como terapias florais, ozonioterapia, quiropraxia e osteopatia. É preciso que os profissionais se inteirem de todo o contexto que contribuem para a execução correta da PIC. Atualmente, o SUS oferece 29 práticas, porém, voltadas para o campo da fisioterapia, são 16. Para a implementação das PICs, é necessária uma gestão que compreenda os processos burocráticos e jurídicos, que elabore estratégias que contribuam para o avanço e ultrapasse os desafios, que destacam-se em infraestrutura, equipamentos específicos para as especialidades, realização de cursos de capacitação e formação do conhecimento teórico para os profissionais envolvidos e divulgação para população dos benefícios. **Conclusão:** Dessa forma, ressalta-se que é necessário um aprimoramento nas questões de fornecer aos profissionais formação adequada e uma gestão competente que vise melhorar o atendimento à população. O fisioterapeuta contribui com várias ferramentas que possibilitam práticas adequadas no processo saúde doença e na prevenção e promoção da saúde global.

Descritores: Terapias complementares; Fisioterapia; Sistema Único de Saúde.

EFEITO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

CAMILA RAIZA PEREIRA DE LIMA¹, CAMILLA MEDEIROS ARAUJO¹, DIEGO DE SOUSA DANTAS¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

E-mail: diego.sdantas@ufpe.br

Objetivo: Avaliar o efeito de um protocolo de intervenção baseado na Vibração de Corpo Inteiro (VCI) nos músculos do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária de esforço (IUE). **Métodos:** Ensaio clínico randomizado cego, paralelo de dois braços, realizado com mulheres adultas com IUE. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob número 20696019.4.0000.5208 e cadastrado no REBEC sob número RBR-65pmwy. As pacientes foram alocadas em 2 grupos: GI – Grupo intervenção (n=5) e GS – Grupo Sham (n=5). O GI realizou um protocolo de oito intervenções, com utilização de plataforma vibratória triaxial, duas vezes por semana, durante 4 semanas. O grupo Sham foi submetido a um protocolo de mesma periodicidade do GI, com dispositivo sham. Ambos os grupos receberam orientação sobre hábitos de vida saudáveis e estratégias de enfrentamento da IU no dia-a-dia. Foram analisadas a atividade eletromiográfica e a função dos músculos do assoalho pélvico (MAPs) antes (T0), após intervenção (T1) e no follow-up de um mês (T2). **Resultados:** Na avaliação eletromiográfica, não houve diferença significativa entre os grupos em relação ao pico da contração voluntária máxima (CVM) em T1(p=0,055) e T2(p=0,83). A CVM média aumentou em T2 para ambos os grupos, mas não de maneira significativa (p=0,922). Na avaliação funcional dos MAPs, a força de contração e a quantidade de contrações rápidas não houve diferença significativa quando comparado os grupos em T1e T2. **Conclusão:** A VCI isoladamente não é uma modalidade de tratamento eficaz em mulheres com IUE.

Descritores: eletromiografia, treinamento do assoalho pélvico e reabilitação.

EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA E DO MICROAGULHAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM ESTRIAS ALBAS

JULIANNA RIBEIRO DO VALE SILVA¹, MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO ¹, MARCELO RENATO GUERINO ¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

Objetivos: Avaliar os efeitos de um protocolo de tratamento em estrias albas. **Métodos:** Ensaio clínico, randomizado CAAE: 32871620.8.0000.5208, em mulheres brancas maiores de 18 anos com estrias albas na região glútea. Serão realizadas terapias de indução de colágeno em 2 grupos: um grupo com a terapia de microagulhamento por aproximadamente 40 minutos em ambos os glúteos e outro grupo com aplicação do microagulhamento por aproximadamente 40 minutos combinado com a terapia de radiofrequência por 12 minutos em cada glúteo, com dose máxima de 80%, frequência de 1.200KHz e temperatura mantida em 40°, analisadas através de um termômetro infravermelho. Serão realizadas análises através do índice de qualidade de vida em dermatologia para avaliação da qualidade de vida das voluntárias, da escala analógica de dor e análise fotográfica da superfície tecidual antes e após o procedimento, assim como a análise inflamatória através da termografia digital. **Resultados esperados:** Nesta pesquisa estamos propondo a comparação entre a associação de tratamentos inovadores para estrias albas, além de, acelerar o processo de regeneração tecidual, abreviando o tempo de tratamento.

Descritores: estrias; colágeno; microagulhamento, radiofrequência.

EFICÁCIA DO PUXO ESPONTÂNEO COM LÁBIOS FRANZIDOS COMPARADO AO PUXO DIRECIONADO NO TRABALHO DE PARTO

MILENE DE OLIVEIRA ALMEIDA¹, CAROLINE WANDERLEY¹, ALEXANDRE DELGADO¹, ANDREA LEMOS¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Objetivo: avaliar a eficácia do puxo espontâneo com os lábios franzidos em comparação ao puxo direcionado durante o segundo período de trabalho de parto nos desfechos maternos e neonatais. **Métodos:** trata-se de um ensaio clínico quase randomizado, com 62 gestantes na segunda fase do trabalho de parto, com idade gestacional entre 37 e 42 semanas e faixa etária entre 19 e 42 anos. Eles foram alocados aleatoriamente nos grupos controle (GC) (n = 31) e intervenção (GI) (n = 31). O GI realizou puxos espontâneos e respiração com lábios franzidos enquanto o GC foi realizou puxos direcionados associados à Manobra de Valsalva (VM). Os desfechos maternos avaliados foram: episiotomia, laceração, pressão arterial materna na primeira hora pós-parto, níveis de dor, ansiedade, fadiga, satisfação materna e hemorragia 24 horas pós-parto. Os desfechos neonatais analisados foram: internação em terapia intensiva, encefalopatia hipóxico-isquêmica, índice de Apgar de 5 minutos e ocorrência de reanimação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAE: 81405717.7.0000.5208. **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos quanto à ocorrência de episiotomia (RR 1,1; 95% IC 1,0 a 1,2). Porém, houve uma diminuição na duração do puxo materno em 3,2 minutos (MD 3,2; IC 95% 1,4 a 5,1) e uma diferença na ansiedade materna (Md (IQR) GI 46 (35-52), GC 51 (44-56) p: 0,049), ambos a favor do GI. Não houve diferença na laceração perineal, duração do segundo estágio do trabalho de parto, tipo de parto, parto instrumental, dor, fadiga e satisfação materna. Não houve alterações na pressão arterial materna, ocorrências de hemorragia pós-parto e desfechos neonatais. **Conclusões:** A respiração do puxo espontâneo com lábios franzidos foi eficaz na redução da duração do puxo e mostrou diferença na ansiedade materna, mas não diminuiu a ocorrência de episiotomia, nem alterou os demais desfechos maternos e neonatais estudados.

Descritores: Trabalho de parto; Segundo estágio do parto; Respiração.

ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

DOUGLAS HENRIQUE FRAGA¹; TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹; THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹.

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail: douglas.potter1000@gmail.com

Objetivos: Analisar os principais desafios enfrentados pelas políticas públicas direcionadas para a população idosa brasileira. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre os desafios e perspectivas das políticas públicas no Brasil para a população idosa. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: SciELO, MEDLINE-PubMed e LILACS, incluindo-se as publicações entre os anos de 2015 a 2020. Trinta artigos que abordavam o tema da pesquisa foram localizados, sendo 23 no idioma português e 7 em inglês. Na interpretação de dados, 8 artigos foram selecionados, e 22 excluído, pois não atenderam aos critérios: temática e ano de publicação nas bases científicas. **Resultados:** Após análise, foi constatado que o envelhecimento populacional tornou destaque na sociedade, os idosos passaram a ser reconhecidos como uma parcela da população que demanda ações específicas, contudo, apesar das conquistas alcançadas, parte desta população não usufrui de alguns direitos fundamentais da cidadania, como assistência médica adequada, segurança, renda digna e outras condições que promovam uma melhor qualidade de vida. O agravante desta realidade são as políticas públicas que apresentam déficit na criação de políticas de atenção específica à saúde, assim como ações de promoção e prevenção para a população idosa. Observou-se que o agravamento das doenças não é tratado como prioridade na população idosa, inclusive com a realização de importantes políticas públicas voltadas para a prevenção e promoção. **Conclusão:** Com o processo de envelhecimento, podemos observar alguns desafios e conquistas. Estudos apontam que, embora existam políticas públicas relacionadas aos cuidados com a pessoa idosa, na prática, exista pontos a ser melhorados. Constatou-se uma dificuldade dos órgãos públicos em acompanhar o rápido crescimento desta população, entender suas necessidades e de preparar os profissionais para atender a esta população idosa como também a sociedade com essa nova realidade.

Descritores: Política Pública, Idoso, Qualidade de Vida, Envelhecimento.

FISIOTERAPIA NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS ATRAVÉS DA BIOFOTOGRAMETRIA COMPUTADORIZADA

ANA CLAUDIA MACIEL SILVA CAVALCANTI¹; DANIELLY LIMA DE ANDRADE¹, JÉSSICA NATACIA DE SANTANA¹, TALITA VIEIRA DE FRANÇA²; DÉBORA FERREIRA CORREIA¹; MATHEUS VINÍCIUS FERRAZ DA MOTA SILVEIRA¹, RENATA CRISTINA UCHÔA FRANÇA¹, BÁRBARA CRISTINA DE SOUZA E SANTOS¹, MARIA DO AMPARO ANDRADE¹, JULIANA NETTO MAIA¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife-PE, Brasil. E-mail: anaclaudiamaciels@gmail.com
2. Faculdade Maurício de Nassau. Recife-PE, Brasil.

E-mail: anaclaudiamaciels@gmail.com

Objetivos: comparar os efeitos da fisioterapia na evolução da amplitude de movimento do ombro, de pacientes submetidas à mastectomia do tipo Patey e do tipo Madden, sob orientação e sob supervisão fisioterapêutica através da biofotogrametria computadorizada. **Métodos:** trata-se de um estudo piloto do tipo experimental, desenvolvido no período entre fevereiro e abril de 2009 no setor de Fisioterapia do Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP) e no Ambulatório de Mastologia do Hospital Barão de Lucena (HBL). A amostra foi dividida em dois grupos: Grupo 1: composto por mulheres que foram submetidas a um tratamento fisioterapêutico orientado por uma cartilha (n = 3); Grupo 2: formado por mulheres que foram submetidas a um tratamento fisioterapêutico sob supervisão (n = 3). A avaliação da amplitude de movimento (ADM) do ombro foi realizada através da biofotogrametria computadorizada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital do Câncer de Pernambuco sob o nº 40/2008. **Resultados:** foram encontrados aumento na amplitude de movimento de ombro em ambos os grupos. Nos movimentos de abdução, flexão e extensão o ganho da amplitude de movimento foi maior no grupo 1 (39,7%, 11% e 10% respectivamente). No grupo 2 os movimentos de rotação externa e rotação interna houve maior ganho de amplitude de movimento de ombro quando comparado ao grupo 1, sendo este aumento de 14,13% e 15,9% respectivamente. **Conclusão:** sob supervisão de um profissional especializado, as pacientes apresentam melhor resultado na sua evolução quando comparadas a exercícios feitos sem supervisão. No entanto, não se descarta a importância do exercício orientado para manter o resultado alcançado na intervenção fisioterapêutica, visando a independência do paciente e a promoção do auto-cuidado.

Descritores: Fisioterapia; mastectomia; neoplasias da mama.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DE GESTANTES COM QUEIXA DE DOR LOMBAR: ESTUDO TRANSVERSAL

CAMILLA MEDEIROS ARAUJO¹, DEBORA RENATA SALLES¹, DIEGO DE SOUSA DANTAS¹, CAROLINE WANDERLEY SOUTO FERREIRA¹, JULIANA NETTO MAIA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

E-mail: juliana.maia@gmail.com

Objetivo: Avaliar a distribuição de temperatura da região lombar em gestantes com queixa de dor lombar
Métodos: Estudo transversal, realizado no ambulatório pré-natal de um hospital universitário, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 05569119.1.0000.8807). Foram incluídas gestantes a partir das 15 semanas, com idade entre 18 e 45 anos, com ou sem queixa de dor lombar. Estimou-se um tamanho amostral de 30 voluntárias admitindo-se poder de 0,95 e erro padrão 0,05. Foram avaliados dados clínicos, intensidade da dor e índice de incapacidade. A realização da avaliação termográfica seguiu a recomendação da Academia Americana de Termologia, com câmera FLIR C2 Education k (TermoCam, definição espacial 80x60, e visual 640x 480, resolução termica de 0.1°C). Para análise e comparação entre as imagens utilizou-se o programa de inteligência artificial Thermofy®. **Resultados:** Foram incluídas 30 gestantes, e separadas em grupos de 15 com dor (GCDL) e sem dor lombar (GSDL). Os grupos foram homogêneos entre si ($p > 0,05$). Com análise por inteligência artificial foi possível distinguir os grupos com segurança. Ainda foi encontrada correlação significativa com a intensidade da dor (0,78; $p < 0,05$) e funcionalidade (0,77; $p < 0,05$). **Conclusão:** A termografia associada a análise por inteligência artificial apresenta aplicação promissora na avaliação fisioterapêutica de gestantes com queixa de dor lombar.

Descritores: Termografia; Dor Lombar; Gestante.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

GABRIELA MELINDA CAMPOS DA SILVA¹, PRISCILA BEZERRA PORTO CARREIRO², ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA¹

1. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife – PE, Brasil
2. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife – PE, Brasil.

E-mail: melsilva422@gmail.com

Objetivo: A incontinência urinária (IU) é considerada um problema de saúde pública, social e de higiene. Além disso, pode levar o indivíduo a abandonar atividades sociais e inclusive a atividade física, pois há receio da perda de urina acontecer em público. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi demonstrar o perfil do nível de atividade física em mulheres com IU. **Método:** Trata-se de um estudo transversal composto por mulheres com queixa de perda involuntária de urina que foram convidadas a preencher o questionário internacional de atividade física (IPAQ)- Versão curta para avaliação subjetiva do nível de atividade física. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPE (no do parecer: 3.135.628). **Resultados:** O estudo foi composto por 66 voluntárias, com idade $57,7 \pm 11,2$ anos, índice de massa corporal (IMC) = $29,1 \pm 4,2$ kg/m² e 46,9% (n= 31) das participantes apresentaram IU de gravidade moderada. Sobre o nível de atividade física, as mulheres foram classificadas como: ativas (n=5; 7,6%), irregularmente ativas (tipo A) (n= 42; 63,6%), irregularmente ativas (tipo B) (n=16; 24,2%) e sedentárias (n= 3; 4,5%). Considerando a intensidade da atividade física realizada pelas voluntárias, foram dispendidos $255,9 \pm 234,9$ min/sem em atividades de intensidade leve, $116,4 \pm 41,9$ min/sem em atividades de intensidade moderada e $32,9 \pm 53,7$ min/sem em atividades de intensidade vigorosa. **Conclusão:** De acordo com os resultados, podemos concluir que as mulheres com IU são, em sua maioria, irregularmente ativas e um maior intervalo de tempo é utilizado para realizar atividades de intensidade leve. No entanto, com relação às atividades de intensidade moderada e vigorosa, o tempo dispendido pelas voluntárias ficou abaixo das recomendações de atividade física da Organização Mundial de Saúde.

Descritores: Incontinência Urinária; Atividade Física; Saúde da Mulher.

VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA FUNCIONALIDADE E PERDA URINÁRIA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

LIANA CARVALHO SILVA¹; MIKAELA APARECIDA DE OLIVEIRA XAVIER¹; DIEGO DE SOUSA DANTAS¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife – Pernambuco – Brasil.

E-mail: liana.carvalhos@gmail.com.

Objetivo: Avaliar o efeito da Vibração de corpo inteiro (VCI) nos sintomas urinários, qualidade de vida e funcionalidade em mulheres com incontinência urinária de esforço (IUE). **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, duplo cego, piloto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob número 20844619.1.0000.5208 e registrado na base de Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos sob número RBR-2q8255. O estudo foi conduzido em consonância com a declaração de Helsinque. Participaram da pesquisa 12 mulheres com idade entre 35 e 60 anos, não grávidas, com IUE. As participantes foram randomizadas em dois grupos: GI - Grupo intervenção e GS - Grupo Sham. O Grupo GI realizou um protocolo de 8 sessões de VCI, através de plataforma triaxial, duas vezes por semana por quatro semanas. GS – recebeu o mesmo protocolo em dispositivo Sham. Os sintomas urinários foram quantificados por meio do teste do absorvente de 1 hora. A severidade da incontinência, avaliada por meio do Índice de Severidade da incontinência urinária - ISI; além das variáveis de funcionalidade e qualidade de vida, mensuradas pelos questionários WHODAS 2.0 e King's Health Questionnaire (KHQ), respectivamente. **Resultados:** Foi observada melhora significativa no fator de perda urinária ($p = 0,026$), entretanto não foi encontrada diferença significativa entre os grupos nas variáveis de severidade da incontinência, funcionalidade ou qualidade de vida. **Conclusão:** A vibração de corpo inteiro promoveu melhora nos sintomas urinários de perda de urina avaliado pelo teste do absorvente, entretanto devido ao tamanho amostral os resultados são apenas preliminares.

Descritores: Incontinência urinária; qualidade de vida; vibração.

2- FISIOTERAPIA INTENSIVA, CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA

ALTERAÇÕES NA FORÇA MUSCULAR E A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA COM: UM ESTUDO TRANSVERSAL

JÉSSICA NATACIA DE SANTANA SANTOS¹, ANA CLAUDIA MACIEL SILVA CAVALCANTI¹, DANIELLY LIMA DE ANDRADE¹, JULIANNY BARBOSA DA SILVA¹, MATHEUS VINÍCIUS FERRAZ DA MOTA SILVEIRA¹, DÉBORA FERREIRA CORREIA¹, LUIZA VIEIRA SANTOS E SANTOS¹, BÁRBARA CRISTIANA DE SOUSA PEDROSA¹, JULIANA NETO MAIA¹, MARIA DO AMPARO ANDRADE¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

E-mail: jessica.santos20@yahoo.com.br

Objetivo: Analisar a força da musculatura da panturrilha e funcionalidade nos diferentes graus clínicos da classificação da insuficiência venosa crônica (IVC). **Métodos:** Este estudo avaliou mulheres, diagnosticadas com IVC, com faixa etária de 30 a 80 anos, classificadas nos graus C1, C2, C3 e C4 segundo CEAP (Clinical manifestations, Etiologic factors, Anatomic distribution of disease, Pathophysiologic findings). As participantes foram triadas no ambulatório de angiologia do Hospital das Clínicas (HC) Recife – PE. Os critérios de exclusão foram: Diabetes Mellitus e/ou hipertensão arterial sistêmica descompensada, gravidez e doenças reumatológicas. Foi mensurada a força da musculatura da panturrilha, através do dinamômetro isocinético e a funcionalidade a partir do teste do degrau. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, com parecer: 3.079.715 **Resultados:** Foram avaliadas 40 pacientes, com idade média de 53,6 anos. Elas foram alocadas em quatro grupos de acordo com o grau CEAP (graus: C1, C2, C3 e C4), onde cada grupo foi composto por 10 voluntárias e os resultados dentre as pacientes avaliadas verificou-se: a maioria era casada (75%), praticava exercício físico (82,5%), também foi constatado que hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais comum (35%) e que apenas uma participante (2,5%) relatou história de trombose venosa profunda pós IVC. A média dos resultados obtidos, demonstraram que quanto maior o grau de comprometimento clínico, menor a força dos músculos dorsiflexores e flexores plantares e o desempenho no teste do degrau. **Conclusão:** O aumento da gravidade clínica da IVC parece provocar alterações na força da musculatura da panturrilha (gastrocnêmio, sóleo e plantar) e na capacidade funcional desta população estudada.

Descritores: Insuficiência venosa crônica; Mulheres; Dinamômetro de Força Muscular.

ANÁLISE DA MARCHA EM INDIVÍDUOS COM LINFEDEMA UNILATERAL EM MEMBRO INFERIOR

BARBARA CRISTINA DE SOUSA PEDROSA¹, LUIZA VIEIRA SANTOS E SANTOS¹, DANIELLY LIMA DE ANDRADE¹, DÉBORA FERREIRA CORREIA¹, JULIANNY BARBOSA DA SILVA¹, MATHEUS VINÍCIUS FERRAZ DA MOTA SILVEIRA¹, RENATA CRISTINA UCHÔA FRANÇA¹, RAYANE LARYSSA DA SILVA ARRUDA¹, JULIANA NETTO MAIA¹, MARIA DO AMPARO ANDRADE¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: barbaracristinaa@hotmail.com

Objetivo: Caracterizar a marcha de indivíduos com linfedema unilateral em membro inferior. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal, com 25 indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e diagnóstico clínico de linfedema unilateral em membro inferior categorizado no grau I, II, III ou IV (MILLER; BRUNA; BENINSON, 1999), que estavam em acompanhamento e/ou cadastrados em serviços públicos de referência para a doença na cidade do Recife/PE e apresentavam marcha independente. Para a avaliação da marcha livre, o Teste de Caminhada de 10 metros foi empregado a fim de se avaliar os parâmetros cinemáticos espaciais e temporais da marcha. Foi utilizado o sensor inercial sem fio do tipo Wiva[®] Science sensor (KINETEC[®]), posicionado na altura da vértebra L5 do indivíduo, com auxílio de cinto para fixação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, sob o número de parecer 1.759.097. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram encontradas diferenças significativas para as variáveis duração do apoio ($p=0,040$; $p=0,002$) e duração do balanço ($p=0,002$; $p < 0,01$) para os sexos masculino e feminino, respectivamente, quando comparados aos valores de normalidade. Não houve diferença significativa entre duração do apoio ($p=0,745$), duração do balanço ($p=0,904$), comprimento do passo ($p=0,604$) e duração do passo ($p=0,819$) entre os membros acometidos pelo linfedema e não acometidos dos participantes do estudo. Houve correlação positiva entre a amplitude de movimento de dorsiflexão e a duração do balanço ($r= 0,457$; $p= 0,022$). **Conclusão:** Embora a literatura sugira alterações importantes na marcha desses indivíduos, foram encontradas diferenças significativas apenas para as variáveis duração do apoio e duração do balanço tanto para homens quanto para mulheres.

Descritores: Linfedema, Marcha, Fisioterapia

AVALIAÇÃO CARDIOPULMONAR E DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE INDIVÍDUOS CORREDORES DE RUA: ESTUDO TRANSVERSAL

EMANUEL FERNANDES FERREIRA DA SILVA JÚNIOR¹, CATARINA RATTES¹, MARIA DAS GRAÇAS PAIVA¹,
MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹, MARCELO RENATO GUERINO¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil.

E-mail: emanuelfernandesjunior@gmail.com.

Resumo:

Objetivo: Avaliar as respostas cardiorrespiratória e a qualidade de vida entre indivíduos corredores de rua e sedentários, correlacionando com intensidade de treinamento físico e dados antropométricos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, parecer n° 3.609.245, onde foram utilizados como instrumentos de avaliação o questionário IPAQ, SF-36, a avaliação antropométrica e cardiorrespiratória. Um total de 60 voluntários (corredores de rua, 30, e sedentários, 30) com idades entre 19 e 55 anos, destes 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. **Resultados:** O grupo de corredores de rua apresentou maior qualidade de vida em relação ao grupo de sedentários ($p=0,001$) para todos os domínios determinados pela SF-36. Os resultados da FCR mostraram menores valores no grupo de corredores de rua, sendo ($68,4 \pm 7,7$ vs $86,4 \pm 7,7$ bpm; $p=0,001$). A FR também se mostrou menor valor no grupo de corredores de rua ($14,6 \pm 2,2$ vs $16,3 \pm 2,1$ rpm; $p=0,001$). **Conclusões:** Nossos resultados demonstraram que os indivíduos corredores de rua obtiveram resultados significativos nos indicadores de qualidade de vida em relação aos indivíduos sedentários, foi evidenciado que os valores cardiorrespiratórios, foram significativamente melhores relacionando-se aos valores mensurados pelos indivíduos sedentários.

Descritores: Corredores de rua. Cardiorrespiratório. Qualidade de Vida.

CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADOR DA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DA ESPESSURA MUSCULAR ABDOMINAL EM PACIENTES CRÍTICOS

PEDRO HENRIQUE DE MOURA, HELGA CECÍLIA MUNIZ DE SOUZA, ALICE MIRANDA DOS SANTOS,
MONIQUE CLEIA DE PONTES BANDEIRA, RAIANA LUCÍOLA CASTRO DA SILVA, DANDARA PESTANA DE
SOUZA, JAKSON HENRIQUE SILVA, ROMULO DE AQUINO COELHO LINS, SHIRLEY LIMA CAMPOS

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: pedro.h.moura.1993@gmail.com

Objetivo: Avaliar a confiabilidade inter-examinador da espessura dos músculos reto abdominal (RA), oblíquo interno (OI), oblíquo externo (OE) e transverso do abdômen (TA) por meio da ultrassonografia em pacientes críticos. **Métodos:** Estudo transversal realizado em novembro de 2019. Incluídos pacientes críticos com idade entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos, em ventilação mecânica. Excluídos pacientes amputados, portadores de miopatias e acamados previamente. A espessura foi mensurada pelo ultrassom (Toshiba - Just Vision 200), com transdutor linear de 7,5 MHz, com três medidas para cada músculo em hemicorpo esquerdo. A concordância entre 2 examinadores (E1 e E2) foi obtida pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC) e um $p < 0,05$ foi estabelecido. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do HUOC/PROCAPE sob parecer 2.456.388. **Resultados:** A amostra foi composta por 5 pacientes, com idade média de $52 \pm 21,6$ anos, sendo 3 (60%) do sexo feminino, com estado de gravidade pelo APACHE $20 \pm 10,8$ pontos e pelo SAPS3 $55,2 \pm 28,9$ pontos. Nas 20 imagens analisadas a espessura para o músculo TA E1 $7,34 \pm 3,0$ mm; vs. E2 $7,26 \pm 2,9$ mm; para o OI E1 $8,74 \pm 5,6$ mm; vs. E2 $8,70 \pm 5,6$ mm, para o OE E1 $9,02 \pm 5,6$ mm; vs. E2 $8,74 \pm 5,6$ mm, e para o RA E1 $8,52 \pm 2,4$ mm; vs. E2 $8,48 \pm 1,9$ mm, sem diferenças estatísticas nas análises. A análise inter examinador indicou para TA ICC (0,99) = (IC95%: 0,99-1,0), OI ICC (0,99) = (IC95%: 0,99-1,0), OE ICC (0,99) = (IC95%: 0,98-1,0), e RA ICC (0,98) = (IC95%: 0,84-0,99), com $p < 0,001$ para TA, OI e OE, e $p=0,001$ para RA. **Conclusão:** A confiabilidade inter examinador da espessura muscular pela ultrassonografia em pacientes críticos foi muito alta para o RA, OI, OE e TA entre examinadores treinados.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Ultrassonografia; Músculo Esquelético.

CONSEQUÊNCIAS DA HIPERÓXIA EM PACIENTE CRÍTICOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

IANDRINNÍS SAMARA DE OLIVEIRA SILVA¹; ANNY KAROLAINY SILVA DE LIMA²; ERIVALDO GOMES DA SILVA²; THAISLANA BERNARDO DA SILVA¹, EMANUEL FERNANDES FERREIRA DA SILVA JÚNIOR^{1,3}

1. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.
2. Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa - PE (CEFAPP), Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: landrisandris@gmail.com.

Objetivo: Analisar na literatura as consequências da hiperóxia em pacientes críticos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e evidenciar as possíveis estratégias sobre sua utilização em diversas patologias no local intensivo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas as buscas dos artigos por meio das seguintes bases de dados: MEDLINE via PubMed, SciELO, LILACS e PEDro. Os estudos adicionados na pesquisa foram publicados anteriormente ao dia 20 de outubro de 2020. Foram determinados como critérios de inclusão: artigos selecionados entre os anos de 2010 a outubro de 2020, sem restrição de idiomas, que retratem sobre as consequências da hiperóxia em pacientes críticos internados na UTI, exceto artigos que não discutam sobre o tema. **Resultados:** 11 estudos foram incluídos, envolvendo pacientes com sepse, Acidente Vascular Encefálico (AVE), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e cuidados intensivos, os mesmos foram capazes de evidenciar os possíveis efeitos da hiperóxia em pacientes críticos internados na UTI, repercutindo essas desfechos relacionados a morbidade, morbidade e período de internamento. **Conclusão:** A utilização da oxigenoterapia quando realizada de forma correta e direcionadas aos achados clínicos do paciente, reduzem a mortalidade e incidências de complicações.

Descritores: Hiperoxia. Unidades de terapia intensiva. Insuficiência respiratória

DÉFICIT DE FORÇA PERIFÉRICA DETECTADA PELO MRC-SCORE E DINAMOMETRIA EM SOBREVIVENTES CRÍTICOS

ALICE MIRANDA DOS SANTOS^{1*}; DANDARA PESTANA DE SOUZA¹; MONIQUE CLÉIA DE PONTES BANDEIRA¹; ROMULO DE AQUINO COELHO LINS¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: alicemsantos08@gmail.com

Introdução: Pacientes que sobrevivem doenças críticas, associada à IRpA sob VM na UTI, experienciam diferentes níveis de comprometimento pós-alta hospitalar, como déficit de força muscular periférica (FMP). Para avaliação e para fins diagnósticos, são comumente aplicados o Medical Research Council (MRC)-score e a dinamometria de preensão palmar(FPP), sendo úteis para rastreamento de disfunção e decisão terapêutica. **Objetivo:** Descrever o déficit de FMP avaliada por dois métodos em adultos sobreviventes ao estado crítico após a alta imediata da UTI. Métodos: Estudo transversal realizado nas enfermarias do Hospital Miguel Arraes entre Junho a Outubro de 2019. Análise descritiva de dados preliminares com adultos >18 anos, submetidos a VMI por >48h seguindo a rotina de assistência fisioterapêutica respiratória e motora. A FMP foi avaliada pelo MRC-score e FPP no intervalo de até 48 horas de alta da UTI. Foram considerados pontos de corte para déficit de força MRC ≤ 48 pontos conforme Gosselink et al., (2015) e FPP ≤ 7 kgf (mulheres) e ≤ 11 kgf (homens) segundo Ali et al., (2008). Parecer de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 3.419.821 e Registro Rebec nº RBR-9wghvc. **Resultados:** 15 pacientes, 46% (n=7) do sexo masculino, idade 47,5(17,9 anos), diagnosticados com choque (46,0%), sepse (53,3%), uso de corticóides (53,3%), tempo expresso em Med(IQ) de VMI 4(3) (dias), permanência na UTI 9(3) (dias) e permanência hospitalar (15,3 \pm 6,5 dias). O MRC-s variou de 38 a 56 (47,8 \pm 5,5 pontos) e a FPP variou de 4 a 40 para mulheres (22,6 \pm 13,8) (kg/f), para homens variou de 20 a 77 (61 \pm 18,3) (kg/f). Déficit de FMP foi observado em 10 pacientes (66%) pelo método MRC-s e apenas 2 (13,3%) pela FPP, com sepse (40%) e uso de corticoesteróides (40%), tempo Med(IQ) de VMI 3,5(2) (dias), e estadia na UTI 7,5(2) (dias). **Conclusão:** Nessa amostra, o diagnóstico de déficit de FMP pós-alta imediata foi influenciado pelo método de avaliação, mostrando-se mais frequente pelo MRC-s do que pela FPP.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Força Muscular; Estado Crítico.

EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE SENSIBILIDADE E CIRCULAÇÃO PERIFÉRICA DE IDOSOS DIABÉTICOS

KENNEDY FREITAS PEREIRA ALVES¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM¹; EDY KATTARINE DIAS DOS SANTOS¹; KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA¹; THAÍS VITORINO MARQUES¹; FRANÇOIS TALLES MEDEIROS RODRIGUES¹; LARISSA COUTINHO DE LUCENA²; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
2. Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: kennedyfpa@hotmail.com

Objetivo: Avaliar o efeito de uma única sessão de vibração de corpo inteiro (VCI) sobre circulação e sensibilidade cutânea periféricas de idosos com diabetes mellitus tipo 2. **Métodos:** Ensaio clínico, controlado, paralelo, randomizado, cego com 20 idosos diabéticos tipo 2. Realizado no Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM) do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), de março de 2019 a março de 2020, com parecer CEP nº 3.219.332. Os pacientes após assinarem o TCLE e atenderem aos critérios de elegibilidade foram randomizados e alocados em dois grupos: G1 (n = 10) – grupo treinamento com vibração de corpo inteiro; e G2 (n = 10) – grupo sham. Os dois grupos passaram por uma avaliação inicial das sensibilidades cutâneas dos pés (tátil, dolorosa, vibratória e térmica) e da circulação periférica avaliada através do fluxo sanguíneo da artéria tibial e dorsal média através do Ultrassom Doppler. Em seguida, G1 passou por uma sessão aguda de vibração de corpo inteiro (24 Hz) composta de 8 sessões de vibração durante 45s alternada com 8 períodos de descanso de 30s; e G2 com mesmo tempo (45s) foi posicionado sobre a plataforma desligada, porém com um dispositivo sonoro emitindo um som semelhante à vibração. Ao final da sessão, os grupos foram reavaliados imediatamente após, com os mesmos procedimentos e instrumentos utilizados na avaliação inicial. **Resultados:** Não houve melhora estatisticamente significativa das sensibilidades tátil, dolorosa, vibratória e térmica, bem como não houve aumento do fluxo sanguíneo para nenhuma das artérias investigadas e teve baixo tamanho de efeito. Todos os testes receberam um nível de significância de 95% ($p \geq 0,05$). **Conclusão:** Uma sessão de vibração de corpo inteiro a 24hz não é capaz de melhorar as sensibilidades cutâneas dos pés e a circulação periférica de idosos com diabetes mellitus tipo 2.

Descritores: diabetes tipo 2; idosos; vibração de corpo inteiro; sensibilidades cutâneas plantares; circulação periférica.

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM ADULTOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

GABRIELA LOURENÇO DA SILVA FREIRE¹; THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹; TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹.

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail: ft.gabrielalourenco@gmail.com

Objetivos. Verificar os efeitos da mobilização precoce em pacientes adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos.** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram utilizadas as seguintes bases: Cochrane Library, LILACS, MedLine, PEDro, PubMed e SciELO, incluindo-se as publicações entre os anos de 2015 e 2020. Foram localizados 50 artigos, sendo 2 no idioma espanhol, 10 no idioma inglês e 38 no idioma português. Após análise, 23 artigos foram excluídos pois não abordavam o tema em específico ou não se tratavam de estudos clínicos. Sendo assim, 27 artigos foram utilizados, pois se adaptaram ao tema e cumpriram com os requisitos empregados às informações de relevância: título do artigo, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. **Resultados.** Dos 27 estudos analisados, apenas dois concluem não terem resultados significativos. Contudo, 25 impõem resultados satisfatórios quanto à MP. Os mesmos deduzem que a MP ajuda na reabilitação funcional e demonstram resultados favoráveis quando aplicada em pacientes adultos em UTIs. Assim como, acarreta em um menor tempo de utilização de ventilação mecânica, reduz o risco de trombose venosa e embolismo, é capaz de aumentar ou manter a força muscular, elevar o transporte de oxigênio e a pressão inspiratória máxima, além de uma melhora significativa no metabolismo. **Conclusão.** Foi possível perceber que a mobilização precoce pode promover impactos positivos aos pacientes internados na UTI, como ganhos funcionais e redução no tempo de internação. No entanto, novos estudos devem ser realizados sobre os efeitos da mobilização precoce e a forma correta de ser realizada nesses pacientes.

Descritores: Deambulação Precoce; Limitação da Mobilidade; Unidades de Terapia Intensiva.

EFEITOS DO POSICIONAMENTO E TERAPIA DE CONTENÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MARIA REGIELLE SOARES DA SILVA ¹; ANNA LUÍSA ARAÚJO BRITO ¹; JAKSON HENRIQUE SILVA ²

1. Centro Universitário Tabosa Almeida – Asces/UNITA, Caruaru-PE/Brasil
2. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/Recife-PE/Brasil

E-mail: regiellesoares7@gmail.com

Objetivo: Identificar os métodos

de posicionamento e terapia de contenção mais utilizados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), destacando os efeitos fisiológicos e as respostas positivas sobre o desenvolvimento neuropsicomotor dos recém-nascidos (RN's). **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de março a maio de 2018 com pesquisas nas bases de dados eletrônicas: LILACS, BIREME e SCIELO. A seleção dos estudos foi baseada na leitura dos títulos e resumos disponíveis na íntegra, que tivessem associação com o tema. **Resultados:** Foram incluídos 20 artigos publicados entre os anos de 2001 e 2018. E foram elencados 5 métodos mais utilizados: 1) posicionamento terapêutico, é uma intervenção não invasiva utilizada para promover regulação do estado neurocomportamental do RN; 2) contenção facilitada, oferece uma postura de flexão fisiológica e alinhamento biomecânico; 3) contenção em ninho, um método de conforto utilizando um rolo de pano flexionado em “U” ou “O” de forma que promova a contenção do bebê por toda sua extensão; 4) terapia de rede, simula a postura intrauterina visando promover o desenvolvimento a flexão e simetria dos padrões de movimentos; 5) método canguru, consiste no posicionamento do recém-nascido em contato pele a pele com a mãe. **Conclusão:** As terapias de posicionamento e contenção apresentam benefícios aos bebês internados em UTIN, como aceleração do processo de alta pela estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental.

Descritores: Fisioterapia; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Posicionamento

EFETIVIDADE DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PORTADORES DA LESÃO DA MEDULA ESPINHAL: REVISÃO DE LITERATURA

ANNY KAROLAINY SILVA DE LIMA¹; ERIVALDO GOMES DA SILVA¹; IANDRINNÍS SAMARA DE OLIVEIRA SILVA²; THAISLANA BERNARDO DA SILVA²; EMANUEL FERNANDES FERREIRA DA SILVA JÚNIOR ^{2,3}

1. Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa - PE (CEFAPP), Recife, PE, Brasil.
2. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil.

E-mail: annykarolainy1@gmail.com.

Objetivo: Analisar as evidências do treinamento muscular respiratório nas capacidades cardiorrespiratórias e qualidade de vida em portadores da lesão da medula espinhal. **Métodos:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, constituídas por ensaios clínicos randomizados, onde esses foram efetuadas nas bases: Medline via Pubmed, Scielo, LILACS e PEDro. Os estudos incluídos nesta revisão, foram publicados anteriormente ao dia 03 de fevereiro de 2020. Permanecendo por critérios de inclusão: artigos selecionados entre os anos de 2010 a fevereiro de 2020, sem restrições de idiomas e que relatem sobre os efeitos do treinamento muscular respiratório em portadores da lesão da medula espinhal, correlacionando esses em aspectos sobre as capacidades cardiorrespiratórias e qualidade de vida. **Resultados:** Ao aplicar os critérios de elegibilidade, quatro estudos foram incluídos envolvendo pacientes com lesão medular espinhal. **Conclusão:** Levando em consideração o que foi apresentado neste artigo de revisão, sabe-se que o treinamento muscular respiratório apresentou efeitos positivos na melhora da força muscular, na capacidade funcional e na qualidade de vida dos lesados medulares. Entretanto, vale salientar que há uma escassez de estudos sobre o assunto que evidenciem esses resultados, porém os que foram mencionados apresentaram os benefícios citados anteriormente.

Descritores: Lesão da Medula Espinal. Exercícios de Respiração. Músculos Respiratórios. Treinamento Muscular Respiratório.

ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADA A PROTOCOLO DE DRENAGEM LINFÁTICA NO TRATAMENTO DA ÚLCERA VENOSA: ESTUDO DE CASO.

MATHEUS VINÍCIUS FERRAZ DA MOTA SILVEIRA^{1*}; RENATA CRISTINA UCHOA FRANÇA¹; JULIANNY BARBOSA DA SILVA¹; FERNANDA EVELYN SILVA¹; DANIELLY LIMA DE ANDRADE¹; JESSICA NATACIA DE SANTANA SANTOS¹; ANA CLAUDIA MACIEL SILVA CAVALCANTI¹; BARBARA CRISTINA DE SOUZA PEDROSA¹; JULIANA NETTO MAIA¹; MARIA DO AMPARO ANDRADE¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: matheus.ferrazm@ufpe.br

Objetivo: Analisar os resultados da combinação das técnicas fisioterápicas no tratamento de úlceras venosas em paciente tratado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade federal de Pernambuco. **Métodos:** Paciente homem de 78 anos, com úlceras venosas extensas nos membros inferiores (MMII) há sete anos. Acompanhamento em dois encontros semanais, durante 8 semanas, totalizando 16 sessões de 2 horas cada. No exame físico houve a mensuração das úlceras localizadas em terço médio e distal do membro inferior direito (MID) com área de 12cm de altura e 25,5cm de largura; na região acima do maléolo medial esquerdo de 8cm de altura e 5cm de largura. E perimetria dos membros inferiores com seis pontos de 5 em 5cm abaixo do nível da patela. Foi utilizada a Escala Analógica Visual (EVA) e o questionário Short Form-36 (SF-36) de qualidade de vida. Laser de baixa intensidade (6J/cm² de intensidade, comprimento de onda de 660nm e técnica pontual) e ultrassom (pulsado; 3mhz; 0,5watts/cm²) posteriormente drenagem linfática, enfaixamento e exercícios miolinfocinéticos. **Resultados:** Úlceras pós-intervenção: 11,5cm de altura e 23,5 de largura no MID, e 7 cm de altura e 4cm de largura no membro inferior esquerdo (MIE). Perimetria pontos MID: 1-37cm; 2-32,5cm; 3-26,5cm; 4-35cm; 5-28,7; 6-26cm; após intervenção respectivamente: 37cm; 31,5cm; 25,5cm; 33cm; 28cm e 26cm. No MIE nos pontos: 1-36cm; 2-32cm; 3-26cm; 4-33cm; 5-28cm e 6-26,5cm; na reavaliação respectivamente 36cm; 31,9cm; 23,8cm; 32cm; 25cm e 24cm. Goniometria de tornozelo D: dorsiflexão foi obtido 5°, flexão plantar 23°, no MIE dorsiflexão 7°, flexão plantar 25°, na reavaliação houve aumento de 1° na dorsiflexão dos membros. A EVA passou de 8 para 6 e o SF-36 aumentou em alguns domínios. **Conclusão:** Os dados mostram resultados positivos na redução da dor, edema e comprimento das úlceras venosas dos MMII do paciente com a utilização desta terapia combinada.

Descritores: Úlcera, drenagem linfática, Laser, Ultrassom.

INTERVENÇÃO PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDRÉA GOMES DE MEDEIROS¹; ANNY KAROLAINY SILVA DE LIMA¹; ERIVALDO GOMES DA SILVA¹;
IANDRINNÍS SAMARA DE OLIVEIRA SILVA²; THAISLANA BERNARDO DA SILVA²; EMANUEL FERNANDES
FERREIRA DA SILVA JÚNIOR ^{2,3}

1. Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa - PE (CEFAPP), Recife, PE, Brasil.
2. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil.

E-mail: gomesandrea460@gmail.com.

Objetivo: Verificar os efeitos das intervenções fisioterapêuticas precoce em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Métodos:** O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, as buscas dos artigos foram realizadas por meio das seguintes bases de dados: MEDLINE via PubMed, SciELO e LILACS. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 a maio de 2020, sem restrição de idiomas e que relatem sobre as intervenções precoce em recém-nascidos prematuros na UTIN, e possuindo critérios de exclusão aqueles artigos que não apresentavam relevância em relação ao tema. **Resultados:** 7 artigos científicos atenderam aos critérios de elegibilidade, no decorrer das análises do estudo, foi possível observar a importância do atendimento fisioterapêutico precoce, permanecendo assim relacionados sobre os sinais vitais desses prematuros, induzindo o sono para o desenvolvimento neurológico, auxiliando também na ventilação e constatando que o posicionamento de forma correta vem auxiliando para redução de desconforto. **Conclusão:** Diante disso, foi observado que as intervenções de forma precoce em prematuros internados na UTIN, demonstram benefícios para o desenvolvimento neurológico, respiratório e repercussões clínicas bem como o controle da dor em procedimentos invasivos pelo posicionamento adequado.

Descritores: Prematuridade. Unidade de terapia intensiva neonatal. Posicionamento

ISOLAMENTO SOCIAL EM CARDIOPATAS: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL SUBMÁXIMA

DAIARA THATIANA XAVIER NUNES¹; SAMARA DE MENEZES LOPES¹; SAMARA TALITA DA SILVA COSTA¹; LARISSA GABRIELLE CUNHA TAVARES¹; RAFAELLY PATRÍCIA DA SILVA¹; KAROLINNY KATYLEEN BEZERRA DE ARAUJO¹; MARINA MARIA TORRES ARAÚJO CAVALCANTI¹; ANA EUGÊNIA VASCONCELOS DO RÊGO BARROS¹; BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: daniellacunha@hotmail.com

Objetivos: Analisar a capacidade funcional submáxima e qualidade de vida (QV) em cardiopatas durante o isolamento social. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal (CEP: 4.213.641), realizado pelo Google Formulário. Foram incluídos pacientes cardiopatas que fizeram parte de um programa de reabilitação cardíaca, sem história de diagnóstico e sem sintomas de Covid-19. Foram excluídos indivíduos que apresentassem dificuldade em manusear a plataforma utilizada e alterações psíquicas que impossibilitaram o entendimento das questões apresentadas. Para estimar a capacidade submáxima, foi aplicado o questionário *Duke Activity Status Index* (DASI) composto por 12 itens que avaliam atividades diárias com os respectivos custos metabólicos. A QV foi avaliada pela *Short Form-36* (SF-36), constituído de 36 itens divididos em oito tópicos. **Resultados:** Foram avaliados 10 pacientes, sendo 8 mulheres, com idade média de $53,6 \pm 5,42$ anos. Todos os participantes relataram não praticar exercícios há mais de 30 dias em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus. Em relação a capacidade funcional submáxima, foi observada uma pontuação correspondente a 56,27% do escore total ($32,75 \pm 9,93$). Foi verificado na análise dos scores do questionário SF-36 menores valores no que diz respeito aos domínios limitações por aspectos físicos ($42,50 \pm 42,57$), limitações por aspectos emocionais ($39,90 \pm 43,90$) e estado geral de saúde ($50,10 \pm 20,99$). Os demais domínios deste questionário representam um total de 67,44% da sua pontuação total. Tais resultados podem indicar um possível acometimento da capacidade funcional submáxima e da QV, sobretudo nos domínios referentes às limitações por aspectos físicos e emocionais, visto que os valores obtidos são inferiores a pontuação máxima esperada. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, é possível verificar que os cardiopatas, avaliados durante o período de isolamento, podem apresentar comprometimento da capacidade funcional submáxima e QV.

Financiamento: PROPG-UFPE: Edital Observatório COVID-19.

Descritores: cardiopata; qualidade de vida; capacidade funcional; Covid-19.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO DO DOENTE CRÍTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: QUAIS OS DESFECHOS?

ADRIEMILLY FERREIRA SILVA ¹; ANNA LUÍSA ARAÚJO BRITO ¹; MARIA REGIELLE SOARES DA SILVA ¹;
JAKSON HENRIQUE SILVA ²; MARCELA DE ARAÚJO CAVALCANTI MACIEL ³

1. Centro Universitário Tabosa Almeida – Asces/UNITA, Caruaru, PE, Brasil.
2. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
3. Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, PE, Brasil.

E-mail: adriemillyf@gmail.com

Objetivo: Compreender os principais desfechos da mobilização precoce na reabilitação do doente crítico na unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma análise contextual exploratória e descritiva utilizando o método quantitativo, realizada através do levantamento de estudos sobre quais os desfechos que a mobilização precoce proporciona a reabilitação do doente crítico na unidade de terapia intensiva. Os dados foram coletados e expostos através de tabelas e gráficos semi estruturados. **Resultados:** Na análise verificou-se que os pacientes precocemente mobilizados apresentaram uma melhora da força muscular periférica e respiratória, menor tempo de desmame da ventilação mecânica, redução do tempo de internamento, embora não tenha diferença estatística significativa ($p=0,77$) e melhora do status funcional, também sem diferença significativa ($p=0,20$). **Conclusão:** O presente estudo permitiu compreender que a mobilização precoce é uma prática segura e benéfica aos doentes críticos por favorecer a desfechos benéficos relacionados à reabilitação física, entretanto são necessários mais estudos relacionados à padronização do protocolo de mobilização.

Descritores: Fisioterapia, pacientes, unidades de terapia intensiva, deambulação precoce, reabilitação.

POSICIONAMENTO DO DRENO PLEURAL E FUNÇÃO PULMONAR NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DÉBORA SIDRÔNIO CAETANO*¹; PEDRO HENRIQUE DE MOURA¹; BRUNA T. S. ARAÚJO¹; ANA EUGÊNIA VASCONCELOS DO RÊGO BARROS¹; TIAGO EUGÊNIO DUARTE RIBEIRO¹; CLÁUDIA REGINA DA SILVA ARAÚJO¹; VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI¹; SAMARA TALITA DA SILVA COSTA¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: debora.caetano@ufpe.br

Objetivo: o objetivo desta revisão é verificar a influência do posicionamento do dreno pleural sobre a função pulmonar, força muscular respiratória e capacidade funcional de pacientes no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. **Método:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), Cochrane Central, LILACS, Scielo, CINAHL e Scopus, sem restrições de idioma ou data de publicação. Os descritores utilizados para a busca seguiram a descrição dos termos MeSH / DeCS, sem restrições de idioma ou ano de publicação. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com base na *Cochrane Risk of Bias Tool*. **Resultados:** A estratégia de busca mais ampla resultou em 96 artigos, sendo triados 7 artigos para a análise qualitativa. Todos os artigos analisados apresentavam risco de viés alto ou pouco claro para as variáveis analisadas. De acordo com os estudos o dreno subxifóide parece provocar uma menor redução nos valores de CVF e VEF1, indicando um menor prejuízo da função pulmonar no pós-operatório, quando comparado ao dreno intercostal. Os efeitos do posicionamento do dreno pleural sobre a força muscular respiratória (Pimáx e Pemáx) ainda são conflitantes entre os estudos. A capacidade funcional foi avaliada em apenas um estudo, resultando em uma menor redução da distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos no pós-operatório em pacientes com dreno subxifóide. **Conclusão:** A qualidade das evidências encontradas ainda não nos permite afirmar a superioridade do dreno subxifóide sobre o dreno intercostal para as variáveis analisadas.

Descritores: Cirurgia de revascularização do miocárdio; Dreno pleural; Testes de função pulmonar; Período pós-operatório

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM LINFEDEMA SUBMETIDOS À TERAPIA AQUÁTICA E TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA

DANIELLY LIMA DE ANDRADE¹; DÉBORA FERREIRA CORREIA¹; ANA CLAUDIA MACIEL SILVA¹; BARBARA CRISTINA DE SOUZA PEDROSA¹; LUIZA VIEIRA SANTOS¹; MATHEUS VINICIUS FERRAZ MOTA SILVEIRA¹; JULIANNY BARBOSA DA SILVA¹; JESSICA NATALIA DE SANTANA SANTOS¹; MARIA DO AMPARO ANDRADE¹; JULIANA NETTO MAIA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: danielly_l_a@hotmail.com

Objetivos: Verificar e comparar a efetividade do protocolo de Drenagem Linfática Manual versus protocolo de Fisioterapia Aquática na qualidade de vida de indivíduos com linfedema em membro inferior. **Métodos:** Estudo do tipo piloto randomizado, aprovado com CEP 3.373.587 no qual foram incluídos 13 indivíduos alocados aleatoriamente nos grupos de drenagem linfática manual (DLF) e fisioterapia aquática (FA). O questionário *The Medical Outcome Study Short Form-36 Health Survey (SF-36)* foi utilizado em ambos os grupos para avaliação da qualidade de vida (QV). **Resultados:** No grupo DLM houve predominância de linfedema no estágio II (71,43%), enquanto no grupo FA, estágio III (66,66%). Pode-se verificar também que > 57% dos indivíduos haviam participado de tratamento fisioterapêutico antes deste estudo, que > 42% possuíam hipertensão e que > 50% dos indivíduos relataram possuir vida sedentária. Além disso, houve aumento da pontuação de determinados domínios do SF-36 após a intervenção em ambos os grupos. Foi verificado no grupo FA a maior diferença foi entre a avaliação final (85,42±25,52; 66,67±43,78) e inicial (58,33±31,29; 33,33±51,64) para os domínios Aspectos Sociais e Limitação por Aspectos Físicos respectivamente, enquanto no grupo DLM ocorreu uma maior diferença entre a avaliação final (75,00±28,87; 95,24±12,60) e inicial (53,57±39,34; 76,19±41,79) nos domínios Limitação por Aspectos Físicos e Limitação por Aspectos Emocionais respectivamente. Também se pode verificar redução da diferença entre a avaliação final (62,14±16,40 e 73,71±17,10 – DLM; 65,83±23,98 e 72,67±24,71 – FA) e inicial (63,57±11,66 e 77,14±19,56 – DLM; 67,33±20,03 e 75,33±18,83 – FA) do domínio Estado Geral da Saúde e Saúde Mental em ambos os grupos nesta ordem e Vitalidade (75,71±14,27 para 70,71±16,18) no grupo DLM. **Conclusão:** Verificou-se que tanto a DLM como a FA possuem efeitos positivos na QV de indivíduos com linfedema em membro inferior, destacando um maior benefício do grupo FA em comparação ao grupo DLM.

Descritores: drenagem linfática manual; hidroterapia; linfedema

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS NO AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA

MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹; TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹;
THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹.

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail: cristinadp_82@hotmail.com

Objetivos Analisar as prevalências das dimensões da Síndrome de Burnout (SB) nos fisioterapeutas intensivistas. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática com metanálise. Foram utilizadas as bases de dados MEDLINE (PubMed) e LILACS, sendo elegíveis estudos nos idiomas Inglês e Português. De 30 artigos localizados, 10 passaram nos critérios de inclusão, e aqueles que não abordavam o tema foram excluídos. **Resultados.** Estudos obtém seus resultados divididos nas unidades de terapia intensiva (UTI) adulto, pediátrica e neonatal, sendo o maior em UTI adulto com 51,7%, resultando em um índice alto de prevalências da SB. Após realização da análise, foi verificado que autores analisaram um aumento elevado na prevalência da SB nas três UTIs, de 48,72%, um nível grave em apenas uma dimensão. Após realizado a análise do questionário Maslach Burnout Inventory (MIB), foram evidenciadas a presença da SB em mais da metade dos profissionais atuantes na UTI. Esta prevalência é elevada entre os profissionais de fisioterapia. Entre outras dimensões, correlacionaram-se atendimentos diários com exaustão e idade com despersonalização. **Conclusão.** As dimensões da SB são de extrema importância para análise dos riscos que perpetuam nos profissionais da UTI, dentro deste aspecto, meios de intervenções preventivas é necessária para minimizar efeitos da SB.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Terapia Intensiva Neonatal; Esgotamento Profissional.

USO DA PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS

ANNY KAROLAINY SILVA DE LIMA¹; ANDRÉA GOMES DE MEDEIROS ¹; ERIVALDO GOMES DA SILVA¹;
IANDRINNÍS SAMARA DE OLIVEIRA SILVA²; THAISLANA BERNARDO DA SILVA²; EMANUEL FERNANDES
FERREIRA DA SILVA JÚNIOR ^{2, 3}

1. Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa - PE (CEFAPP), Recife, PE, Brasil.
2. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil.

E-mail: annykarolainy1@gmail.com.

Objetivos: Analisar a eficácia do uso da pressão positiva contínua nas vias aéreas na síndrome do desconforto respiratório em neonatos. **Métodos:** Investigou-se, por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro) estudos sem restrição de idioma, entre o período de 2010 a 2020. Foram excluídos os estudos de revisão de literatura, capítulos de livros, dissertações e teses. **Resultados:** Após a pesquisa dos artigos nos bancos de dados supracitados, foram encontrados um total de 1294 artigos. Ao aplicar os critérios de elegibilidade, cinco artigos foram selecionados para compor o presente estudo. **Conclusão:** Diante do que foi apresentado neste artigo de revisão, pode-se afirmar que a utilização da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) na síndrome do desconforto respiratório em neonatos é uma ferramenta muito utilizada e que traz inúmeros benefícios. Deste modo, a individualidade dos parâmetros, o uso da interface adequada, bem como a indicação para seu manejo são fatores importantes para o sucesso. Sabe-se que o CPAP favorece um maior risco de barotraumas, de lesões faciais, distensão abdominal e síndromes de escape de ar, por isso se faz necessário uma monitorização criteriosa dos bebês prematuros submetidos a esse tipo de técnica.

Descritores: Síndrome do desconforto respiratório, Pressão positiva contínua, Neonatos, Prematuros

UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

IANDRINNÍS SAMARA DE OLIVEIRA SILVA¹; ANDRÉA GOMES DE MEDEIROS ²; ANNY KAROLAINY SILVA DE LIMA²; ERIVALDO GOMES DA SILVA²; THAISLANA BERNARDO DA SILVA¹; EMANUEL FERNANDES FERREIRA DA SILVA JÚNIOR ^{1, 3}

1. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.
2. Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa - PE (CEFAPP), Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil.

E-mail: landrisandris@gmail.com

Objetivo: Analisar na literatura a efetividade da utilização da Ventilação Não Invasiva (VNI) em pacientes sob os cuidados paliativos pediátricos e adultos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas por meio das seguintes bases de dados: Medline via Pubmed, Scielo e PEDro. Os estudos adicionados na pesquisa foram publicados anteriormente ao dia 2 de novembro de 2020. Foram determinados como critérios de inclusão: artigos selecionados entre os anos de 2010 a novembro de 2020, sem restrição de idiomas, que retratem sobre a utilização da VNI em cuidados paliativos, exceto artigos que não discutam sobre o tema. **Resultados:** 5 estudos foram incluídos, envolvendo pacientes sob os cuidados paliativos pediátricos e adultos, os mesmos foram capazes de trazer evidências sobre os possíveis benefícios, relacionando esses ao aumento no tempo de sobrevivência. **Conclusão:** A utilização da VNI no ambiente de cuidados paliativos quando realizada de forma correta e direcionadas aos achados clínicos do paciente, reduzem a mortalidade e resultam em um número crescente de sobreviventes até a vida adulta e a longo prazo.

Descritores: End of life. Palliative care. Non-invasive ventilation.

3- TRAUMATO- ORTOPEDIA, REUMATOLOGIA E TERAPIA MANUAL

A VENTOSATERAPIA NA MELHORA DA DOR E INCAPACIDADE EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA

NÍVEA ROSA DE MORAIS¹, MARIANNA DE MELO SALEMI¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, EDUARDO JOSÉ NEPOMUCENO MONTENEGRO¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: nivearfisioterapia@gmail.com

Objetivos: Avaliar o efeito do *dry cupping* sobre a intensidade de dor e incapacidade em indivíduos com dor lombar inespecífica persistente. **Métodos:** Aprovado pelo CEP/UFPE (CAAE: 15888119.0.0000.5208). Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, cujos participantes foram alocados no grupo ventosa (n=19) ou *sham* (n=18), ambos com um total de cinco atendimentos. Os copos das ventosas foram colocados nos acupontos correlacionados os fatores emocionais (C3 e E36), associados a pontos locais (VG4, BL23, BL24, BL25 e B30) e distais (BL40 e BL58) relacionados a dor lombar. No *sham* foram utilizados os mesmos acupontos, mas os copos foram fixados com fita adesiva. Foram avaliados no baseline, após o tratamento e no período de *follow up* (4 semanas após o tratamento) através de Escala Visual Analógica (EVA) e *Oswestry Disability Index* (ODI). A comparação entre os grupos foi feita pela análise de covariância (ANCOVA). O tamanho do efeito foi calculado através do *d* de *Cohen*. **Resultados:** O grupo ventosa apresentou uma menor média de EVA quando comparada ao *sham* no pós tratamento (média da diferença: -2,36; EP: 0,58; IC95%: -3,55 a -1,173,38; p<0,001; tamanho do efeito grande: -0,94) e no *follow up* (média da diferença: -1,71; EP: 0,81; IC95%: -3,37a -0,06; p<0,042; tamanho do efeito grande: -0.83). A média do escore do ODI também foi menor no grupo ventosa quando comparado ao *sham* no pós tratamento (média da diferença: -4,68; EP: 1,85; IC95%: -8,45 a -0,90; p: 0,017; tamanho do efeito grande: -0.87), mas no *follow up* não houve diferença entre os grupos (media da diferença: 4,16; RP: 2,97; IC95%: -10,209 a 1,878; p: 0,17; tamanho do efeito moderado: -0.70). **Conclusão:** A ventosaterapia do tipo *dry cupping*, pode ser utilizada para a tratar a dor lombar inespecífica persistente, considerando os acupontos utilizados.

Descritores: Dor Lombar; Ventosaterapia; Incapacidade; Fisioterapia

ANÁLISE DO NÍVEL E PERFIL DOLOROSO ASSOCIADO AO USO DE SMARTPHONE POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AUGUSTO CESAR BEZERRA LOPES¹, JULIANA MALVEIRA PEREIRA¹, VANESSA MARIA DA SILVA ALVES GOMES^{1,2}, EDNA SILVA DE MELO¹, JULIANA ALVES DO MONTE², MARINA DE LIMA NEVES BARROS², ÉRICA PATRÍCIA BORBA LIRA UCHÔA²

1. Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Olinda, PE, Brasil
2. Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: augustocesarbl85@gmail.com

Objetivo: correlacionar a dor, perfil clínico e padrão de utilização de *smartphone* em crianças e adolescentes. **Método:** trata-se de um estudo observacional, de corte transversal e de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE número de CAAE “25894119.4.0000.5206”. Foram inclusos 77 participantes de ambos os sexos, com idade de 8 a 18 anos, que tivessem acesso a utilização de *smartphone*. Após aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado um questionário online com aspectos clínicos e EVA, disponibilizados através do aplicativo do *whatsapp*® para os responsáveis. Foi utilizado o teste t-Student para amostras independentes, sendo considerado um intervalo de confiança de 95%. **Resultado:** foi visto diferença significativa em relação a região da dor relatada entre as crianças e os adolescentes. Entre as crianças, 26,3% apresentaram dor e dessas, 53,3% relataram dor na cabeça após o uso do *smartphone*. Já os adolescentes 50,0% relataram dor e desses, 70% relataram dor na região cervical após o uso do aparelho. **Conclusão:** o uso prolongado de *smartphone* mostra-se relacionado com o surgimento das dores em diferentes regiões do corpo. No entanto, nota-se a necessidade de novos estudos, com amostras maiores, para um melhor conhecimento das alterações físicas, cognitivas e comportamentais que podem ocorrer pelo uso indevido do dispositivo móvel.

Palavras-chave: Crianças. Dor. Postura.

AURICULOACUPUNTURA APLICADA COM AGULHAS E COM SEMENTES PARA FUNCIONALIDADE E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS COM LOMBALGIA

AMANDA REGINA SILVEIRA DE MELO SILVA ¹, ALINE KETLEN AMORIM SILVA DE CARVALHO ¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil

E-mail: meloammanda@gmail.com

Objetivos: Verificar se houve melhora da dor, funcionalidade e ansiedade em universitários tratados com auriculoacupuntura agulhas e sementes, comparado a apenas sementes. **Métodos:** Estudo observacional, aprovado pelo CEP/UFPE (CAAE 08309619.4.0000.5208). Idade entre 18-30 anos, de ambos os sexos, com queixa de dor lombar crônica inespecífica. Foram divididos em dois grupos, agulhas e sementes (GAS) n=19 e sementes (GS) n=15. Todos os participantes foram submetidos a uma anamnese e utilizaram a Escala Visual Analógica da Dor (EVA), o Questionário de incapacidade de *Rolland Morris* (RMDQ) e o Inventário Ansiedade de Beck. Todos os instrumentos utilizados na avaliação, foram utilizados na reavaliação. O tratamento em ambos os grupos foi realizado durante 5 atendimentos, sendo 1 por semana. **Resultados:** Foi verificado que houve uma diferença significativa em cada grupo para todos os desfechos analisados, EVA, RMDQ e Ansiedade de Beck, mas quando comparado o GAS com o GS verificou-se semelhança para o tratamento da dor lombar. **Conclusão:** Ambas intervenções demonstraram ser efetivas para diminuição da dor lombar, aumento da funcionalidade e diminuição da ansiedade em universitários com dor lombar crônica inespecífica.

Descritores: Acupuntura auricular; Ansiedade; Dor lombar; Estudantes; Sistema musculoesquelético.

AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: UM ASPECTO POUCO EXPLORADO

VICTORIA PIMENTEL JATOBÁ^{1*}, EPAMELA SULAMITA VITOR DE CARVALHO², ANDREA TAVARES DANTAS³.

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil

E-mail: victoriapimenteljatoba@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a presença de sintomas de depressão e ansiedade nos pacientes com esclerose sistêmica (ES) e associação desses sintomas com as manifestações clínicas, qualidade de vida e incapacidade funcional. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, de base hospitalar, realizado no Serviço de Reumatologia do HC-UFPE, aprovado no CEP-CCS-UFPE sob o parecer 2.361.784. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos; classificados como ES de acordo com os critérios do ACR/EULAR-2013; e em acompanhamento regular no serviço. A avaliação de depressão e ansiedade foi realizada através do *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS), de qualidade de vida através do *12-Item Short Form Health Survey* (SF-12) e de incapacidade funcional através do *Scleroderma Health Assessment Questionnaire* (SHAQ). **Resultados:** Foram incluídos 30 pacientes, sendo 27 mulheres (90,0%), com média de idade de 50,4 anos ($\pm 13,3$), tempo médio de doença 135,8 meses ($\pm 96,0$) e com predomínio da forma cutânea limitada (60%). Sintomas de depressão foram detectados em 36,7% dos pacientes e de ansiedade em 50%. Não foi observada diferença entre as formas clínicas limitada e difusa no que se refere aos escores de depressão e ansiedade, assim como não foi encontrada associação entre esses escores e as demais manifestações clínicas da doença. Na avaliação da associação com QV, houve uma correlação negativa moderada entre depressão e o componente mental da QV ($r = -0,61$, $p < 0,001$), apesar de não ter sido observada associação com o componente físico da QV. Observamos ainda uma correlação negativa fraca entre o escore de ansiedade e o componente físico da QV ($r = -0,37$, $p = 0,04$) e moderada entre ansiedade e o componente mental da QV ($r = -0,64$, $p = 0,0001$). Maiores escores de ansiedade correlacionaram-se com maior grau de incapacidade ($r = 0,49$, $p = 0,006$). **Conclusão:** Sintomas de depressão e ansiedade são comuns em pacientes com ES e estão associados a pior QV nessa população.

Descritores: Escleroderma Sistêmico; Depressão; Ansiedade; Qualidade de Vida; Desempenho Físico Funcional

**AVALIAÇÃO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS E INCAPACIDADE EM
INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS CRÔNICOS NA
COLUNA CERVICAL E LOMBAR**

TAMIRES MAYALLE BEZERRA¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: tamiresmayalle11@gmail.com

Objetivos: Avaliar os fatores psicossociais e incapacidade em indivíduos com distúrbios musculoesqueléticos crônicos na coluna cervical e lombar **Métodos:** Aprovado no CEP/UFPE (CAAE – 73425317.8.0000.5208). Estudo observacional, composto por 13 participantes no grupo cervical e 19 no grupo lombar. A intensidade da dor foi mensurada através da Escala Visual Analógica da Dor (EVA), a funcionalidade através dos questionários de *Oswestry* e de *Neck Disability Index*, os fatores psicossociais através dos Inventário de Ansiedade de Beck e Inventário de Depressão de Beck II. Os dados foram analisados através do SPSS 20. Para todos os testes foi considerado nível de significância estatística de 5%. **Resultados:** O tempo de dor em meses foi superior a 40 meses e a EVA foi classificada como moderada (aproximadamente 7) para ambos os grupos. A cervical foi classificada como incapacidade mínima e a lombar como severa. O grupo cervical e lombar ambos tiveram a ansiedade e depressão de forma moderada. **Conclusão:** Observou-se que no grupo cervical, os fatores psicossociais não impactaram na incapacidade. Porém, no grupo lombar isso foi fortemente verificado. É necessário estudos com amostras mais representativas e do tipo longitudinais para melhor acompanhamento dos fatores psicossociais associados a incapacidade.

Descritores: Dor cervical; Dor lombar; Dor crônica; Aspectos psicossociais.

É EFICAZ TREINO MULTICOMPONENTES ASSOCIADO A VIBRAÇÃO CORPO INTEIRO EM IDOSAS OSTEOPORÓTICAS? ACHADOS NA LITERATURA

EDY KATTARINE DIAS DOS SANTOS^{1*}; KENNEDY FREITAS PEREIRA ALVES¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹; KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA¹; LUÍS AUGUSTO MENDES FONTES¹; DIANA DE ANDRADE SILVA¹; JOÃO VICTOR TORRES DUARTE¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹; DÉBORA WANDERLEY VILLELA¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: kattarinesantos@hotmail.com

Objetivo: Verificar a eficácia do treino de multicomponentes (TMC) que integra exercícios de resistência muscular, aeróbios, equilíbrio e flexibilidade na mesma sessão, associado ao exercício de vibração de corpo inteiro (VCI) em idosas osteoporóticas na literatura. **Método:** Trata-se de uma busca na literatura, que considerou estudos que demonstrassem a eficácia do TMC associado ao exercício de VCI, realizada nas bases de dados eletrônica PUBMED, LILACS, PEDRO, Science Direct, SCIELO, Registro Central Cochrane de Ensaios Controlados sem restrição de ano de publicação e sem restrição de idioma. Foram utilizadas variações para cada base de dados (DeCS para EMBASE, MeSH para MEDLINE e Cochrane). **Resultados:** Foram encontrados 297 estudos, no entanto após a leitura de títulos e resumos, poucos foram selecionados para leitura completa, porém se encaixaram na temática de busca. Foi levado em consideração os ensaios clínicos randomizados, as revisões sistemáticas e meta-análises, com foco também nos artigos individuais incluídos nas revisões. Várias dificuldades são destacadas no que concerne os exercícios quanto a intensidade, duração, frequência das sessões e a duração total do programa. Além disso, o tamanho da amostra, a conformidade dos pacientes a adesão ao estudo, a presença de um grupo de controle e os acompanhamentos relatados nos estudos eram muito diversos. **Conclusão:** Podemos concluir que há uma carência na literatura de artigos que evidenciem a eficácia do TMC associado ao exercício de VCI em idosas osteoporóticas.

Descritores: Treino de multicomponentes, Vibração de corpo inteiro, Idosas, Envelhecimento, Osteoporose.

EFEITO DA CROCHETAGEM NA DOR E MOBILIDADE CERVICAL EM ADULTOS COM CERVICALGIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

VANESSA MARIA DA SILVA ALVES GOMES¹, NÍVEA ROSA DE MORAES¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹,
MARIANNA DE MELO SALEMI¹, LAYLLA MARJORYE REBOUÇAS BEZERRA¹, DANIELLA ARAÚJO DE
OLIVEIRA¹ E GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: vanessaalvesfta@gmail.com

Objetivo: Avaliar o efeito da crocheteagem miofascial na dor e amplitude de movimento cervical em adultos com cervicalgia. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número do parecer “3.759.988”. A amostra foi de 30 participantes, dividida igualmente em dois grupos: grupo crocheteagem e grupo Sham. Os instrumentos de mensuração foram: questionário sócio clínico demográfico; Neck Disability Index; Escala Visual Analógica (EVA); Algômetro de pressão; Cervical Range of Motion e Ultrassom 2D. A intervenção foi realizada uma única vez com duração de 30 minutos nos músculos ECOM, levantador da escápula, trapézio e semiespinhais. O nível de significância considerado na análise estatística foi de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria dos indivíduos em ambos os grupos referiu dor moderada pela EVA no momento baseline. O grupo crocheteagem no momento pós intervenção, apresentou cerca de três pontos a menos no escore da EVA, quando comparado ao grupo Sham, atingindo um tamanho de efeito grande. Quanto a amplitude de movimento, o grupo crocheteagem apresentou maior média pós tratamento quando comparado ao grupo sham, para todos os movimentos cervicais, variando um tamanho de efeito de moderado a grande, exceto para a flexão, sendo nesta, em ambos os grupos não houve diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** A Crocheteagem Miofascial foi efetiva para redução da intensidade da dor e melhora da mobilidade cervical em indivíduos adultos com cervicalgia a curto prazo, sendo assim, considerado um recurso acessível, de fácil manuseio e rápida aplicação para ser incluso no tratamento fisioterapêutico.

Descritores: Dor cervical; Liberação miofascial instrumental; Dor.

EFEITO DA MOBILIZAÇÃO MIOFASCIAL SOBRE A DOR, QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL NA FIBROMIALGIA

THAÍS AMARA DA SILVA¹, NINA BRETAS BITTAR SCHULZE¹, ALINE RANZOLIN¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: thais.amaras@ufpe.br

Objetivo: Verificar o efeito da mobilização miofascial das cadeias fisiológicas do tronco sobre a dor, qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes com fibromialgia (FM) comparado com alongamento muscular passivo e controle. **Métodos:** Estudo aprovado CEP/UFPE, sob o CAAE nº 79165617.8.0000.5208. Um ensaio clínico controlado randomizado, cego para avaliadores e estatístico, composto por pacientes diagnosticados com FM. Foram realizadas 8 sessões (1x/semana) de mobilização miofascial da cadeia estática posterior e da cadeia de flexão do tronco no Grupo Mobilização (GM), 8 sessões (1x/semana) de alongamento muscular no Grupo Alongamento (GA) e 4 consultas de acompanhamento com reumatologista no Grupo Controle (GC). Avaliações realizadas em 4 momentos: baseline, após 4 e 8 semanas e no follow-up (1 mês), com os seguintes instrumentos: escala visual analógica da dor, índice de dor generalizada, questionário de impacto da FM, escala de percepção global de mudança e diário de medicamentos para dor. **Resultados:** No total, 38 pacientes com média de idade de 45,92 (\pm 9,01) foram randomizados, sendo 13 pertencentes ao GM, 13 ao GA, e 12 ao GC. Foi encontrada diferença significativa no escore total do impacto da FM entre o GM e GC, após 4 ($p = 0,044$) e 8 semanas ($p < 0,001$) e no follow-up ($p = 0,045$). Após 8 semanas, também foi encontrada diferença significativa na intensidade da dor entre os grupos GM e GC ($p = 0,012$) e entre o GM e GA ($p = 0,030$). **Conclusão:** A mobilização miofascial apresentou efeito significativo e clinicamente importante sobre a melhora da dor comparada ao alongamento e ao controle, assim como sobre a melhora da percepção do impacto da FM comparada ao controle.

Descritores: Fibromialgia; Terapia manual; Miofascial; Dor; Alongamento.

EFEITO DA OSTEOPATIA VISCERAL NA MOBILIDADE DO ESTÔMAGO E DOS SINTOMAS GÁSTRICOS NA GASTRITE CRÔNICA

NÍVEA ROSA DE MORAIS¹, RITA DE CÁSSIA FARIAS GOMES¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, THANIA MAION DE SOUZA MELO¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: nivearfisioterapia@gmail.com

Objetivo: Avaliar o efeito do tratamento de osteopatia visceral na mobilidade do estômago e nos sintomas gástricos em indivíduos com diagnóstico de gastrite crônica. **Métodos:** Aprovado no CEP/UFPE (CAAE:98862718.3.0000.5208). Trata-se de um estudo de intervenção não controlado do tipo antes e depois, realizado em 25 indivíduos com gastrite crônica, que foram submetidos à osteopatia visceral com a duração de tratamento de seis semanas. Foram avaliados no início e fim do tratamento em relação à restrição da mobilidade do estômago (em todas as direções) através da palpação e questionados quanto intensidade (de 0 a 10) de sintomas gástricos (dor em região abdominal, pirose, sensação de plenitude gástrica, vômito, eructação, náusea, dor em região epigástrica). **Resultados:** Após o tratamento houve melhora na mobilidade do estômago em todas as direções na maioria dos participantes, permanecendo restrições em menos que 14,3% dos participantes e redução de pelo menos 1,5 pontos na intensidade em todos os sintomas gástricos com exceção da eructação. **Conclusão:** O tratamento osteopático visceral foi eficaz na melhora da mobilidade do estômago e na melhora da intensidade sintomas em indivíduos com gastrite crônica.

Descritores: Gastrite crônica; Tratamento osteopático; Osteopatia visceral.

EFEITOS DA AURICULOACUPUNTURA NA DOR LOMBAR, FUNCIONALIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS: COMPARAÇÃO ENTRE USO DE AGULHAS E SEMENTES

THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹, LUCAS MADUREIRO MATIAS¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: thaynara1a2013@gmail.com

Objetivos: Identificar o efeito da auriculoacupuntura na redução da intensidade da dor lombar crônica inespecífica, melhora da funcionalidade e dos sintomas depressivos na população adulta, comparando aplicação de agulhas e sementes associada apenas ao uso de sementes. **Métodos:** Aprovado no CEP/UFPE (CAAE 08304719.3.0000.5208). Estudo observacional, com 33 participantes, sendo 21 do grupo agulhas e sementes (GAS) e 12 do grupo sementes (GS), com idade entre 18 e 59 anos. Todos os participantes foram submetidos a uma anamnese e utilizaram a Escala Visual Analógica da Dor (EVA), o Questionário de incapacidade de Rolland Morris (RMDQ) e o Inventário Depressão de Beck. Todos os instrumentos utilizados na avaliação, foram utilizados na reavaliação. O tratamento em ambos os grupos foi realizado durante 5 semanas. **Resultados:** Foi verificado que houve uma diferença significativa em cada grupo para todos os desfechos analisados, EVA ($p=0,000$), RMDQ ($p=0,000$) e Depressão de Beck ($p=0,000$), mas quando comparado o GAS com o GS verificou-se similaridade para o tratamento da dor lombar. **Conclusão:** Ambas intervenções demonstraram ser efetivas para diminuição da dor lombar, aumento da funcionalidade e diminuição de sintomas depressivos em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica.

Descritores: Acupuntura Auricular; Pontos de acupuntura; Dor lombar; Sistema musculoesquelético; Depressão.

EFEITOS DO USO DE PALMILHAS PERSONALIZADAS NA SÍNDROME DA PELVE CRUZADA E NO ALINHAMENTO CORPORAL

RAYSSA HOLANDA DOS SANTOS¹, EDUARDO AUGUSTO DOS SANTOS PIMENTEL ¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: rayssa.holanda@ufpe.br

Objetivo: Avaliar os efeitos do uso de palmilhas personalizadas na síndrome da pelve cruzada e na percepção do alinhamento corporal em adultos jovens. **Métodos:** Aprovado CEP/UFPE (CAAE 68673917.0.0000.5208). Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado cego em indivíduos de ambos os sexos com idade 18-25 anos e diagnosticados funcionalmente com Síndrome da Pelve Cruzada e divididos em 2 grupos (Grupo palmilha personalizada sem suporte plantar e um grupo palmilha personalizada com suporte plantar). Foram avaliados em pré- intervenção (t0), com 15 (t1), 30 (t2) e 45 dias (t3) de intervenção de palmilhas. As variáveis analisadas foram: postura, dor, funcionalidade do pé, grau de encurtamento muscular de ísquios tibiais, quadríceps e psoas; mobilidades da articulação sacro-íliaca e coluna lombar; e “autopercepção corporal”. **Resultados:** Foi observado melhora de ambos os grupos na postura através da fotogrametria, onde os grupos foram homogêneos antes da intervenção em relação a idade, sexo, presença de dor nas articulações nos últimos 3 meses, profissão e o tipo da Síndrome da Pelve Cruzada, se anterior ou posterior, e os grupos apresentaram uma redução nas alterações posturais dos segmentos, embora ainda nos 45 dias alguns voluntários ainda apresentavam alteração. Observou-se que tanto no Grupo Grupo PCsup quanto no PSsup apresentaram, respectivamente, uma redução de 52,38% e 52,63 do número de casos diagnosticados com a SPC após 45 dias, não havendo, portanto, diferenças na comparação entre os grupos. Verifica-se que tanto a postura global quanto os desalinhamentos específicos apresentaram melhora em ambos os grupos, com exceção do segmento dos ombros. Em relação aos desfechos secundários observa-se que houve melhora da presença de dor em cada grupo na avaliação intragrupo, porém não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** O uso da palmilha melhorou a postura dos indivíduos que sofrem da síndrome da pelve cruzada.

Descritores: Postura; Órtese; Pé; Fenômenos Biomecânicos.

**EFEITOS DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS SOBRE A DOR EM PACIENTES
COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR CRÔNICA EM MOMENTOS
DISTINTOS**

ANDRESSA CLÁUDIA DA SILVA, CINTHIA MARIA GOMES DA ROCHA, JOAQUIM VIEIRA DE BRITO NETO,
MARIA DAS GRAÇAS PAIVA, EDUARDO JOSÉ NEPOMUCENO MONTENEGRO

1. Universidade Federal de Pernambuco – Recife/Pernambuco/Brasil

E mail: andressa.romeiro9995@gmail.com

Objetivo: Avaliar os efeitos dos recursos da terapia manual isolada e associada ao Laser acupuntura e ao Acu-TENS, sobre a dor nos pacientes com DTM crônica. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e unicoico (CEP: 67635717.9.0000.5208), 25 pacientes foram divididos em 3 grupos: G1, G2 e G3, sendo: G1 - Terapia Manual (TM); G2 - TM associada ao laser acupuntura e G3 - TM associada ao Acu-TENS. Foram realizadas 10 sessões, 5x/semana. As avaliações foram feitas na 1ª, 5ª e 10ª sessão. O nível de dor foi avaliado pela Escala Visual Analógica da Dor (EVA). O teste Kruskal-Wallis e Wilcoxon foram realizados, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Os pacientes (± 36 anos) apresentaram tempo médio de dor de 2 anos. As seguintes medianas foram observadas G1(8,6; 2,3 e 0,6); G2 (7,0; 5,0 e 2,5) e G3 (7,2; 4,0 e 0,7) pontos, correspondendo às avaliações na 1ª, 5ª e 10ª sessões. Correspondendo a “nenhuma dor” para G1, “dor leve” para G2 e “nenhuma dor” para G3, de acordo com a EVA. Observou-se redução do quadro algico em todos os grupos, comparando os valores entre a 1ª e 10ª sessão ($p < 0,05$), com maior significância no G1. **Conclusão** As técnicas de terapia manual isolada ou associada aos recursos eletrotermoterapêuticos aplicados em acupontos, apresentaram resultados satisfatórios no controle da dor na DTM.

Descritores: Terapia Manual, Disfunção Temporomandibular, Dor, Acu-TENS

EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA DOR CERVICAL EM USUÁRIOS DE SMARTPHONES: UM ESTUDO DELPHI

LAYLLA MARJORYE REBOUÇAS BEZERRA¹, THANIA MAION DE SOUZA MELO¹, RAY COSME DA PAS¹, VANESSA MARIA DA SILVA ALVES GOMES¹, MARIANNA DE MELO SALEMI¹, IDITÁCYLLA REIS SILVA¹, ANGÉLICA DA SILVA TENÓRIO¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: marjorye.naza@gmail.com

Objetivo: Existe uma lacuna com relação a exercícios domiciliares que objetivam restaurar o controle motor para reduzir a dor cervical em usuários de smartphone. Portanto, o objetivo do presente estudo foi construir, validar e adaptar culturalmente um protocolo de exercícios domiciliares para usuários de smartphone com dor cervical. **Métodos:** Estudo metodológico composto por três estágios (construção, validação e adaptação cultural). A construção foi realizada por pesquisa online em bases de dados para artigos com exercícios para dor cervical. A validação foi conduzida por um painel de 12 fisioterapeutas, utilizando a técnica Delphi; e a adaptação cultural foi realizada por avaliações presenciais com indivíduos com idade entre 18 e 30 anos e que relatassem dor cervical (n=15). As três etapas resultaram na produção da versão final do protocolo. O consenso acerca dos itens do protocolo (usando a escala de Likert de cinco pontos) foi considerado quando a porcentagem de concordância era igual ou superior a 75%. **Resultados:** Um protocolo foi desenvolvido com princípios de estabilização cervical e escapular e movimentos de membros superiores, com período de duração de 4 semanas. Nove fisioterapeutas completaram duas rodadas de avaliação e todos os itens da segunda versão do protocolo apresentaram uma concordância superior a 75%. O protocolo foi adaptado culturalmente pela população alvo. **Conclusão:** de acordo com a análise dos fisioterapeutas e da população alvo, o protocolo criado com base na literatura e adaptado conforme as 2 rodadas de avaliação e as sugestões, provou ser válido e aplicável, e pode ser uma ferramenta útil para o tratamento da dor cervical em usuários de smartphone.

Descritores: dor cervical, exercício, Delphi, jovem.

FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PÉ TORTO CONGÊNITO IDIOPÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THAYZA THAYANE MARINHO DE OLIVEIRA¹, JÉSSICA MARIA DE LIMA DA SILVA¹, JULIANA ALVES DO MONTE², ÉRICA PATRÍCIA BORBA LIRA UCHÔA², VANESSA MARIA DA SILVA ALVES GOMES¹.

1. Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda - Olinda/PE - Brasil
2. Universidade Católica de Pernambuco - Recife/PE – Brasil

Email: thayzatmo@hotmail.com

Introdução: o Pé Torto Congênito Idiopático (PTCI) é uma deformidade ortopédica caracterizada como uma displasia congênita dos músculos, tendões, ligamentos, estruturas osteoarticulares e neurovasculares. A fisioterapia é importante, pois atua como um tratamento não invasivo, corrigindo essas alterações. **Objetivo:** pontuar e discutir os tratamentos fisioterapêuticos existentes na literatura para crianças com pé torto congênito idiopático. **Métodos:** trata-se de uma Revisão de Literatura. A pesquisa foi realizada em periódicos nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Libray, Medical Literature analysis and Retrieval System Online e Physiotherapy Evidence Database. Não houve restrição de língua e ano de publicação. **Resultados:** Foram encontrados nove estudos, onde destes, apenas um foi ensaio clínico randomizado. Para o PTCI os recursos que mostram resultados favoráveis são a terapia manual para correção postural e alinhamento articular, mobilizações, exercícios e indicação de órteses associado a terapia. **Conclusão:** Através deste estudo mostrou-se a importância da fisioterapia no tratamento em pacientes com PTCI, porém devido a pobre quantidade de evidência científica, não houve esclarecimentos evidentes.

Descritores: Deformidades congênicas. Pé equino. Pé torto congênito.

IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE SISTÊMICA NO INDIVÍDUO: UMA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL E AUTOESTIMA

SUSANA NUNES DE ANDRADE^{1*}, EPAMELA SULAMITA VITOR DE CARVALHO¹, ANDREA TAVARES DANTAS¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: susana.n.andrade@outlook.com

Objetivo: Avaliar o grau de insatisfação com a imagem corporal e verificar o grau de autoestima nos pacientes com esclerose sistêmica (ES) e a associação desses sintomas com as manifestações clínicas, qualidade de vida e incapacidade funcional. **Métodos:** Estudo transversal, de base hospitalar, aprovado pelo CEP-CCS-UFPE sob parecer de número 2.361.784. Critérios de inclusão: idade ≥ 18 anos; classificados como ES de acordo com os critérios do ACR/EULAR-2013; e acompanhamento regular no serviço. Foram avaliados aspectos sociodemográficos, clínicos e terapêuticos através de uma ficha de avaliação por meio de entrevista e dos sistemas de prontuário da unidade hospitalar. Foram avaliados o grau de insatisfação da imagem corporal, por meio do *Brief-Satisfaction with Appearance Scale* (Brief-SWAP); grau de autoestima, realizada através da escala de Rosenberg; incapacidade funcional foi avaliada por meio do *Scleroderma Health Assessment Questionnaire* (SHAQ); e qualidade de vida (QV) mensurada através do *12-Item Short-Form Health Survey* (SF-12). **Resultados:** Foram incluídos 30 pacientes, sendo 27 mulheres (90,0%), com média de idade de 50,4 anos ($\pm 13,3$), tempo médio de doença 135,8 meses ($\pm 96,0$) e a forma clínica da doença mais prevalente foi a forma cutânea limitada (60%). Houve uma correlação positiva entre autoestima e satisfação corporal ($r=0,55$, $p=0,002$) e uma correlação negativa entre autoestima e desconforto social ($r= -0,40$, $p=0,03$). Observou-se ainda uma associação negativa entre incapacidade e autoestima ($r= -0,56$, $p=0,001$) e uma correlação positiva entre incapacidade e desconforto social ($r= 0,53$, $p=0,002$). Com relação à avaliação da QV, observou-se uma associação positiva com autoestima e uma correlação negativa entre desconforto social e o componente físico da QV. **Conclusão:** Menor autoestima e maior insatisfação corporal estão associadas a maior incapacidade funcional e menor QV.

Descritores: Escleroderma Sistêmico; Autoimagem; Imagem Corporal; Qualidade de Vida; Desempenho Físico Funcional.

TREINO DE MULTICOMPONENTES ASSOCIADOS A VIBRAÇÃO CORPO INTEIRO EM IDOSAS OSTEOPORÓTICAS: RESULTADOS PARCIAIS

RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ^{1*}; LUÍS AUGUSTO MENDES FONTE¹; EDY KATTARINE DIAS DOS SANTOS¹; JÁDER BARBOSA¹; KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA¹; DIANA DE ANDRADE SILVA¹; JOÃO VICTOR TORRES DUARTE¹; JANAÍNA MONTEIRO¹; DÉBORA WANDERLEY VILLELA¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

E-mail: rubiasbraz@gmail.com

Objetivos: Verificar a eficácia do treino de multicomponentes (TMC) associado a vibração de corpo inteiro (VCI) na funcionalidade, equilíbrio e qualidade de vida de idosas com osteoporose e histórico de quedas. **Métodos:** Estudo tipo ensaio clínico randomizado, controlado e duplo cego. Realizado no Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM) no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre os meses de agosto de 2019 a agosto de 2020 com Parecer CEP 3608668 e Registro ReBec-RBR 3xdf4k. As participantes com idade entre 60-80 anos foram distribuídas em grupo intervenção (TMC associado à VCI) e grupo controle (apenas TMC). Após confirmação dos critérios de elegibilidade as idosas assinaram TCLE, responderam inquérito multidimensional. Avaliou-se capacidade funcional (teste de caminhada 6 minutos); equilíbrio (biodes balance system [balance SD]) e teste alcance funcional [TAF] e qualidade de vida (WHOQOL OLD). Intervenções realizadas 3 vezes na semana por 8 semanas (24 sessões) com tempo de duração de 45 minutos. Foram reavaliadas durante o tratamento após 8^ª, 16^ª e 24^ª sessões. **Resultados:** Foram acompanhadas 8 idosas, destas 5 completaram 8 sessões e apresentaram incrementos da distância percorrida TC6 com aumento médio de 90,6 metros e uma paciente completou todas as sessões e apresentou aumento de 10 metros após 16^ª sessão e 4 metros após 24^ª; No TAF, as que completaram 8 sessões apresentaram aumento médio de 3,26 cm e a que concluiu todas as sessões, apresentou aumento de 1,3 cm após 16^ª e diminuição da distância na 24^ª sessão; O balance SD mostrou diminuição com variação média de 0,5^º nas que realizaram 8 sessões e a paciente que completou as sessões teve aumento após todas as sessões, não havendo alteração significativa quando avaliado pelo balance SD e o WHOQOL-OLD demonstrou progressão com as sessões, com aumento médio de 4,02% nas que realizaram 8 sessões e aumento individual de 14,59% e 7,29% após 16^ª e 24^ª. **Conclusão:** Na associação do TMC à VCI percebe-se uma indicação de melhora nas idosas osteoporóticas com risco de quedas, visto ter-se resultados parciais numa amostra limitada.

Descritores: Idosas; Osteoporose; Quedas; Treino de multicomponentes; Vibração de corpo inteiro.

UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GLEISON RODRIGUES DA SILVA¹; TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹; THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹; MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹.

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.

E-mail: gleison-rodrigues10@hotmail.com

Objetivos: Revisar sistematicamente a literatura acerca dos benefícios da utilização da técnica de terapia manual no tratamento das disfunções temporomandibulares (DTMs). **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando-se as bases de dados: MEDLINE–PubMed, LILACS, SciELO e PEDro, incluindo-se as publicações entre os anos de 2014 e 2020, nos idiomas Português e Inglês. Inicialmente, foram localizados 305 artigos nos bancos de dados. Conforme os critérios de exclusão, foram descartados 294 artigos, pois não agregavam valor à pesquisa, não abordavam sobre a comparação das técnicas de terapia manual nas disfunções temporomandibulares, se tratavam de revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias, dissertações, teses e resumos de eventos. Sendo assim, restaram 11 artigos, porém, apenas 3 foram utilizados, pois cumpriam os requisitos empregados às informações de relevâncias tais como: título do artigo, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. **Resultados:** Todos os estudos mostraram um efeito positivo após o tratamento com terapia manual. De acordo com um estudo, com 10 sessões de protocolo de intervenção, foi possível observar a comparação das médias iguais da EVA de antes e após as intervenções de cada sessão, percebendo uma redução relevante na queixa de dor nos pacientes, onde passou de 6,6, no primeiro dia antes da intervenção, e reduziu para 2,3 no último dia após a intervenção. **Conclusão:** A terapia manual, que já existe há centenas de anos, foi comprovada como um tratamento que traz muitos benefícios a pacientes com DTM, pois, é de fácil realização, possui baixo custo, não necessita de equipamentos específicos, e além de tudo, é bastante eficaz. A fisioterapia colabora para redução dos sintomas da disfunção, estimula a propriocepção e produção de líquido sinovial na articulação e também melhora a elasticidade das fibras musculares aderidas.

Descritores: Fisioterapia; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Manipulações Musculoesqueléticas.

4- NEUROFUNCIONAL, DISTÚRBIOS DO SONO E GERONTOLOGIA

A VIBRAÇÃO DO CORPO INTEIRO FAVORECE O GANHO DE FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS? REVISÃO SISTEMÁTICA

KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹; EDY KATTARINE DIAS DOS SANTOS¹; LUÍS AUGUSTO MENDES FONTES¹; KENNEDY FREITAS PEREIRA ALVES¹; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM¹; FRANÇOIS TALLES MEDEIROS RODRIGUES¹; LARISSA COUTINHO DE LUCENA²; MARCELO RENATO GUERINO¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
2. Faculdade Nova Esperança João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: karlacvo2003@yahoo.com.br

Objetivo: Verificar a eficácia da Vibração do Corpo Inteiro (VCI) no ganho de força muscular em membros inferiores (MMII) nos idosos com diagnóstico de sarcopenia. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados PUBMED, EMBASE, LILACS, Registro Central Cochrane de Ensaio Controlados sem restrição de ano de publicação e sem restrição de idioma. Foram utilizadas variações para cada base de dados (DeCS para EMBASE, MeSH para MEDLINE e Cochrane). O processo de seleção dos estudos contou com a participação de dois revisores independentes e, em caso de discordâncias, foi resolvida por discussão entre os dois ou com um 3º revisor. Foi realizada uma busca e em caso de artigos repetidos, foi feita uma triagem para retirá-los, em seguida foi feita uma análise dos títulos e resumos, caso seja uma referência elegível, o texto completo foi analisado. **Resultados:** Foram incluídos cinco ensaios controlados randomizados que envolveram idosos (≥ 60 anos) de ambos os sexos com diagnóstico confirmando sarcopenia, que foram submetidos à VCI. Os estudos avaliaram o ganho de força muscular e todos concluíram que a VCI melhorou a força, a potência muscular e reduziu os fatores de risco de queda. **Conclusão:** A Vibração de Corpo Inteiro se mostrou eficaz para neutralizar a perda de força muscular associada à sarcopenia em idosos.

Descritores: Vibração; Sarcopenia; Idosos; Envelhecimento; Força muscular.

ARTICULAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL EM NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA

MATHEUS GUSTAVO SILVA MAGALHÃES¹; MARIA GORETHE ALVES LUCENA².

1. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns/PE, Brasil.
2. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com ênfase em Gestão do Cuidado do Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns/PE, Brasil.

E-mail: matheus_gustavo94@outlook.com

Objetivo: promover capacitação aos agentes comunitários de saúde (ACS) de uma unidade de saúde da família (USF) para fortalecimento da atenção ao desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) infantil. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Autarquia Educacional de Belo Jardim com número de parecer 4.054.772. O estudo foi desenvolvido em uma USF do município de Garanhuns-PE, envolvendo os ACS de ambos os gêneros e sem restrição de idade. No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa explanando a temática, somada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram também aplicados questionários (elaborados pelo pesquisador) para coleta da opinião dos ACS acerca da capacitação proposta, conhecimentos prévios relacionados ao tema e dados sociodemográficos. No segundo momento, foi realizada a capacitação, em dois dias úteis pelo turno matutino, englobando temas do DNPM típico, com base em metodologias ativas. Os dados coletados foram dispostos em planilha para análise descritiva. **Resultados:** participaram 8 ACS, com idade média de $51,2 \pm 9,5$ anos, a maioria mulheres (87,5%), casadas (62,5%) e com moradia própria (75%). Todas (100%) classificaram como relevante a capacitação, sentiram-se contempladas com a didática proposta e denotaram interesse em aplicar o conteúdo na rotina profissional. A maioria relatou já ter vivenciado algum aprimoramento quanto ao DNPM (62,5%), bem como trazerem algum conhecimento no que tange a estimulação gestacional (75%) e do ambiente familiar (87,5%). Com relação ao monitoramento dos marcos, 50% das ACS relataram saber algo a respeito (importância e como fazê-lo) e 100% delas informou saber identificar algum tipo de atraso. Entretanto, 62,5% referiram desconhecimento quanto a dicas de atividades que incentivem o DNPM. **Conclusão:** Foi possível observar que as ACS trouxeram conhecimentos prévios acerca do tema e demonstram interesse na aprimoração do saber e articulação da atenção ao DNPM na atenção básica.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde. Capacitação. Desenvolvimento Infantil. Estratégia de Saúde da Família. Fisioterapeuta.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA BEXIGA NEUROGÊNICA POR MIELOMENINGOCELE: UM RELATO DE CASO

DAYANE DA SILVA SOUZA¹, INGRID LARISSA ARAÚJO PEREIRA MOURA¹, KARLA MARIANA OLIVEIRA DE ARAÚJO¹, JOSEPHA KARINNE DE OLIVEIRA FERRO¹

1. Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.

E-mail: karinneferro@gmail.com

Objetivo: Verificar efeitos de exercícios fisioterapêuticos em um paciente pediátrico com Mielomeningocele. **Método:** Estudo de caso, realizado em uma clínica escola de fisioterapia, conduzido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As informações obtidas foram através de uma ficha de evolução fisioterapêutica em uropediatria, no período de abril até junho de 2019. **Resultado:** Paciente B.G.S.S., 10 anos, sexo masculino, com diagnóstico de mielomeningocele e hidrocefalia desde o período fetal. Na avaliação foram constatados sintomas urinários como: perda involuntária de urina, e alteração da sensibilidade vesical, verificado no exame de urodinâmica. Ainda, a uretrocistografia miccional mostrou bexiga alongada e contornos irregulares. O mesmo realiza cateterismo vesical para esvaziamento. Ainda, a uretrocistografia miccional mostrou bexiga alongada e contornos irregulares. Após a avaliação foi planejado um condutas para as alterações. Protocolo Fisioterapêutico: Foi utilizado a neuromodulação superficial com os eletrodos posicionado na região toracolombar (TENS), os parâmetros era frequência de 5Hz, largura de pulso 250us, intensidade confortável de acordo com o feedback da criança por 20 minutos; exercício resistido isométrico para adutores, liberação miofascial de adutores, mobilidade pélvica em anteversão, retroversão, circundação, lateralização e propriocepção. Totalizando 12 sessões, duas vezes por semana. Após tratamento, realizou uma nova uretrocistografia miccional, o qual foi notado que a bexiga estava com capacidade vesical normal. **Conclusão:** O programa de exercícios proposto foi capaz de reduzir a capacidade vesical da bexiga neurogênica hipoativa e induzir a micção espontânea.

Descritores: Mielomeningocele. Bexiga Urinaria Neurogênica. Modalidades da Fisioterapia.

CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL

ELAINE CRISTINA SANTA CRUZ DE MOURA¹; TATYANE GOMES DE OLIVEIRA¹; NATALIA TARCILA SANTOS AMORIM¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: elainescsm2@gmail.com

Objetivo: Verificar o conhecimento, indicação e prática de condutas dos cardiologistas e endocrinologistas quanto a prevenção de DRC em pacientes com HAS e DM. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 14 cardiologistas e 5 endocrinologistas, através de questionário referente a conduta desses profissionais quanto a prevenção da DRC entre hipertensos e diabéticos. **Resultados:** Cem por cento dos cardiologistas e endocrinologistas não solicitam os exames específicos para o rastreamento da DRC (albuminúria e estimativa da taxa de filtração glomerular - TGF), embora 92,9% dos cardiologistas e 60,0% dos endocrinologistas relatem encaminhar pacientes hipertensos e diabéticos com comprometimento da função renal ao nefrologista. Cem por cento dos entrevistados reconhecem a importância do exercício físico para seus pacientes, no entanto, apenas 68,6% dos cardiologistas e 60% dos endocrinologistas indicam o fisioterapeuta e ou educador físico para a realização dos mesmos. **Conclusão:** Os profissionais avaliados neste estudo não solicitam exames microalbuminúria e de TFG para pacientes hipertensos e diabéticos como rotina de acompanhamento, embora tenham encontrado casos de comprometimento da função renal nesses pacientes, diferentemente do proposto nas diretrizes para hipertensão arterial e diabetes mellitus. Reconhecem a importância do exercício físico e referem indicar seus pacientes ao fisioterapeuta e ou educador físico. Sugerimos continuidade do estudo a fim de averiguar as razões para o não cumprimento das respectivas diretrizes.

Descritores: Prevenção de Doenças; Integralidade em Saúde; Doença Crônica; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus

EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE A FORÇA MUSCULAR EM IDOSAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

ANNA XÊNIA PATRÍCIO DE ARAÚJO¹; NATÁLIA TARCILA SANTOS AMORIM¹; ELAINE CRISTINA SANTA CRUZ DE MOURA¹; WILLEMEX SANTOS GOMES¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO^{1*}

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: patmarinho@yahoo.com.br

Objetivo: Avaliar os efeitos de uma única sessão de vibração de corpo inteiro (VCI) com amplitude de 2 e de 4mm sobre a força muscular de membros inferiores em idosas. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado tipo *Crossover* desenvolvido no Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar com idosas entre 60 e 80 anos, com marcha independente e classificadas como sedentárias ou irregularmente ativas pelo *International Physical Activity Questionnaire*. Para intervenção foi utilizada a plataforma vibratória Power Plate modelo MY3, com frequência de 35Hz, amplitude de 2mm e de 4mm, na posição estática, com joelhos semiflexionados em 30º e 20cm de distanciamento entre os pés, durante 20 minutos. Os participantes foram inicialmente randomizados para iniciar com amplitude de 2mm ou de 4 mm e então submetidos a uma única sessão de VCI. Após o período de *washout* de uma semana, outra sessão foi realizada, de acordo com a alocação destinada. A força muscular foi avaliada por meio do teste de sentar-levantar de 30 segundos e o número de repetições com os movimentos completos foram contabilizados por cronômetro. **Resultados:** O exercício de VCI realizado com amplitude de 4mm promoveu aumento de força muscular [$\chi^2 (3) = 22.983, p < 0,000$], com número de repetições do teste de sentar-levantar maior para o grupo de 4mm (13,28 x 12,29 repetições, $z = -2,379, p = 0,01$). O tamanho de efeito da intervenção de 2mm e 4mm, adotando os critérios de Cohen, foi considerado moderado para ambas as amplitudes. **Conclusão:** A utilização da amplitude de 4mm promoveu aumento de força muscular de membros inferiores em idosas após uma única sessão de VCI em relação a amplitude de 2mm.

Descritores: Vibração, envelhecimento, desempenho físico funcional, força muscular, saúde do idoso.

EFEITO DO RPG® E TERAPIA MANUAL NOS ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

CAROLINA NATÁLIA LIMA VIEIRA¹, ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹, ANA IZABELA SOBRAL DE OLIVEIRA SOUZA¹, MARYLLIAN DE ALBUQUERQUE VIEIRA¹, CARLA RAQUEL DE MELO DAHER¹, MARIA DAS GRAÇAS DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: carolinavieira831@gmail.com

Objetivo: Avaliar o efeito da reeducação postural global (RPG) e da Terapia Manual nos aspectos psicossomáticos e qualidade do sono de indivíduos com Disfunção Temporomandibular (DTM). **Métodos:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e aprovado com número de parecer: (2.321.586). Trata-se de um Ensaio Clínico Randomizado, com amostra de 42 sujeitos ambos os sexos com idade entre 18 e 45 anos, com DTM dos tipos dor muscular mastigatória ou mista (muscular e articular), distribuídos randomicamente (Grupo RPG = 20 voluntários e Grupo Terapia Manual = 22 voluntários). Para o diagnóstico de DTM foi utilizado o Research Diagnostic Criteria (RDC/TMD), foram utilizadas as escalas Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor (EPCD), e a escala de Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). **Resultados:** Os valores estão demonstrados em Diferença Média Intergrupo (IC95%). Foi observado redução dos escores da ansiedade inicial [0,9(-1,3;3,2)] e final [-0,4(-2,4;1,6)], redução depressão inicial [0,1(-2,3;2,7)] e final [-0,4(-2,4;1,4)], diminuição dos escores da catastrofização da dor inicial [0,3(-0,3;1,0)] e final [0,4(-0,2;1,0)], e melhora da qualidade do sono inicial [-0,9(-3,0;1,1)] e final [0,6(-1,3;2,6)]. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo demonstram que o RPG e a terapia manual são igualmente eficazes no controle dos fatores psicossomáticos e melhora da qualidade do sono em indivíduos com disfunção temporomandibular.

Descritores: Ansiedade; Catastrofização da dor; Depressão; Fisioterapia.; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE CRÔNICO

ANDRESSA CLÁUDIA ROMEIRO DA SILVA¹, ADRIANA BALTAR DO RÊGO MACIEL¹, MARINA DE FREITAS
BERENGUER¹, KÁTIA MONTE-SILVA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: romeiro9995@gmail.com

Objetivos: O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da *tDCS* anódica ou catódica, em pacientes pós-AVE, sobre o aumento do nível de funcionalidade. Sendo capaz de indicar a melhor montagem de *tDCS* para esta população, a fim de promover maior independência. **Métodos:** Neste ensaio clínico randomizado, sham-controlado e duplo-cego (Parecer: 446.016), 30 pacientes com idade média de 58 ± 9 anos pós-AVE crônico, sendo 53% do sexo masculino, foram submetidos à *tDCS* anódica ($n=10$), catódica ($n=10$) ou sham ($n=10$) e fisioterapia neurofuncional. Foram realizadas 10 sessões, 5x/semana. Antes e após as 10 sessões, a funcionalidade foi avaliada por meio da Escala de Medida Funcional (MIF). O teste *Kruskal-Wallis* e *Wilcoxon* foram realizados, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Ao comparar os valores basais e os valores após as sessões, foi verificado pelo teste *Wilcoxon* melhora da funcionalidade para os grupos anódica ($p=0,024$) e catódica ($p=0,009$), em contrapartida não houve melhora no grupo sham $p = (0,078)$. A análise intergrupo pelo teste *Kruskal-Wallis* não revelou diferença estatística entre os grupos ($p=0,403$). **Conclusão:** Foi possível verificar que a utilização da *tDCS* anódica ou catódica promoveram melhora na funcionalidade dos pacientes pós-AVE, porém não é possível eleger a melhor montagem para essa população, visto que, nenhuma demonstrou superioridade em comparação à outra. Dessa forma, nosso estudo reitera a aplicação da *tDCS* anódica ou catódica sobre a independência destes pacientes.

Descritores: AVE, Neuromodulação, Independência funcional

EFEITOS DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS NA MOBILIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES PARKINSONIANOS

LUÍS AUGUSTO MENDES FONTES¹; LAVÍNIA SALGADO DA SILVA¹; JADER BARBOSA FONSECA¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹; EDY KATTARINE DIAS DOS SANTOS¹; KARLA CYBELE VIEIRA DE OLIVEIRA¹; BIANCA MACIEL DE ALMEIDA¹; ADRIANA BALTAR DO RÊGO MACIEL¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: luuismendess@gmail.com

Objetivos: Analisar efeitos agudos da aplicação da vibração de corpo inteiro (VCI) de 6 Hz e de 25 Hz na mobilidade funcional de indivíduos com Doença de Parkinson (DP) quando comparados a vibração sham. **Métodos:** Estudo do tipo cross-over, controlado, duplo cego, randomizado, com pacientes portadores da DP. Realizado no Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM) no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre os meses de agosto de 2019 a agosto de 2020, aprovado CEP parecer nº 3477524. Após confirmação dos critérios de elegibilidade 12 pacientes foram alocados, randomicamente, em: (i) grupo A: vibração de corpo inteiro (6 Hz), (ii) grupo B: Vibração de corpo inteiro (25 Hz) e grupo C: vibração de corpo inteiro sham, ocorrendo uma vez por semana com intervalo mínimo entre as sessões de 1 semana (tempo de washout). A medida de desfecho utilizada foi teste *timed up and go* (TUG), antes e imediatamente após a vibração. A análise estatística foi realizada a partir do software SPSS 20.0. Foi realizada análise para verificação da normalidade dos dados através do teste Shapiro-wilk. Para análise da variável dependente, utilizou-se a ANOVA de medidas repetidas com o teste t pareado como poshoc. **Resultados:** Através dos resultados obtidos, evidenciou-se diferença significativa na execução do TUG, revelada pela ANOVA ($F=17.47$; $p=0,002$). Posteriormente, o teste t pareado mostrou a diferença intra grupo na VCI de 6 Hz ($t=3.06$; $p=0,011$; CI: 0,17 a 1,08). Não foram encontrados, no entanto, outros resultados significativos quanto a vibração de 25 Hz, como também não houve uma diferença entre os grupos. **Conclusão:** Concluímos que apenas a vibração de 6 Hz foi capaz de alterar o tempo do TUG, porém sem alcançar a mínima diferença clinicamente importante para o paciente. Ressaltamos a importância de novos estudos com um poder amostral maior.

Descritores: Doença de Parkinson; Mobilidade Funcional; Vibração de Corpo Inteiro; Plataforma Vibratória.

**ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA E
CINESIOTERAPIA NA FUNÇÃO MOTORA DE PACIENTES PÓS ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO**

ALEXIA DE DEUS PERRUCCI^{1*}, REBECA GOMES DIAS DA COSTA¹, MARÍLIA AUSTREGÉSILO SARAIVA DA SILVA¹, RODRIGO DE MATTOS BRITO¹, CAMILLA BOUDOUX¹, LÍVIA SHIRAHIGE GOMES DO NASCIMENTO¹, ADRIANA BALTAR DO RÊGO MACIEL¹, ALBERTO GALVÃO DE MOURA FILHO¹, KÁTIA MONTE SILVA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

*E-mail: alexia.perrucci@gmail.com

Objetivo: Investigar se a estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS, do inglês *repetitive transcranial magnetic stimulation*) de alta frequência associada a cinesioterapia é capaz de potencializar a melhora da função motora do membro superior parético de pacientes pós-AVE crônico, quando comparada à cinesioterapia isolada. **Metodologia:** Este estudo do tipo ensaio clínico, randomizado, *sham*-controlado, duplo-cego (CEP: nº do parecer 2.208.786), onde 18 pacientes foram alocados, aleatoriamente, em 2 grupos (9 por grupo) para receber 10 sessões de rTMS-10Hz (2000 pulsos: 40 trens, 50 pulsos por trem e 25s de intervalo inter-trens) ou rTMS *sham* associados a cinesioterapia (50min). A rTMS foi aplicada no córtex motor comprometido a 120% do limiar motor de repouso do hemisfério saudável. A função motora do membro superior foi avaliada pelas escalas quantitativa e qualitativa da *Motor Activity Log 30* (MAL) antes e após as 10 sessões terapêuticas, realizadas em 2 semanas consecutivas. **Resultados:** 6 pacientes foram descontinuados por desistência, seus dados foram analisados por intenção de tratar (4 no grupo rTMS). O teste de Wilcoxon demonstrou uma melhora da função motora em ambos os grupos (rTMS: quanti: AV 0,49±0,66, REAV 0,88±0,97, p=0,04; quali: AV 0,41±0,51, REAV 0,65±0,66, p=0,02; *Sham*: quanti: AV 0,39±0,54, REAV 0,61±0,69 p=0,02; quali: AV 0,35±0,48, REAV 0,50±0,53, p=0,03). Porém, o teste Mann-Whitney demonstrou não haver diferença intergrupos (quanti: p=0,73; quali: p=0,93). **Conclusão:** Apesar da melhora observada na função motora de ambos os grupos na análise intragrupo, não houve diferença intergrupo. Logo, a rTMS não foi capaz de potencializar os efeitos da cinesioterapia. Todavia, cerca de 33% da amostra do grupo rTMS-10Hz foi composta pela análise por intenção de tratar. Sendo assim sugere-se uma nova investigação com mais pacientes a fim de comprovar o benefício da associação das técnicas.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva; Função motora.

QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE COVID-19

SULYVAN ÍTALO DAHER CHAVES¹; ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA^{1,2}

1. Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil.

E-mail: sulyvan_daher@hotmail.com

Objetivo: A pandemia de doença infecciosa reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-19 piorou o cenário de condições de trabalho para os profissionais de saúde. O aumento da carga horária, associado às condições de estresse nesse período podem ocasionar problemas relacionados ao sono. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade do sono e a sonolência diurna excessiva em profissionais de saúde da linha de frente da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, aprovada pelo CEP UFPE (parecer: 4.289.462), realizada com questionários validados aplicados online que avaliaram a qualidade do sono (questionário de qualidade do sono de Pittsburgh-PSQI) e a sonolência diurna excessiva (Escala de sonolência de Epworth-ESE). Foram incluídos profissionais de saúde (médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem) que atuam em unidades hospitalares na assistência aos pacientes com COVID-19. **Resultados:** 20 indivíduos completaram a pesquisa (75% mulheres). A maior parte da amostra foi composta por fisioterapeutas (40%) e técnicos / auxiliares de enfermagem (30%). 25% dos participantes testaram positivo para COVID-19. 80% destes profissionais trabalhavam em regime de plantão e 60% alegaram também trabalhar durante período noturno. A prevalência de má qualidade do sono (Escore do PSQI \geq 5) foi de 95%. Já 40% dos participantes apresentou sonolência diurna excessiva (Escore da ESE $>$ 10). **Conclusão:** Os profissionais de saúde atuantes na linha de frente da COVID-19 apresentaram uma alta prevalência de má qualidade do sono. No entanto, a maior parte da amostra não mostrou sonolência diurna excessiva, o que pode ser justificado pela dificuldade na percepção dos sinais de sonolência pela rotina conturbada. Estratégias de avaliação e acompanhamento da qualidade do sono, com possível afastamento de suas atividades profissionais, e/ou mudanças no regime/turno de trabalho podem ser tomadas para tentar atenuar os efeitos sistêmicos da má qualidade do sono.

Descritores: COVID-19; Transtornos do sono; Profissionais de saúde

QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM CORREDORES DE RUA AMADORES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

PEDRO PAULO SIMÕES DE SIQUEIRA¹, GABRIELA MELINDA CAMPOS DA SILVA², JÚLIA MARIA RODRIGUES MAGALHÃES², ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA^{1,2}

1. Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil.

E-mail: pedro.ssiqueira@ufpe.br

Objetivo: A pandemia causada pela COVID-19 está fazendo o mundo enfrentar um desafio extraordinário com completa mudança nos hábitos de vida. Medidas preventivas como o isolamento social, juntamente com a ansiedade e o estresse, causados pelo atual cenário, provocaram um comportamento sedentário de indivíduos que antes tinham bons níveis de atividade física e isso pode estar relacionado a mudanças nos padrões de sono. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade do sono e a sonolência diurna excessiva de corredores de rua amadores durante a pandemia do Sars-Cov-2. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, aprovada pelo CEP UFPE (parecer 4.301.713), composto por 15 corredores de rua amadores do estado de Pernambuco, com idade entre 18 e 65 anos, de ambos os sexos, que foram convidados a responder 2 (dois) questionários autoaplicáveis referentes à sonolência diurna excessiva (escala de sonolência de Epworth-ESE) e à qualidade subjetiva do sono (Índice de qualidade do sono de Pittsburgh-PSQI). **Resultados:** Observou-se que dos 15 indivíduos que completaram a pesquisa, 66,7 eram do sexo masculino. A média de idade foi de $33,33 \pm 7,53$, com IMC de $25,27 \pm 3,74$. Na análise da ESE 26,7% (n=4) dos participantes apresentaram sonolência diurna excessiva (Epworth >10). Na análise do PSQI, a prevalência da má qualidade do sono (PSQI ≥ 5) foi de 53,3% (n=8). **Conclusão:** De acordo com os resultados do presente trabalho, identificou-se que mais da metade dos indivíduos apresentaram má qualidade do sono. Contudo, a minoria foi identificada com sonolência diurna excessiva. Tais resultados podem ser consequência de comportamentos sedentários adotados durante a pandemia e medidas como a prática regular de exercício físico podem minimizar complicações de uma má qualidade do sono. Estratégias de avaliação objetiva devem ser tomadas para melhor avaliação dos padrões de sono.

Descritores: COVID-19; Distúrbios do sono; Corredores de rua amadores

REPERCUSSÃO DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES NA QUALIDADE DO SONO DOS OPERADORES DE MÁQUINA DE COSTURA

BRUNA FERNANDA SILVA¹; TAMIRES KELLI NEVES SOUZA¹; MARCELO TAVARES VIANA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco – Recife – Pernambuco – Brasil

E-mail: brunnaa_fernanda@hotmail.com

Objetivo: Analisar a associação dos distúrbios osteomusculares na qualidade do sono dos operadores de máquina de costura. **Método:** Estudo observacional, inferencial e transversal com amostras aleatórias. Foram avaliados 105 operadores de máquina de costura de confecção de jeans de 3 empresas, de março a agosto de 2018 na cidade de Toritama-PE, Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sobre o protocolo nº 2.185.327 e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Informações sociodemográficas foram obtidas. E como instrumentos avaliativos utilizou-se o nórdico de sintomas osteomusculares e o índice da qualidade de sono de Pittsburgh sob a forma de entrevista. Para as análises descritivas foi empregada a distribuição de probabilidade e nas inferenciais o teste quiquadrado, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram 105 operadores de máquina de costura, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 58 anos de idade. Foi verificado que 77% dos operadores tinham distúrbio osteomioarticular, a região anatômica mais prevalente foi a lombar acometendo 50% da amostra. Dos operadores de máquina, 54% eram maus dormidores. Observou associação positiva e significativa entre a presença do distúrbio osteomuscular com a má qualidade do sono ($p=0,001$). **Conclusão:** Foi verificado associação entre a presença dos distúrbios osteomusculares com a má qualidade do sono. É fundamental a implantação de medidas de políticas públicas mais eficientes que evitem o surgimento do distúrbio, pois caso aconteça, poderá interferir na qualidade do sono dos trabalhadores.

Descritores: Transtornos Traumáticos Cumulativos. Sono. Saúde do trabalhador.

SEGURANÇA DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR NA HEMODINÂMICA DE PACIENTES CRÍTICOS COMO PREVENÇÃO DA POLINEUROMIOPATIA: REVISÃO LITERÁRIA

LISIANE LIMA FELIX¹; CYNTHIA FONSECA DO RÊGO BARROS E ALBUQUERQUE²; GABRIELA ALVES CARVALHO³; ANA PATRICIA DUARTE DE AQUINO MENDES³; KLYVIA JULIANA ROCHA DE MORAES⁴; JOSÉ CARLOS NOGUEIRA NÓBREGA JÚNIOR⁴

1. Instituto Paiva, Recife, PE, Brasil.
2. Rh Cursos, Recife, PE, Brasil.
3. Fisioterapeuta do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
4. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Introdução: A fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva, também denominada como polineuromiopia, é comumente presente em pacientes críticos, sendo compreendida em variados graus, caracterizada pela perda de força e volume muscular bilateral e simétrica, afetando os músculos periféricos e respiratórios gerando a redução da funcionalidade geral e principalmente da caixa torácica, assim acarretando maior tempo na unidade de terapia de intensiva. **Objetivo:** Asseverar a segurança da aplicabilidade da eletroestimulação neuromuscular na hemodinâmica de pacientes nas UTI's como prevenção da polineuromiopia. **Métodos:** As buscas deste presente artigo foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e Cochrane, com pesquisas nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2014 até abril de 2020. Foram inseridos artigos que contivessem informações sobre segurança e efeitos da aplicabilidade da técnica nos desfechos, levando-se em conta as possíveis alterações na hemodinâmica. **Resultados:** Foram inclusos para análise e discussão 5 ensaios clínicos randomizados e destes artigos, todos analisaram a influência da estimulação elétrica neuromuscular e como conclusão, a segurança da sua aplicação foi citada, demonstrando que sua aplicabilidade era bem tolerada pelos pacientes sem causar eventos adversos, sugerindo que é segura e viável mesmo que em pacientes críticos que requerem cuidados intensivos que precisam manter o status hemodinâmico aceitável não constataram efeitos adversos que influenciasssem no estado clínico do paciente. **Conclusão:** Os resultados das análises sugerem que a EENM pode ser implementada nas UTI's para recuperação e prevenção da polineuromiopia, pois a ausência de efeitos secundários maléficis ou significativos enfatiza tal afirmação.

Descritores: Fraqueza Muscular; Unidade de Terapia Intensiva e Estimulação Elétrica.

USO DA TERAPIA DO ESPELHO NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

MARIA CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA¹, THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹,
TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil

E-mail: cristinadp_82@hotmail.com

Objetivos: Analisar as evidências científicas encontradas na literatura acerca da aplicação da técnica de Terapia do Espelho como uma forma de recuperação funcional dos pacientes pós Acidente Vascular Cerebral. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sendo utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE, PubMed, LILACS, SciELO e PEDro, incluindo-se as publicações entre os anos de 2015 e 2020, nos idiomas Português e Inglês. Foram localizados 286 estudos nos bancos de dados. De acordo com os critérios de exclusão, foram descartados 280, pois não agregavam valor à pesquisa. Sendo assim, restaram 06 artigos que cumpriam os requisitos empregados às informações de relevâncias tais como: título do artigo, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. **Resultados:** Os seis artigos que constituem a amostra final desta revisão foram lidos na íntegra, analisados quanto aos aspectos metodológicos e abordagem da temática levantada. No estudo proposto, foram realizados os cruzamentos das técnicas que envolvem a terapia do espelho (TE) e outras intervenções relacionadas ao tratamento dos pacientes pós acidente vascular cerebral. Com a técnica, foi observado um resultado de valia para os pacientes, onde houve uma redução do grau de paresia, passando de severa para moderada. Estudos reafirmam uma melhora semelhante quando a TE é associada a outras terapias, como a mobilização passiva, por exemplo, onde proporciona um efeito positivo a esses pacientes. **Conclusão:** Ao ser utilizada a técnica da terapia do espelho nos estudos em evidência nota-se que ela é bastante eficaz para pacientes com sequelas da doença, pois traz diminuição do grau de paresia de severa para moderada e também grande melhora em pacientes na fase subaguda, porém essa técnica em conjunto com a mobilização passiva, alongamento e cinesioterapia também traz resultados significativos em pacientes com AVC crônico.

Descritores: Fisioterapia, Acidente Vascular Cerebral, Neurônios-Espelho; Reabilitação.

OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE A EFICÁCIA DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO EM IDOSOS

ANNA XÊNIA PATRÍCIO DE ARAÚJO¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹; DULCIANE NUNES PAIVA²; HELEN KERLEN BASTOS FUZARI¹; WILLEMEX DOS SANTOS GOMES¹; MARIO BERNARDO-FILHO³; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO^{1*}

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
2. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
3. Laboratório de Vibrações Mecânicas e Práticas Integrativas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*E-mail: patmarinho@yahoo.com.br

Objetivo: Avaliar as revisões sistemáticas que analisaram a eficácia da vibração de corpo inteiro (VCI) sobre força muscular e risco de quedas em idosos e estabelecer qual o melhor protocolo para implementação do treinamento nesta população. **Métodos:** Trata-se de uma *Overview* realizada de acordo com as diretrizes PRISMA, registrada no PROSPERO (CRD42020140374). Para realização da coleta de dados foram utilizados os seguintes bancos de dados: Cochrane Library, PubMed / MEDLINE, LILACS / BIREME, SciELO, CINAHL, Web of Science, Scopus, Banco de Dados de Evidências Fisioterápicas (PEDro) e literatura cinza por meio de pesquisa de teses e dissertações através do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Foram incluídas revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados, cujos participantes eram idosos ativos ou sedentários, com idade igual ou superior a 65 anos de ambos os sexos, submetidos a treinamento com VCI com período ≥ 4 semanas. Para avaliação da qualidade metodológica e risco de viés das revisões sistemáticas incluídas foram utilizados os instrumentos AMSTAR 2 e ROBIS. **Resultados:** Três revisões sistemáticas foram incluídas no estudo, sendo duas classificadas como qualidade metodológica baixa por incluir uma falha crítica e uma classificada como qualidade metodológica criticamente baixa por incluir mais de uma falha crítica de acordo com a AMSTAR 2. As duas revisões que obtiveram qualidade metodológica baixa foram classificadas como baixo risco de viés pela ferramenta ROBIS, apresentando boa condução, enquanto o estudo que obteve qualidade metodológica criticamente baixa foi classificado como risco de viés incerto apresentando ausência de um protocolo prévio. **Conclusão:** Foram encontradas baixas evidências sobre a eficácia da VCI na força muscular e redução do risco de quedas em idosos. Novos estudos devem ser desenvolvidos para que seja estabelecido o melhor protocolo de treinamento para essa população.

Descritores: Envelhecimento; Exercício; Longevidade; Desempenho físico-funcional; Qualidade de vida.

VALORES DE REFERÊNCIA DE MEDIDAS ULTRASSONOGRÁFICAS DOS MÚSCULOS MULTÍFIDOS EM CRIANÇAS

THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹, MARIA LUIZA BARBALHO DA PURIFICAÇÃO¹, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR¹, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: thaynara1a2013@gmail.com

Objetivos: Fornecer valores de referência de medidas da Área de secção Transversa (AST) dos músculos multífidos em crianças de 6 a 9 anos. **Métodos:** Estudo do tipo transversal, aprovado no CEP/UFPE com CAAE: 0347.0.172.000-10. Composto por 41 crianças (20 meninos, 21 meninas) foram questionadas quanto à prática de exercícios físicos e submetidas a uma avaliação ultrassonográfica unilateral da AST dos multífidos em repouso ao nível de L5 e a uma avaliação antropométrica (peso, altura e IMC). **Resultados:** Foi encontrada uma média da AST dos multífidos de $3,11 \pm 0,84 \text{ cm}^2$, não havendo diferenças entre os sexos ($p=0,37$), e tampouco entre as crianças sedentárias e as praticantes de exercícios físicos regulares ($p=0,68$). No entanto, detectou-se correlação positiva entre a AST e a idade ($r=0,75$; $p<0,01$), o peso ($r=0,83$; $p<0,01$), a altura ($r=0,75$; $p<0,01$) e o IMC ($r=0,54$; $p<0,01$). **Conclusão:** A AST dos multífidos, da amostra estudada, apresentou uma tendência de maior dimensão conforme o aumento da idade, peso, altura e IMC. A AST dos multífidos nesta faixa etária foi semelhante em ambos os sexos e não variou em relação à prática de exercícios físicos. Assim, este estudo permitiu de maneira inédita fornecer medidas de referência dos multífidos para essa faixa etária, de ambos os sexos.

Descritores: Criança; Músculos; Ultrassonografia.

5- ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS RECUPERADOS DA COVID-19

JAKSON HENRIQUE SILVA¹; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM¹; VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI ¹; TATYANE GOMES DE OLIVEIRA ¹; BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO¹; PEDRO HENRIQUE DE MOURA¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹; ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹

1. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

E-mail: jaksonhsilva@gmail.com

Objetivo: Avaliar a função pulmonar e força muscular respiratória em pacientes sobreviventes à COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com amostras por conveniência onde foi avaliado a função pulmonar e a força muscular respiratória de 75 pacientes maiores de 18 anos de ambos os sexos com teste positivo para COVID-19, comprovados via exame sorológico ou RT-PCR. A coleta de dados foi realizada no departamento de fisioterapia da UFPE (DEFISIO) no período de setembro a novembro de 2020. Para medidas de volumes e capacidades pulmonar foi utilizado o Espirômetro KOKO, modelo 313105, nSpire. Health Inc e o Ventilômetro de Wrigta, já para avaliar a força muscular foi utilizado o Manovacômetro digital MVD 300, Globalmed®, Brasil. Estudo submetido ao CEP/CCS/UFPE, CAAE:31645520.6.0000.8807. Para a análise estatística foi realizado a média e o desvio padrão de cada recurso utilizado para avaliação. **Resultados:** Dos indivíduos avaliados 67% eram do sexo feminino, com idade média de 48,67 anos e de IMC 32,74 kg/m². Cerca de 40% apresentaram fraqueza muscular respiratória com valor predito <70% de Pressão Inspiratória Máxima (PI_{máx}) e Pressão Expiratória Máxima (PE_{máx}). Na avaliação da função pulmonar 45% obtiveram valores preditos de VEF1, VEF1/CVF <70% apresentando predominância de padrão obstrutivo. Quando avaliado volumes e capacidades pulmonares através do ventilômetro, grande parte dos indivíduos estão abaixo da média do valor predito do volume corrente (VC) e da capacidade vital lenta (CVL). **Conclusão:** Pacientes sobreviventes do COVID-19 podem apresentar fraqueza muscular respiratória, e comprometimento da função pulmonar, sendo necessário a inserção em um programa de reabilitação fisioterapêutico.

Descritores: COVID-19. Avaliação. Padrão Respiratório. Diagnóstico. Fisioterapia

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E TOLERÂNCIA AO ESFORÇO SUBMÁXIMO DE EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA COVID-19

BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO, ANA EUGÊNIA VASCONCELOS DO RÊGO BARROS, MARIA PAULA DOS SANTOS SILVA, TIAGO EUGÊNIO DUARTE RIBEIRO, JULIANA ANDRADE FERREIRA DE SOUZA, JAKSON HENRIQUE SILVA, VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI, DANIELLA CUNHA BRANDÃO; ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil.

E-mail: emanuelfernandesjunior@gmail.com.

Resumo:

Objetivo: Avaliar a função pulmonar e tolerância ao esforço submáximo de indivíduos recuperados da COVID-19 divididos em três grupos: que não necessitaram de hospitalização (NH), hospitalizados em enfermaria (HE) e internados na unidade de terapia intensiva (HUTI). **Métodos:** Estudo transversal, com amostra por conveniência. Foram incluídos indivíduos que apresentaram diagnóstico de COVID-19, com idade acima dos 18 anos e de ambos os sexos. Os participantes foram submetidos a uma anamnese, além de realizarem Espirometria e Teste de caminhada de seis minutos (TC6). O trabalho recebeu aprovação do Comitê de ética e pesquisa sob o número 4.173.556. Para análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS, versão 20. **Resultados:** Foram avaliados um total de 87 pacientes, com faixa etária entre 45 e 52 anos nos grupos NH, HE e HUTI respectivamente (45,27±13,10 anos; 52,27±14,31 anos e 52,26±9,68 anos). Foi observada predominância de pacientes obesos grau I nos grupos de pacientes hospitalizados em enfermaria (IMC= 31,79±2,62 Kg/m²) e UTI (IMC= 31,17±7,17 Kg/m²), sendo sobrepeso aqueles não internados (IMC= 28,89±6,16 Kg/m²). Verificou-se uma menor porcentagem do previsto no volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e na capacidade vital forçada (CVF) nos grupos HE (%VEF1= 65±17,21; %CVF= 89,75±13,34) e HUTI (%VEF1=71,67±16,91; %CVF= 68,17±22,51), quando comparados ao NH (%VEF1= 75,50±23,13; %CVF= 90,78±14,71), apesar de não significativo. O valor da distância percorrida no TC6 mostrou-se menor nos voluntários que foram hospitalizados, com diferença significativa entre o grupo de pacientes de UTI e o que não chegou a ficar no hospital (NH= 503,30±74,41m; HE= 470,08±95,97m; HUTI= 386,88±123,87; p < 0,001. **Conclusão:** Os indivíduos no período pós hospitalização pela COVID-19 apresentam maior redução da função pulmonar e da tolerância ao esforço submáximo que sem passado de hospitalização, com piora mais acentuada naqueles com passado de internação em UTI. **Financiamento:** PROPG-UFPE: Edital Observatório COVID-19/2020; CNPq 403341/2020-5; CNPq/JBS 402131/2020-7.

Descritores: COVID-19; função pulmonar; tolerância ao esforço.

COMORBIDADES DE PACIENTES COM COVID-19 GRAVEMENTE ENFERMOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RAIANA LUCIOLA CASTRO DA SILVA¹, DANDARA PESTANA DE SOUZA¹, RÔMULO DE AQUINO COELHOS LINS¹, DÉBORA SIDRÔNIO CAETANO ¹; WAGNER SOUZA LEITE¹; ALITA PAULA LOPES DE NOVAES¹; LÍVIA GABRIELY MELO DA SILVA MESQUITA¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹; ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco/Recife-PE/Brasil¹

E-mail: raianaluciola@gmail.com

Objetivo: Traçar perfil de saúde de pacientes graves com quadro confirmado de COVID-19, que se encontravam em uso de ventilação mecânica invasiva, internados em unidades de terapia intensiva de 03 hospitais localizados na região metropolitana do Recife. **Métodos:** Análise preliminar de um ensaio clínico paralelo, sob número do parecer do CEP (comitê de ética e pesquisa):31645520.6.0000.8807, voltado à estratégia de seleção de PEEP (pressão positiva expiratória final), no qual os dados de caracterização e comorbidades foram copilados para análise descritiva. Financiamento: PROPG-UFPE: Edital Observatório COVID-19/2020; CNPq 403341/2020-5; CNPq/JBS 402131/2020-7. **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 participantes, onde 53,3% eram do sexo masculino, com média de idade 64,2 anos ($\pm 16,44$). O IMC (índice de massa corpórea) médio dos participantes foi 28,17 ($\pm 5,29$). Todos os pacientes necessitaram previamente à intubação de suporte de O₂ (oxigênio), porém apenas 16,6% realizaram VNI (ventilação não-invasiva) previamente, como forma de resgate. Em relação as comorbidades, 10% não apresentaram nenhuma; 30% tinha 1 comorbidade e 60% apresentaram 2 ou + comorbidades. 43,3% tinham diabetes; 60% HAS (hipertensão arterial sistêmica); 16,6% da amostra eram cardiopatas e 20% pneumopatas diagnosticados previamente. Apenas 3,3% apresentaram quadros de neoplasia, HIV (síndrome da imunodeficiência), transplante ou asplenia; 10% tinham diagnóstico de tuberculose pulmonar e 20% eram doentes renais crônicos. **Conclusão:** Pacientes gravemente enfermos com COVID-19, incluídas nesse estudo, em sua grande maioria eram idosos, apresentavam sobrepeso, e de base 1 ou + comorbidades, onde foi observada uma grande incidência de doenças como diabetes e HAS. Sendo assim, se faz necessário um fortalecimento da rede de saúde em prevenção dessas comorbidades que podem ser responsáveis pelo agravamento de doenças endêmicas como a exemplo da COVID-19.

Descritores: Comorbidades, COVID-19, Unidade de Terapia Intensiva.

EFEITO DA POSIÇÃO PRONA NA MOBILIDADE DIAFRAGMÁTICA DE ADULTOS EM RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA COM COVID-19: SÉRIE DE CASOS

CAMILLA ISIS RODRIGUES DOS SANTOS¹, WINE SUÉLHI DOS SANTOS¹, DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹,
HELGA MUNIZ DE SOUZA², ARMÈLE DORNELAS DE ANDRADE¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
2. Hospital das Clínicas, Recife, Pernambuco Brasil

Objetivo: Avaliar o efeito da posição prona (PP) na mobilidade diafragmática de adultos em respiração espontânea com COVID-19. **Métodos:** Foram avaliados adultos de ambos os sexos, com diagnóstico de infecção por SARS-CoV2 confirmado pelo RT-PCR e com necessidade de oxigênio suplementar $\geq 28\%$. A avaliação da mobilidade diafragmática foi feita antes e após a realização da PP através do ultrassom portátil, em modo M, com o transdutor convexo. Os pacientes foram colocados em posição supina (PS) com inclinação do tronco de 30° - 50° . Foram realizadas 3 a 5 medidas, consideradas duas medidas com diferença menor que 10%. O transdutor era posicionado na região subcostal anterior, com angulação medial e anterior, para que o feixe alcance o terço posterior da hemicúpula diafragmática direita. O paciente era orientado a fazer respiração basal seguida de inspiração máxima até a capacidade pulmonar total. Para a PP o paciente estava com monitorização contínua dos sinais vitais e posicionado com inclinação cefálica de 30° . A PP foi mantida por duas horas ininterruptas caso não houvesse estabilidade clínica e hemodinâmica. **Resultados:** Três sujeitos com idade $56,67 \pm 6,56$ anos foram avaliados. Um dos sujeitos apresentou mobilidade de 28,8mm pré PP e após de 29,5mm (aumentou 0,7mm), outro 15,4mm e depois 12,8mm (diminuiu 0,26mm) e o último de 7,9mm para 8,3mm (aumentou 0,4mm). **Conclusão:** Estes resultados preliminares mostram que houve aumento da mobilidade diafragmática em dois dos casos e em um houve redução após a PP. É necessário ampliar o número de casos para concluir sobre o efeito da PP na mobilidade diafragmática.

Descritores: diafragma; músculos respiratórios; decúbito ventral; infecções por coronavírus; ultrassonografia.

EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA COMO ESTRATÉGIA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO ADULTO COM COVID-19

EDNA SILVA DE MELO¹; THOMASIU HOLANDA VIANA DO NASCIMENTO¹;
AUGUSTO CESAR BEZERRA LOPES¹; CYNTIA FONSECA DO RÊGO BARROS E
ALBUQUERQUE²; JOSÉ CARLOS NOGUEIRA NÓBREGA JÚNIOR³.

1. Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Olinda, PE, Brasil.
2. Rh Cursos, Recife, PE, Brasil.
3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: edna.melo1@hotmail.com

Introdução: O novo coronavírus chamado SARSCoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) levou a uma pandemia global em um curto período de tempo, onde aproximadamente 14% evoluem para um estágio mais grave que requer hospitalização, oxigenoterapia e, por vezes, ventilação mecânica (VM). A COVID-19 pode desencadear como complicação a síndrome do desconforto respiratório agudo em cerca de 31% a 67% dos infectados. **Objetivo:** Identificar e integrar as evidências científicas disponíveis à utilização da posição prona em pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) para a redução da variável de desfecho mortalidade, quando comparada do decúbito dorsal. **Métodos:** O presente estudo apresenta-se como uma revisão bibliográfica realizada por meio de artigos com as buscas realizadas nas bases de dados COCHRANE, LILACS, MEDLINE e PsycLIT a partir de março até abril de 2020, onde a análise descritiva foi realizada no período de maio a junho do mesmo ano. Foram inseridos revisão de literatura, revisões sistemáticas, meta-análises, revisões de ensaios clínicos, ensaios clínicos randomizados, estudos retrospectivos descritivos, transversal e multicêntrico dos últimos 5 anos que contivessem informações sobre a pronação de pacientes adultos com SDRA. **Conclusão:** Foi evidente a efetividade da PP em pacientes com SDRA na redução da variável de desfecho mortalidade, quando comparada ao decúbito dorsal. Em PP, resulta em menor quantidade de alvéolos comprimidos, melhora a aeração pulmonar e a distribuição da tensão mais homogênea, melhorando a oxigenação, aumento da relação PaO₂/FiO₂ e evitando atelectasias, diminuindo significativamente a taxa de mortalidade na UTI. O SARSCoV-2 traz várias complicações e agravos, onde cerca de 80% dos pacientes mostram sintomas leves e 20% sintomas graves, aproximadamente 14% evoluem para um estágio mais grave. Os achados típicos da tomografia computadorizada incluem opacidades bilaterais de vidro moído multifocal com consolidações irregulares, distribuição periféricamente subpleural proeminente e predileção posterior de lobos ou lóbulos inferiores.

Descritores: Síndrome do Desconforto Respiratório do Adulto. Unidade de Terapia Intensiva. Infecções por Coronavirus.

FUNÇÃO ENDOTELIAL EM ADULTOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

CLÁUDIA REGINA DA SILVA ARAÚJO¹, JULIANA ANDRADE FERREIRA DE SOUZA¹, ANA EUGÊNIA VASCONCELOS DO RÊGO BARROS, DÉBORA SIDRÔNIO CAETANO¹, CYDA MARIA ALBUQUERQUE REINAUX¹, ARMÊLE DE FÁTIMA DORNELAS DE ANDRADE¹, MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES MACHADO², MARIA INÊS REMÍGIO¹, SIMONE CRISTINA SOARES BRANDÃO¹, DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife – PE – Brasil
2. Faculdade de Ciências Médica de Minas Gerais (FCM-MG) – MG - Brasil

E-mail: daniella.brandao@ufpe.br

Objetivo: Analisar a função endotelial de adultos com doenças cardiovasculares (DCV) hospitalizados acometidos pela COVID-19. **Método:** Estudo piloto de corte transversal realizado no Hospital Agamenon Magalhães-Recife-PE, composto por adultos de ambos os sexos, internados nas unidades de internamento com COVID-19 e com DCV preexistente. Os pacientes foram submetidos à coleta de dados pessoais, história da doença, avaliação antropométrica e função endotelial. A avaliação da função endotelial foi realizada através da tonometria arterial periférica (PAT) por meio de variações na amplitude da onda de pulso digital em resposta à hiperemia reativa. A tabulação dos dados foi realizada no SPSS 22.0 e os dados descritos em média e intervalo de confiança de 95%. O projeto teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPE com parecer 4.169.772. **Resultados:** Participaram oito pacientes (sendo duas mulheres). A média de idade foi 54,88 anos [53,75; 58,00], peso 75,88 kg [61,25; 90,25] e índice de massa corpórea 28,49 [24,92; 33,49]. Na avaliação da função endotelial, o índice de hiperemia reativa (RHI) foi de 1,47 [1,14; 1,72]. Do total de pacientes, quatro apresentaram RHI<1,67, indicando presença de disfunção endotelial. O *Augmentation Index* (AI), medida indireta da rigidez vascular, apresentou uma média de -19,75% [-41,75; -11,50]. Sabendo-se que o AI é uma medida associada ao aumento do risco cardiovascular, quanto maiores seus valores, maior a rigidez arterial apresentada. **Conclusão:** Assim, entendendo que o endotélio regula a função cardíaca, o tônus vasomotor, a permeabilidade vascular e preserva a fluidez sanguínea, a detecção precoce da disfunção endotelial se faz importante em pacientes com DCV acometidos pela COVID-19. A avaliação prognóstica nesses pacientes aparece como um fator coadjuvante da estratificação de risco cardiovascular, possível indicador de complicações, podendo auxiliar na tomada de decisão clínica. **Financiamento:** PROPG-UFPE - Edital Observatório COVID-19/2020.

Descritores: Doenças cardiovasculares, COVID-19, endotélio, rigidez vascular.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DA POPULAÇÃO EM GERAL

ANA CAROLYNNE DOS SANTOS NEVES¹, ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA^{1,2}

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE-Brasil.
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE-Brasil

E-mail: ana.neves@ufpe.br

Objetivo: No final de dezembro de 2019 na China, pacientes foram internados com diagnóstico de pneumonia de etiologia desconhecida, que se espalhou rapidamente e alcançou os critérios epidemiológicos para ser declarada pandemia. Experiências anteriores demonstraram redução da qualidade de vida, mudanças nos hábitos de vida e prejuízo à saúde mental da população. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre como a COVID-19 afetou o nível de atividade física e o comportamento sedentário da população em geral. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca por publicações científicas nas bases de dados Pubmed e Lilacs, usando os termos: “COVID-19 AND physical activity AND sedentary behavior” para Pubmed e “COVID-19 AND atividade física AND comportamento sedentário” para base de dados Lilacs. Os artigos pesquisados foram de 2011 a 2020, nos idiomas inglês e português. Ao final das buscas, 39 publicações atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionadas para compor o estudo. **Resultados:** O estado de emergência em saúde pública causado pela COVID-19 levou diversos países a tomarem rígidas medidas de isolamento social, visando a redução de transmissão e contágio da doença. Com isso, as atividades físicas e exercícios físicos ficaram restritos. Além disso, a redução de atividades de vida diária, como a implementação do home office e o fechamento de academias e parque fechados, também um aumentaram o comportamento sedentário, verificado principalmente pelo aumento do tempo de tela, o que na situação de isolamento social, eram uma das poucas opções de lazer. **Conclusão:** As evidências indicam que a pandemia causada pela COVID-19 levou a uma redução significativa do nível de atividade física e aumento do comportamento sedentário da população em geral. Estas modificações negativas nos hábitos saudáveis de vida podem repercutir aumentando a morbimortalidade e o risco cardiovascular.

Descritores: COVID-19, comportamento sedentário, atividade física

INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NA FORÇA MUSCULAR DE PACIENTES DIABÉTICOS SOBREVIVENTES À COVID-19 EM RECIFE

IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM¹; VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI¹; JAKSON HENRIQUE SILVA¹; BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO¹; TATYANE GOMES DE OLIVEIRA ¹; ARMÊLE DORNELAS DE ANDRADE¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: amorim.irisf@gmail.com

Objetivo: Avaliar força muscular dos pacientes diabéticos e a influência do tipo de assistência médica recebida na agudização da doença nos sobreviventes à Covid-19 na cidade de Recife. **Métodos:** Estudo observacional, com amostra por conveniência composta por diabéticos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos com teste positivo para COVID-19 comprovado por exame sorológico ou de RT-PCR, encaminhados do ambulatório pós Covid-19 do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ou por demanda espontânea à divulgação da pesquisa. A coleta de dados foi realizada no Departamento de Fisioterapia da UFPE (DEFISIO), no período entre setembro e novembro de 2020, sendo aplicada a escala de força do Medical Research Council (MRC). Estudo submetido ao CEP/CCS/UFPE, CAAE:31645520.6.0000.8807 e com financiamento PROPG – UFPE - Edital Observatório COVID-19; Chamada MCTI/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit N.07/2020-403341/2020-5; CNPq/JBS 402131/2020-7. **Resultados:** Foram avaliados 14 pacientes; 3 provenientes do HC e 11 por demanda espontânea ao DEFISIO. A prevalência de diabéticos tipo 2 (DM2) foi de 93%; 50% da amostra foi composta por homens; média de 54,42 ± 7,58 anos de idade. Quanto ao modelo de assistência médica, 87% dos indivíduos foram internados na UTI e enfermaria, onde 42,8% ficaram internados na UTI, destes 67% apresentaram score <48 na escala de força do Medical Research Council (MRC) que caracteriza fraqueza muscular. Destes, 3 pacientes homens apresentaram faixa etária >60 anos, sendo que apenas 1 obteve score MRC <48 pontos. **Conclusão:** A fraqueza muscular foi constatada nos pacientes diabéticos, sendo predominante nos que permaneceram na UTI. No grupo avaliado, o tipo de assistência médica apresentou maior influência no grau de força muscular do que a faixa etária.

Descritores: covid-19, diabetes mellitus, força muscular, fisioterapia.

O CATETER NASAL DE ALTO FLUXO NA RELAÇÃO PAO₂/FIO₂ NO COVID-19: UMA SÉRIE DE CASOS

ANNA LUÍSA ARAÚJO BRITO ¹; MARIA REGIELLE SOARES DA SILVA ¹; TALLYTA HOSANNE FERREIRA SILVA ¹; RONALDO ALVES DE SOUTO ² JAKSON HENRIQUE SILVA ³

1. Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil
2. Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil
3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: alaraujobrito@gmail.com

Objetivo: Avaliar a repercussão do Cateter Nasal de Alto Fluxo (CNAF) na relação PaO₂/FIO₂ em pacientes na fase aguda do COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma série de casos, onde foi analisado a influência do CNAF sobre a relação PaO₂/FIO₂ (P/F) em 22 pacientes com insuficiência respiratória aguda associada ao COVID-19 de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos de idade, internados na UTI-COVID da rede hospitalar do município de Caruaru-PE no período de Junho a Agosto de 2020. **Resultados:** Dos 22 pacientes avaliados 68% eram do sexo masculino com idade média de 56,6 anos, quando avaliado a relação P/F antes da instalação do CNAF a média foi 122,01, já após os dias de uso do CNAF, associado a posição prona e ao uso da ventilação mecânica não invasiva (VNI) de forma intermitente, cerca de 6,5 dias em média, a relação P/F apresentou melhora significativa com média de 387,2, destes, apenas 7 pacientes evoluíram para a intubação orotraqueal (IOT). **Conclusão:** O CNAF apresenta dados positivos quando avaliado a relação P/F dos pacientes na fase aguda do COVID-19, mostrando grande impacto na redução de pacientes com necessidade de IOT, diminuindo assim, o índice de mortalidade hospitalar. Novas avaliações deverão ser realizada a fim de comprovar a eficácia do CNAF de forma isolada e/ou com associação de outras terapêuticas.

Descritores: Oxigenoterapia. COVID-19. Insuficiência Respiratória Aguda

O CATETER NASAL DE ALTO FLUXO NA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE SECUNDÁRIA AO COVID-19

JAKSON HENRIQUE SILVA ¹; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM ¹; VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI ¹; ANNA LUÍSA ARAÚJO BRITO ²; MARIA REGIELLE SOARES DA SILVA ²; TALLYTA HOSANNE FERREIRA SILVA ²; RONALDO ALVES DE SOUTO ³ SHIRLEY LIMA CAMPOS ¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
2. Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil
3. Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

E-mail: jaksonhsilva@gmail.com

Objetivo: Analisar os efeitos do CNAF nos pacientes acometidos pelo COVID-19. **Métodos:** Revisão bibliográfica descritiva no qual foram analisados artigos completos e publicados nos anos de 2019 e 2020 na língua inglesa. A busca foi realizada no mês de novembro de 2020 nas bases de dados: SCIELO, e PubMed através dos cruzamentos: COVID-19 and Sars Cov-2; COVID-19 and High Flow Nasal Cannula; Sars Cov-2 and High Flow Nasal Cannula. **Resultados:** Após análise da literatura foi evidenciado que o CNAF tem como finalidade: a redução do espaço morto e a melhora da complacência pulmonar, beneficiando a melhor da hipoxemia e redução do desconforto respiratório, principalmente em pacientes não tolerantes a ventilação mecânica não invasiva (VNI) e outros tipos de oxigenoterapia. O fluxo gerado pelo CNAF pode chegar um fluxo de até 60 l/min em razão do uso de um aquecedor/umidificador, proporcionando uma umidade relativa de 100% e melhora a ação do epitélio mucociliar. **Conclusão:** O CNAF reduz a necessidade de IOT na insuficiência respiratória hipoxêmica quando comparada à oxigenoterapia convencional e com resultados superiores à VNI, seu uso tem importância na redução da taxa de mortalidade.

Descritores: COVID-19. Oxigenoterapia. Insuficiência Respiratória

PERFIL CARDIOPULMONAR MÁXIMO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS COVID-19

Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros¹; Bruna Thays Santana de Araújo¹; Tiago Eugênio Duarte Ribeiro¹; Juliana Andrade Ferreira de Souza¹; Talyta Oliveira de Almeida¹; Fernando Gabriel da Rocha Campos¹; Juliana Fernandes de Souza Barbosa¹; Shirley Lima Campos¹; Arméle Dornelas de Andrade¹; Daniella Cunha Brandão¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

E-mail: aaninhavasconcelos@gmail.com

Objetivo: Traçar um perfil cardiopulmonar e de qualidade de vida em pacientes acometidos pelo COVID-19 no estado de Pernambuco. **Métodos:** Estudo transversal, com amostra por conveniência. Foram incluídos indivíduos com diagnóstico de COVID-19 de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Os pacientes foram submetidos ao Teste de Esforço Cardiopulmonar Máximo (TECP) e questionados quanto a qualidade de vida antes e após o Covid-19 através do questionário Medical Outcomes Study Short – Form 36 (SF-36). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número de parecer 4.173.556. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS, versão 20. **Resultados:** Foram avaliados 15 pacientes, sendo nove do sexo feminino com média de idade de 47,9±11,12 anos. O tempo médio de internamento foi de 41±29,86 dias, 53,3% dos pacientes eram obesos e 60% eram hipertensos. O valor médio das variáveis do TECP foram: consumo máximo de oxigênio (VO₂ pico) de 18,82±6,36, consumo de oxigênio no primeiro limiar ventilatório (VO₂L1) de 13,67±4,06, declive de eficiência de absorção de oxigênio (VEVCO₂slope) de 34,67±6,48. Houve redução no score pós Covid-19 nos seguintes domínios do SF-36: capacidade funcional (p=0,001), aspectos físicos (p=0,002), dor (p=0,036), estado geral de saúde (p=0,043), vitalidade (p=0,016), aspectos sociais (p=0,008), aspectos emocionais (p=0,003). **Conclusão:** Nos pacientes que foram internados por Covid-19 observou-se uma redução da capacidade funcional máxima o que pode ter sido influenciado pela obesidade presente em uma parte da amostra e tempo de internamento. Houve também uma redução da pontuação de sete domínios do SF-36, mostrando o impacto da doença na qualidade de vida que pode ser justificado pelo isolamento social. Financiamento: PROPG-UFPE: Edital Observatório COVID-19/2020; CNPq 403341/2020-5; CNPq/JBS 402131/2020-7.

Descritores: Covid-19, qualidade de vida, tolerância ao esforço.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES SOBREVIVENTES À COVID-19 EM RECIFE, PERNAMBUCO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI¹; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM¹; JAKSON HENRIQUE SILVA¹; BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO¹; MARIA INÊS REMÍGIO¹; JULIANA FERNANDES DE SOUZA BARBOSA¹; ARMÈLE DORNELAS DE ANDRADE¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: vivi.mastroianni@gmail.com

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes sobreviventes à Covid-19. **Métodos:** Estudo observacional com amostra composta por maiores de 18 anos, com diagnóstico prévio de Covid-19 comprovado por exame sorológico ou RT-PCR, encaminhados do ambulatório pós Covid-19 do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ou por demanda espontânea à divulgação da pesquisa. A coleta de dados foi realizada no Departamento de Fisioterapia da UFPE (DEFISIO), no período entre setembro e novembro de 2020. Estudo submetido ao CEP/CCS/UFPE, CAAE: 31645520.6.0000.8807 e com financiamento: PROPG-UFPE: Edital Observatório COVID-19/2020; CNPq 403341/2020-5; CNPq/JBS 402131/2020-7. **Resultados:** Foram avaliados 75 pacientes, 10 provenientes do HC e 65 do DEFISIO. A prevalência foi do gênero feminino (67%), estado civil casado (49%), etnia parda (49%), renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (40%), ensino superior completo (54%), com média de $48,67 \pm 12,86$ anos de idade e $32,74 \pm 9,56$ de Índice de Massa Corpórea (IMC). Sobre hábitos e comorbidades existentes, 25% apresentam etilismo e 4% tabagismo ativos, 29,3% hipertensos, 2,7% têm diabetes tipo I, 17,3% diabetes tipo II, 2,7% têm doença renal crônica, 43% eram obesos (IMC entre 30-39,9), 1,3% têm doença pulmonar obstrutiva crônica e 16% têm asma. Dos pacientes avaliados, 33,34% foram internados, com média de tempo de internamento de $31,2 \pm 10,57$ dias, e 17,34% em UTI, com tempo de internamento de $16,4 \pm 10,92$ dias. Foram submetidos à intubação orotraqueal 14,67% dos pacientes, e à traqueostomia 6,67%. **Conclusão:** Maior prevalência do gênero feminino e do ensino superior completo nos sobreviventes à COVID-19 revela um perfil específico de população em busca de tratamento e informação sobre os cuidados de saúde. A obesidade e a hipertensão arterial como comorbidades predominantes na população em tela, mostra a necessidade de políticas preventivas sobre o controle de doenças metabólicas e cardiovasculares.

Descritores: covid-19, perfil sociodemográfico, perfil clínico, pandemia.

POSIÇÃO PRONA E AERAÇÃO PULMONAR EM RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA EM ADULTOS COM COVID-19

WINESUÉLHI DOS SANTOS¹; CAMILLA ISIS RODRIGUES DOS SANTOS¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹; HELGA MUNIZ DE SOUZA²; RMÊLE DORNELAS DE ANDRADE¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
2. Hospital das Clínicas, Recife, PE, Brasil

Objetivo: Avaliar o efeito da posição prona (PP) na aeração pulmonar de adultos em respiração espontânea com COVID-19. **Métodos:** Foram incluídos no estudo adultos com diagnóstico da infecção por SARS-CoV2 confirmada pelo RT-PCR e com oxigênio suplementar $\geq 28\%$ para manter saturação periférica entre 92-96%. A avaliação da aeração foi feita antes e após a PP usando ultrassom portátil (transdutor convexo) e o escore ultrassonográfico pulmonar para a definição da perda da aeração pulmonar. Foram avaliadas 6 zonas de cada hemitórax (totalizando 12 áreas) e a pontuação do escore varia de 0-3, com valor máximo de 36 pontos. O comprometimento da aeração é proporcional ao aumento do resultado e considera-se o pior achado como representativo da área. Para a PP o paciente foi posicionado com a maca inclinada a 30° em região cefálica e monitorizado continuamente os sinais vitais. A PP foi mantida por duas horas. **Resultados:** Foram avaliados três pacientes com idade entre $56,67 \pm 6,56$ anos, com início dos sintomas a $10,33 \pm 3,58$ dias. Dois faziam uso de oxigênio por meio de máscara não reinalante em 15l/min. e um de cateter nasal em 6l/min. Um paciente teve escore de 10 pré PP e após de 8, outro de 14 e depois 13 e o último se manteve inalterado com o valor de 15 pontos. **Conclusão:** Os dados preliminares mostram um aumento do escore ultrassonográfico pulmonar em dois dos casos refletindo um aumento na aeração pulmonar e um dos casos manteve o mesmo valor. Será necessário aumentar o número de casos avaliados para definir o efeito da PP na aeração pulmonar.

Descritores: decúbito supino; ultrassonografia; aeração; pulmonar.

PRONAÇÃO ESPONTÂNEA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARLA MICHELLE DE LIMA ALVES^{1,2}; RAFFAELLA HERMAN OLIVEIRA GOMES¹; ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA^{2,3}.

1. Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns-Pe, Brasil
2. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
3. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

E-mail: Karla_mla@yahoo.com.br

Objetivo: Analisar a atuação do fisioterapeuta no uso da mudança de posicionamento corporal para pronação espontânea em unidade de terapia intensiva (UTI), no contexto da pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com caráter descritivo na modalidade relato de experiência. Foi realizado em uma UTI montada exclusivamente para receber os casos graves de covid-19 no hospital de referência estadual do agreste meridional localizado no município de Garanhuns, PE, Hospital Regional Dom Moura (HRDM). Utilizamos como recomendação o documento oficial da Associação Brasileira de Fisioterapia Respiratória (ASSOBRAFIR) “Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na covid-19”, de 25 de março de 2020. **Resultados:** Executamos a técnica de pronação com um paciente de 45 anos, sexo masculino, padrão radiográfico em vidro fosco, sem comorbidades associadas com saturação limítrofe e em oxigenoterapia por máscara não reinalante de 15 l/min. O paciente resistiu em aderir à pronação espontânea, devido ao desconforto gerado. Também houve dificuldade durante a manutenção da postura pela existência de lesões cutâneas, sendo necessário induzir a sedação. Como pontos positivos, destacamos a sintonia da equipe de fisioterapia no uso de técnicas para retardar a ventilação mecânica invasiva, a melhora na saturação (saturação média 96%) e a diminuição do esforço respiratório que resultaram na alta do paciente para enfermaria. **Conclusão:** A crescente demanda imposta pela COVID-19 evidenciou e consolidou a importância da atuação do fisioterapeuta nas UTIs, apesar dos inúmeros desafios inerentes à própria doença e a estrutura do Sistema Único de Saúde. Embora poucas evidências estejam descritas sobre a mudança de posicionamento corporal para posição em pronação durante ventilação espontânea, observamos que a intervenção utilizada pela equipe de fisioterapia do HRDM, de acordo com o comunicado oficial da ASSOBRAFIR, mostrou-se eficiente para a evolução clínica positiva deste paciente na referida unidade de saúde.

Descritores: COVID-19, terapia intensiva, pronação espontânea

TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO MÁXIMO ATRAVÉS DA ERGOESPIROMETRIA EM HIPERTENSOS SOBREVIVENTES À COVID-19 EM RECIFE, PERNAMBUCO

VIVIANE WANDERLEY MASTROIANNI¹; BRUNA THAYS SANTANA DE ARAÚJO¹; IRIS FERNANDA IVONE DE MEDEIROS AMORIM¹; JAKSON HENRIQUE SILVA¹; JAMAICA GINA ELOI DE SOUZA GUIMARÃES¹; CLÁUDIO GONÇALVES DE ALBUQUERQUE¹; MARIA INÊS REMÍGIO¹; ARMÈLE DORNELAS DE ANDRADE¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: vivi.mastroianni@gmail.com

Objetivo: Mensurar a tolerância ao exercício máximo em indivíduos hipertensos sobreviventes à Covid-19 através da ergoespirometria. **Métodos:** Estudo observacional com amostra composta por maiores de 18 anos, hipertensos e diagnóstico prévio de Covid-19 comprovado por exame sorológico ou RT-PCR, encaminhados do ambulatório pós Covid-19 do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ou por demanda espontânea à divulgação da pesquisa. A coleta de dados foi realizada no Departamento de Fisioterapia da UFPE (DEFISIO), no período entre setembro e novembro de 2020. Este estudo está aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (parecer 4.173.556) e possui a PROPG-UFPE/Edital Observatório COVID-19/2020 e CNPq (403341/2020-5) como fontes financiadoras. **Resultados:** Foram avaliados 12 pacientes, 10 provenientes do HC e 2 do DEFISIO, com prevalência do sexo feminino (58%), média \pm DP de idade de $53,5 \pm 10,47$ anos, e $32,6725 \pm 6,8$ de Índice de Massa Corpórea (IMC), estando apenas 1 paciente (8% da amostra) com IMC dentro da faixa de normalidade. Sobre internamento hospitalar, 92% deles foram internados, 75% em UTI e submetidos à assistência ventilatória mecânica invasiva. Quanto aos dados avaliados (média \pm DP) na ergoespirometria, temos: Consumo Máximo de Oxigênio (VO_{2pico}) = $16,66 \pm 5,21$ ml/kg/min; VO_{2pico} no 1º Limiar ($L1VO_{2pico}$) = $13,11 \pm 3,88$ ml/kg/min; Tempo para atingir o VO_{2pico} (TVO_{2pico}) = $305,9 \pm 166,64$ s; Tempo para atingir o 1º limiar ($TLV1$) = $177,18 \pm 117,42$ s; Tempo para queda do VO_2 pela metade ($T1/2$) = $143,91 \pm 25,99$ s; Taxa ventilatória instantânea/ liberação de CO_2 (VE/VCO_{2slope}) = $36,18 \pm 7,36$; e Pulso de Oxigênio (PuO_2) = $11,49 \pm 3,91$ ml/batimento. Da amostra avaliada, 75% apresentou VO_{2pico} abaixo de 85% do previsto. **Conclusão:** Valores de VO_{2pico} abaixo do predito refletem baixa tolerância ao exercício. Entretanto, mais estudos são necessários em hipertensos com passado de COVID-19, bem como estudos que correlacionem a gravidade da hipertensão com o desempenho cardiovascular.

Descritores: covid-19, teste de esforço, ergoespirometria, tolerância ao exercício, hipertensão arterial sistêmica, pandemia.

VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM IDOSOS COM COVID-19: RELATO DE CASOS

SÔNIA ELVIRA DOS SANTOS MARINHO ¹, NATÁLIA TARCILA SANTOS AMORIM ¹, TATYANE GOMES DE OLIVEIRA ¹, ELAINE CRISTINA SANTA CRUZ DE MOURA ¹, THAYSE NEVES SANTOS SILVA ², GUACYRA MAGALHÃES PIRES ³, SAULO JOSÉ DA COSTA FEITOSA ², KAROLYNE ALVES CLAUDINO ³, DULCIANE NUNES PAIVA ⁴, PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO ^{1*}

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
2. Hospital Geral Otávio de Freitas, Recife, PE, Brasil.
3. Hospital Regional do Agreste Dr. Waldemiro Ferreira, Caruaru, PE, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

E-mail: patmarinho@yahoo.com.br

Objetivo: relatar o comportamento de dois idosos com COVID-19 submetidos a ventilação não invasiva (VNI) por diferentes máscaras faciais (máscara Owner e máscara orofacial convencional) quanto ao conforto, à redução da hipoxemia e à percepção de dispneia. **Método:** estudo de casos oriundo de um ensaio clínico randomizado em andamento (CAAE: 3940620.4.0000.5208) de pacientes submetidos a VNI (ventilador Maquet [®]) com duas interfaces diferentes (Owner e convencional). Foram mensurados a gasometria arterial, a relação PaO₂/FiO₂ (pressão parcial de oxigênio sobre fração inspirada de oxigênio), um questionário sobre conforto, escore fisiológico agudo simplificado (SAPS 3) e a escala de Borg modificado. **Resultados:** Paciente 1 (inicial): homem, 82 anos, hipertenso, cardiopata, relação PaO₂/FiO₂ inicial=194,4, SAPS 3=52, em oxigenoterapia, Borg=6, VNI com máscara Owner. Após 48 horas, evoluiu com relação PaO₂/FiO₂=316,6, Borg=2, sem necessidade de oxigenoterapia, realizou VNI por 2 dias e alta da UTI no 9º dia. Não relatou desconforto com a interface utilizada. Paciente 2: mulher, 74 anos, sem comorbidades, PaO₂/FiO₂=122, SAPS 3=48, em oxigenoterapia, Borg=6, VNI com máscara oronasal convencional. Após 48 horas, apresentou relação PaO₂/FiO₂=250,2, fez uso de oxigenoterapia por mais de 48 horas, Borg final 4, utilizou VNI por 4 dias e alta da UTI no 10º dia. Quanto ao conforto, apresentou dor na região frontal, no nariz, queixo e boca, além de ressecamento em cavidade oronasal, pressão e irritação cutânea. **Conclusão:** os dois pacientes submetidos à VNI apresentaram melhoras quanto a oxigenação e a redução da percepção de dispneia, no entanto, quanto ao conforto, o paciente que utilizou a máscara Owner não apresentou sinais ou relato de desconforto com a interface da VNI em relação à paciente que utilizou máscara convencional.

Descritores: Ventilação não invasiva. COVID-19. Idosos.

VI FÓRUM DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: FISIOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUCI QUIRINO DE MELO TRINDADE¹; ETIENE OLIVEIRA DA SILVA FITTIPALDI¹; ANGÉLICA DA SILVA TENÓRIO¹; JOAQUIM SÉRGIO DE LIMA NETO¹;

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil

E-mail: luci.quirino@ufpe.br

Objetivos: Descrever e apresentar as etapas e processos, da realização do VI Fórum da Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE, de forma inteiramente *online*. Apontar as dificuldades e barreiras encontradas no processo de elaboração. Apontar e apresentar as facilidades e vantagens de se criar um evento inteiramente, diante do cenário local e mundial, em meio a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dividida em três fases: concepção, desenvolvimento e conclusão. O evento teve sua idealização e montagem, de forma inteiramente remota, usando plataformas virtuais, sendo elas: Even3, *Google Meet*, *Streamyard* e *Youtube*, através de uma comissão e três coordenações. Comissão Organizadora, composta por discentes e docentes, de forma voluntária, incubiu-se de tripla função; Coordenação de Divulgação; Coordenação de; Coordenação de Comunicação. **Resultados:** Um total de 254 inscrições, com média de adesão ao vivo de 160 telespectadores, e alcance de 619 visualizações no canal de transmissão. Os principais desafios e barreiras, foram de forma técnica, mas todos muito bem estabilizados pela Comissão Organizadora. O evento foi transmitido de forma contínua e sem interrupções, com duração de 5:44:56hs. As vantagens, foram apresentadas por *feedback* pelo público e palestrantes, ressaltando a praticidade na forma de inscrição do evento, a exibição e acompanhamento e a participação de forma cômoda e segura, devido ao cenário atual, diante do isolamento social. **Conclusão:** A realização do VI Fórum da Clínica Escola de Fisioterapia e sua primeira exibição inteiramente remota, fica como legado e seu material de produção, como referência, para elaboração e realização de futuros eventos inteiramente desenvolvidos em plataformas virtuais.

Descritores: Educação Continuada, Níveis de Atenção à Saúde, COVID-19, Corona vírus, Fisioterapia.

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

TACIANA ALINE MACIEL BEZERRA OLIVEIRA¹; THAYANA FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA¹; MARIA
CRISTINA DAMASCENA DOS PASSOS SOUZA²

1. Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil.
2. Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Paulista, PE, Brasil

E-mail: taciaanaalinemaciel1986@gmail.com

Objetivos. Identificar a influência da fisioterapia respiratória na qualidade de vida em pacientes com Doença de Parkinson (DP). **Método.** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados que avaliaram o treinamento muscular expiratório (TME) e treinamento muscular inspiratório (TMI) em pacientes com DP. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE–PubMed, SciELO e PEDro, incluindo as publicações entre os anos de 2015 e 2020. Analisou-se 47 artigos que abordaram o treinamento muscular respiratório, sendo 11 no idioma português e 36 em inglês, 41 artigos foram excluídos pois não abordavam o tema em específico. Por fim, 6 artigos atenderam aos critérios: temática, ano de publicação nas bases científicas, e estudos clínicos randomizados direcionados aos efeitos do TME E TMI na população com DP. **Resultados:** Após análise dos estudos, foram selecionados três artigos com TME aplicados em 62 voluntários e três com TMI aplicados em 91 voluntários com DP, estes indicadores representam a força da musculatura respiratória, e o declínio desta função causa impactos negativos sistêmicos, portanto, desempenham papel crucial na capacidade vital dos pacientes com DP. Em ambas intervenções houve uma melhora eficiente no sistema respiratório. O treinamento muscular respiratório é uma intervenção eficaz para ser incluída nos programas de reabilitação desses pacientes. A fisioterapia respiratória como uma boa conduta terapêutica, utiliza-se de intervenções que possam gerar melhora da mecânica respiratória como a espirometria, alongamento e treinamento da musculatura inspiratória acessória da respiração, cinesioterapia e treinamentos inspiratórios e expiratórios. A fisioterapia tem um repertório abrangente de técnicas para a intervenção dos pacientes portadores da DP. **Conclusão.** A fisioterapia respiratória melhora a força e resistência muscular respiratória, o reflexo da tosse, a fonação, a função de deglutição, função pulmonar, cardiovascular e autonômica, promovendo o aumento na complacência pulmonar, e reduzindo casos de dispneia.

Descritores: Fisioterapia; Doença de Parkinson; Testes de Função Respiratória; Mecânica Respiratória.

ISBN 978-65-00-14195-5